MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
CAMPUS JK - MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES - FIH

PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UFVJM



Março/2018

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

LICENCIATURA
MODALIDADE PRESENCIAL
VIGÊNCIA A PARTIR DE SETEMBRO DE 2018

UFVJM
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

REITOR
Gilciano Saraiva Nogueira

VICE-REITOR
Cláudio Eduardo Rodrigues

Chefe de Gabinete
Fernando Borges Ramos

Pró-Reitor de Administração
Fernando Costa Archanjo

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis
Paulo Henrique Fidêncio

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Joerley Moreira

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Rosângela Borborema Rodrigues

Pró-Reitora de Graduação
Leida Calegário de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento
José Geraldo das Graças

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Reynaldo Campos Santana

Diretor da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades – FIH
Lúcio do Carmo Moura

Coordenadora do Curso de Letras Português/Espanhol
Fernanda Valim Côrtes Miguel

Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês
Rebecca Pedroso Monteiro

EQUIPES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO ATUAL (2018)

NDE do Curso de Letras Português/Espanhol 2013-2016 (Portaria FIH 75, de 19 de junho de 2013):
Adriana Nascimento Bodolay (Coordenadora)
Simone de Paula dos Santos
Pedro Perini Frizzera da Mota Santos
Rebecca Pedroso Monteiro
Juliana Helena Gomes Leal

NDE do Curso de Letras Português/Inglês 2013-2016 (Portaria FIH 76, de 19 de junho de 2013):
Patrik Aparecido Vezali (Coordenador)
Bruna Karla Pereira
Luísa Andrade Gomes Godoy
Ricardo da Silva Sobreira
Valdeni Reis (não está mais no curso)
Vivian Bernardes Margutti (não está mais no curso)

NDE do Curso de Letras Português/Espanhol 2017-2019 (Portaria FIH 69, de 23 de agosto de 2017):
Fernanda Valim Côrtes Miguel (Coordenadora)
Antonia Javiera Cabrera Muñoz
Heliandro Rosa de Jesus
Orlanda Miranda Santos
Pâmella Alves Pereira
Pedro Perini Frizzera da Mota Santos

NDE do Curso de Letras Português/Inglês 2017-2019 (Portaria FIH 70, de 23 de agosto de 2017):
Rebecca Pedroso Monteiro (Coordenadora)
Bruna Karla Pereira
Gustavo Henrique Rückert
Hejaine de Oliveira Fonseca
Kátia Honório do Nascimento
Valéria Maria Pena Ferreira

Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) anterior (2012)
Adna Candido de Paula
Clarisse Barbosa dos Santos
Conceição Aparecida Bento
Cristiano Otaviano
Eugênio Pacelli da Costa Neves
Fernanda Valim Côrtes Miguel
Juliana Helena Gomes Leal
Lúcia Valéria do Nascimento
Marcos Rogério Cintra
Ricardo da Silva Sobreira
Walkiria França Vieira e Teixeira

SUMÁRIO

1:	Caracterização do Curso	**05**
2:	Base Legal de Funcionamento do Curso	**06**
3:	Apresentação	**13**
4:	Histórico e Identidade Institucional da UFVJM	**15**
5:	Histórico e Justificativa da Necessidade Social e Econômica do Curso	**17**
6:	Administração Acadêmica do Curso	**30**
7:	Concepção do Curso e Proposta Pedagógica	**33**
8:	Objetivos do Curso	**41**
9:	Metas do Curso	**43**
10:	Perfil do Egresso	**45**
11:	Campo de Atuação do Profissional	**49**
12:	Competências e Habilidades	**51**
13:	Organização Curricular	**54**
	13.1: Matriz Curricular	**69**
	13.2: Ementário e Bibliografia	**98**
	13.2.1: Ementário da Área de Linguística e Língua Portuguesa	**98**
	13.2.2: Ementário da Área de Estudos Literários	**113**
	13.2.3: Ementário da Área de Ensino	**122**
	13.2.4: Ementário da Área de Língua Espanhola e suas Literaturas	**129**
	13.2.5: Ementário da Área de Língua Inglesa e suas Literaturas	**144**
	13.2.6: Ementário dos Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas	**161**

	13.2.7: Ementário dos Estágios Supervisionados	**168**
	13.3: Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas	**175**
	13.4: Estágio Supervisionado	**182**
	13.5: Trabalho de Conclusão de Curso	**189**
	13.6: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	**191**
14:	Avaliação do Processo de Ensino/Aprendizagem	**192**
15:	Acompanhamento e Avaliação do Curso	**197**
16:	Medidas para Consolidação do Curso	**201**
17:	Referências	**202**
	Anexos	**208**
	Anexo I: Regulamento do Estágio Supervisionado	**209**
	Anexo II: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	**222**
	Anexo III: Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	**228**
	Anexo IV: Infraestrutura	**234**
	Anexo V: Corpo Docente e Técnico-Administrativo	**237**
	Anexo VI: Registro do Acordo entre Licenciaturas	**243**
	Anexo VII: Documentos da Unificação	**246**
	Anexo VIII: Plano de Transição PORTUGUÊS/ESPANHOL	
	Anexo IX: Plano de Transição PORTUGUÊS/INGLÊS	
	Anexo X: Quadro Descrição da Natureza de Extensão	**252**

1: CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO		
Instituição		UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Endereço		Campus JK, Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000, Alto da Jacuba
CEP/Cidade		39 100-000 / Diamantina, MG
Código da IES no INEP		596
DADOS DO CURSO		
Curso de Graduação		Letras
Área de conhecimento		Linguística, Letras e Artes
Grau		Licenciatura
Habilitação		Letras Português/Espanhol **OU** Letras Português/Inglês
Modalidade		Presencial
Regime de matrícula		Semestral
Formas de ingresso		Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada – SISu/ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASi (outras formas: Transferência, Reopção de Curso e Obtenção de Novo Título, de acordo com as normas vigentes da UFVJM).
Número de vagas oferecidas		60 / semestre
Turno de oferta		Noturno
Carga horária total		4.200 horas
Tempo de integralização	**Mínimo**	**10 semestres**
Tempo de integralização	**Máximo**	**15 semestres**
Local da oferta		UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Campus JK, Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000, Alto da Jacuba.
Ano de início do Curso		2018 – 2º semestre
Ato de criação/autorização do Curso **Reconhecimento/Renovação do Reconhecimento**		**Autorização de Funcionamento:** Resolução nº 29 - CONSU de 07/11/08. Resolução nº 23 – CONSEPE, de 27/08/08. **LETRAS PORT/ESPANHOL** **Reconhecimento:** Portaria SERES/MEC nº 649 de 10/12/2013, publicada em 11/12/2013. **Renovação do Reconhecimento:** Portaria SERES/MEC 1098 de 24/12/2015, publicada em 30/12/2015. **LETRAS PORT/INGLÊS** **Reconhecimento:** Portaria SERES/MEC nº 308 de 20/05/2014, publicada em 21/05/2014. **Renovação do Reconhecimento:** Portaria SERES/MEC 1098 de 24/12/2015, publicada em 30/12/2015.

2: BASE LEGAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

LEGISLAÇÃO FEDERAL

Em ordem cronológica

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000:** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2000.

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003:** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2003.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008:** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012:** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Casa Civil, 2012.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014:** Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: Casa Civil, 2014.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015.

DECRETOS E PORTARIAS

Em ordem cronológica

BRASIL. **Portaria 3.284, de 07 de novembro de 2003**: Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília: Casa Civil, 2009.

BRASIL. **Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004**: Regulamenta as Leis ns. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2004.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005.

BRASIL. **Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Casa Civil, 2009.

BRASIL. **Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011**: Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2011.

BRASIL. **Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016**: Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília: Casa Civil, 2016.

BRASIL. **Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017**: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília: Casa Civil, 2017.

LEGISLAÇÃO DO CONAES

BRASIL; CONAES. **Resolução CONAES nº 01**, de 17 de junho de 2010: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL; CONAES. **Parecer CONAES nº 4**, de 17 de junho de 2010: sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Brasília, 2010.

LEGISLAÇÃO DO CNE

Em ordem cronológica

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 09/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**.** Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 27/2001:** Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**.** Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Parecer CNE/CES 492/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Parecer CNE/CES 1363/2001:** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 02/2002:** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Resolução CNE/CES 18/2002:** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 02, de 27 de agosto de 2004:** Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 01/2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004a.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 03/2004:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Parecer CNE/CES 15/2005:** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior**.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Parecer CNE/CES 83/2007:** Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - CEB. **Resolução CNE/CEB 04/2010:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 01/2012:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Educação, 2012a.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 08/2012:** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Educação, 2012b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 02/2012:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2012c.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 14/2012:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2012d.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 02/2015:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

OUTRAS LEGISLAÇÕES
Em ordem alfabética

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma Brasileira – NBR 9050**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

INEP. **Censo Escolar 2015.** Disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-censo. Disponível também em: http://qedu.org.br.

MINISTÉRIO DA CULTURA – MINC. **Metas do plano nacional de cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. **ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 2, de 24 DE JUNHO DE 2016. Revoga a** Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 e estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União – DOU, 28/06/2016.

SEE; SER; UFVJM. **Nota Técnica 01/2016 SEE/SER/UFVJM**: Integração com as Redes Públicas de Ensino.

RESOLUÇÕES DA UFVJM EM VIGÊNCIA (2018)
Em ordem cronológica

UFVJM. **Resolução 23 - CONSEPE, de 27/08/2008**: Regulamenta o Bacharelado Interdisciplinar da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2008.

UFVJM. **Resolução 29 - CONSU, de 07/11/2008:** Aprova a criação e o funcionamento dos novos cursos de graduação na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri –

UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2008.

UFVJM. **Resolução 05 - CONSEPE, de 23/04/2010**: Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2010.

UFVJM. **Resolução 05 - CONSEPE, de 20/05/2011**: Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2011. Trocar quando for revogada.

UFVJM. **Resolução 21 - CONSEPE, de 25/07/2014**: Regulamenta o Estágio no Âmbito da UFVJM. Diamantina, UFVJM, 2014.

UFVJM. **Resolução 04 - CONSEPE, de 10/03/2016:** Institui o Núcleo Docente Estruturante - NDE nos Cursos de Graduação da UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2016.

UFVJM. **Resolução 17 - CONSEPE, de 24/08/2016:** Revoga, ad referendum do CONSEPE, o Art. 5º e parágrafos da Resolução nº 21/CONSEPE/2014 e dá outras providências. Diamantina: UFVJM, 2016.

UFVJM. **Resolução 22 - CONSEPE, de 16/03/2017**: Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2017.

LEGISLAÇÕES REFERENTES À CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o **Plano Nacional de Educação** - PNE (2014 – 2024).

Lei Nº 14.934, de 25 de julho de 2024, que prorroga, até 31 de dezembro de 2025, a vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX 2012).

Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior, que estabelece as **diretrizes para a extensão na educação superior brasileira** e regimenta a meta 12.7 do PNE.

Recomendações do Forproex sobre a inserção curricular da extensão – 48º

Encontro Nacional do Forproex – UERJ/dez/2021.

Resolução Nº 01 (Consepe), de 21 de setembro de 2007. Aprova o **Regulamento das Ações de Extensão Universitária** da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Anexo Alterado pela Resolução nº. 24 - Consepe, de 17 de outubro de 2008.

Resolução Nº 06 (Consepe), de 17 de abril de 2009. Aprova a **Política de Extensão** da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM.

Resolução Nº 2 (Consepe), de 18 de janeiro de 2021. **Regulamenta a curricularização das atividades de extensão** nos cursos de graduação no âmbito da UFVJM.

3: APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta os princípios, a justificativa e os objetivos do curso de **Licenciatura em Letras** da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus JK, sediado na cidade de Diamantina, Minas Gerais. O referido curso oferece duas opções de habilitação dupla. O aluno pode escolher pela habilitação dupla em Português/Espanhol ou pela habilitação dupla em Português/Inglês. Este documento também apresenta a concepção pedagógica e a organização curricular do curso, traçando assim o perfil de formação profissional proposto. Também faz parte deste documento o rol das disciplinas que compõem sua matriz curricular, o ementário, as bibliografias e as regulamentações dos Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas, dos Estágios Supervisionados, das Atividades Complementares e do Trabalho de Conclusão de Curso, além da base legal que o ampara.

O PPC aqui apresentado resulta de ampla discussão entre os pares que se dedicaram ao amadurecimento de uma nova proposta curricular, condizente com a legislação vigente e, principalmente, com a Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE), datada de 1º de julho de 2015, que determina o funcionamento das Licenciaturas no país. Essa resolução orienta que as Licenciaturas promovam a formação de profissionais do magistério "como agentes formativos de cultura", que tenham "sólida formação teórica e interdisciplinar", que "considerem o contexto educacional da região [onde se encontra a IFES]" e que "[articulem] a educação superior e o sistema de educação básica" (CNE, 2015, p.05), além de trabalhar para a "consolidação da educação inclusiva, através do respeito às diferenças" (CNE, 2015, p.06).

Para atender a essas determinações, e de acordo com o determina o Parágrafo 2º do Artigo 13, organizamos o curso de forma a garantir que nosso currículo, além dos conteúdos específicos da nossa área de conhecimento e seus fundamentos e metodologias, também contemplasse "conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em

cumprimento de medidas socioeducativas" (CNE, 2015, p.11).

Registra-se que o PPC anterior, em vigência entre 2012 e 2018, foi considerado como referência importante para a elaboração desta nova proposta, que não parte, assim, de um ponto zero-inicial, mas de uma experiência vivida e avaliada, democraticamente, através do órgãos consultivos e deliberativos da universidade. Ou seja, em sua concepção, o novo PPC incorpora elementos da história do Curso, das determinações do CNE e dos objetivos que o corpo docente avalia como pertinentes, estando, ainda, amparado no que está descrito no **Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM**, conforme a resolução vigente. Destacamos ainda que o Projeto Pedagógico que aqui se apresenta está em consonância com o vigente **Plano de Desenvolvimento Institucional** da UFVJM (PDI), e também com o atual **Projeto Pedagógico Institucional** (PPI).

4: HISTÓRICO E IDENTIDADE INSTITUCIONAL DA UFVJM

Com 62 anos de tradição em ensino e 10 anos de universidade, a UFVJM já conta com alguns anos de história. Em setembro de 1953, Juscelino Kubitschek fundou a Faculdade de Odontologia de Diamantina, buscando trazer mais desenvolvimento para a região. Depois de alguns anos de funcionamento, a Faculdade ganhou um novo nome (Fafeod) e se estabeleceu no edifício especialmente projetado por Oscar Niemeyer (atual Campus I), na época ainda uma promessa da arquitetura.

Quarenta anos depois, em 2002, foram criadas as Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid), futura semente da UFVJM. Buscando a excelência em ensino e o apoio à comunidade regional, a Fafeid passou a oferecer, além de Odontologia, os cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia, além de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia, nas Ciências Agrárias.

Poucos anos depois, em 2005, foi publicada a Lei 11.173, transformando as Faculdades Federais Integradas de Diamantina em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. A implantação da universidade foi uma das principais conquistas para a interiorização do Ensino Público Superior no país e no estado de Minas Gerais, permitindo que muitos jovens da região passassem a ter formação acadêmica e um futuro mais justo.

Com a transformação em UFVJM, foram criadas novas vagas anuais e novos cursos. Com base nas necessidades e vocações regionais, em breve a instituição passou a abranger uma nova região, o Vale do Mucuri, ganhando um novo campus, no município de Teófilo Otoni. Tudo isso só comprova a importância desta universidade para o desenvolvimento econômico e sociocultural da região, através da geração de emprego e renda e da redução da desigualdade social existente no país.

O passar dos anos só confirmou o crescimento esperado, com a criação de cursos de mestrado, doutorado, ensino a distância e fazendas experimentais. Desde o primeiro semestre de 2014, começaram a funcionar mais dois campi, o de Janaúba e o de Unaí, uma conquista valiosa para as regiões Norte e Noroeste de Minas.

Atualmente, com uma década de existência, a universidade já conta com cinco campi, mais de 80 cursos e mais de 8.000 estudantes dos cursos de graduação presenciais e a distância, além dos mais de mil alunos matriculados nos cursos de pós-graduação. O Curso de Letras da UFMJM participa dessa história, tendo seu funcionamento autorizado em 2008.

O Vale do Jequitinhonha é uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais, formada pela união de 51 municípios. Situado ao norte do estado de Minas Gerais, o Vale é amplamente conhecido, por um lado, em razão dos seus baixos indicadores sociais; por outro, por ser detentor de exuberante beleza natural e de riqueza cultural invejável, com forte presença da cultura negra e indígena. Já a mesorregião do Vale do Mucuri é formada pela união de 23 municípios e possui esse nome pelo fato de ser percorrida pelo Rio Mucuri. O Vale do Mucuri encontra-se exatamente na divisa entre três estados: Minas Gerais, do qual faz parte, Espírito Santo e Bahia. À riqueza cultural e ao potencial dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri somam-se as regiões vinculadas às cidades-pólo de Janaúba e Unaí, nas regiões Norte e Noroeste de Minas.

A **Identidade institucional** da UFVJM, portanto, está profundamente ligada à identidade cultural dessas regiões e ao seu potencial de crescimento e renovação. A vocação de interiorização da UFVJM já produziu muitos frutos, e certamente produzirá muitos mais, à medida que o histórico de carências dessas regiões seja transformado em um presente de compartilhamento de saberes (tradicionais e acadêmicos, novos e antigos), de experiências, de respeito à diversidade e, sobretudo, de construção de uma identidade institucional cada vez mais rica, múltipla e ativa na defesa dos direitos humanos e das populações até então silenciadas e oprimidas.

5: HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL E ECONÔMICA DO CURSO

As primeiras Faculdades de Letras do país, do modo como as conhecemos hoje, com seus cursos e currículos, surgem apenas na década de 1930 – após reivindicações e efêmeras experiências anteriores –, implantadas pela Universidade de São Paulo (1934) e pela Universidade do Distrito Federal (1935). Importante a ressalva de que essas eram as únicas universidades brasileiras recém-criadas antes do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, justamente o que instituiu o estatuto das universidades brasileiras (ROMANELLI, 2005). Em ambos os casos, foram convidados professores especialistas do exterior para iniciar o ensino superior nas áreas de conhecimento de línguas e literaturas, do mesmo modo como ocorrido em muitas outras áreas e cursos recém-criados no Brasil. Nessa mesma época, tivemos o surgimento do primeiro Bacharelado em Letras no país, inaugurado pelo Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro em 1937. Os cursos brasileiros de Letras foram instituídos como parte do projeto de criação das Faculdades de Filosofias e Ciências no país e participavam das formações de outros profissionais. Naquele momento da década de 1930, ainda não se configuravam como lugar privilegiado para o estudo das línguas e literaturas.

É importante, nesse sentido, pontuarmos a trajetória histórica de nosso passado colonial e o modo como foram implementados os currículos superiores, não exclusivamente dos cursos de Letras, ainda fortemente marcados pelos valores europeus e pelos saberes letrados clássicos e tradicionais. Com o passar do tempo, os cursos de Letras brasileiros vêm sofrendo alterações significativas em função de discussões críticas mais amplas, não apenas (mas também) de natureza curricular. Nosso modelo importado de universidade passa a ser paulatinamente revisitado e questionado, como quando naquele passado remoto se percebeu, por exemplo, a ausência, nesse modelo estrangeiro, da disciplina de Literatura Brasileira, já que apenas a Literatura Portuguesa era ensinada. Hoje já se soma aos currículos o ensino das literaturas de expressão portuguesa e africana. Da mesma forma, tínhamos a ausência do ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, nos currículos da escola secundária brasileira do século XIX, pela mesma razão da inexistência dessas disciplinas no currículo que a escola francesa nos exportou (LAJOLO, s/d).

Ao longo do tempo, os cursos foram se organizando e estruturando, revisando problemáticas e epistemologias, sempre no esforço de atuar de forma crítica e refletida sobre a formação dos futuros professores de língua e literatura. O processo é dinâmico e contínuo, buscando sempre compreender e problematizar os problemas contemporâneos, levando em conta o estudo da linguagem no mundo e suas práticas discursivas e culturais. Da mesma maneira, ao longo da história da educação no Brasil, várias legislações foram criadas e revogadas, sempre tendo se adequar aos desafios da sociedade brasileira, em suas múltiplas e complexas especificidades. É o caso da mais recente das disposições legais criadas para nortear a formação de professores no Brasil: a Resolução No. 02 de 01/07/2015, do Conselho Nacional de Educação.

Essa resolução define as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada” (CNE, 2015, p.01). Ela é, portanto, o mais importante elemento motivador das modificações propostas na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras da UFVJM - objeto deste PPC.

No entanto, outros fatores, sociais e econômicos, justificam essa proposta de mudança no projeto de curso, especialmente a exclusão social e as exigências crescentes de “novas competências” para o ingresso no mercado de trabalho, tais como a capacidade de análise, interpretação e resolução de problemas, o domínio da argumentação, da comunicação e da colaboração com os pares, sem falar na disposição para conhecer e se atualizar diante das novas tecnologias. Se reconhecermos que a Educação Básica é o primeiro passo para que se conquistem essas competências, formar sujeitos comprometidos com esse nível educacional é imprescindível para que se conquiste uma educação de qualidade em todos os níveis e para todos os cidadãos brasileiros.

Além das exigências legais, portanto, o que mais justifica as mudanças aqui propostas é a adequação do nosso curso de licenciatura aos desafios sociais do Brasil contemporâneo e, especialmente, aos desafios e demandas da região em que nos inserimos, o Vale do Jequitinhonha, principalmente no que diz respeito à formação de sujeitos comprometidos com a Educação Básica, capazes de assumir seu papel fundamental na educação das crianças brasileiras, garantindo que

elas dominem capacidades imprescindíveis não apenas para a entrada no mercado de trabalho, mas também para a existência humana e para a convivência social como um todo (capacidades linguísticas, comunicativas, criativas, críticas, argumentativas, éticas e políticas).

Esse Projeto Pedagógico de Curso concretiza, ainda, o processo de unificação dos atuais cursos de Letras Português/Espanhol e de Letras Português/Inglês em um único curso: o **Curso de Letras da UFVJM**. A opção pela unificação foi resultado de amplo e demorado debate entre os professores do curso e as instâncias competentes da UFVJM e teve, como principal justificativa, a adequação ao formato adotado por todas as outras IES do país que oferecem esse curso. Além disso, a unificação permite que os alunos tenham uma maior identificação com o curso, garantindo que docentes e discentes unam seus interesses e esforços em prol do fortalecimento do curso e das áreas comuns de interesse, sem falar na redução da complexidade administrativa. Em resumo, tratava-se de procurar unir forças e de promover o compartilhamento de ideias nos campos de estudo da linguagem, das línguas e da literatura. No **Anexo VII** deste PPC encontra-se a memória documental desse processo de unificação.

As mudanças aqui propostas se justificam, também, a partir da necessidade de amadurecimento, consolidação e ampliação dos resultados do trabalho que vem sendo feito, desde o início voltado para atender a demandas específicas da região. Em seus 6 anos de funcionamento, os atuais Cursos de Licenciatura em Letras (Português/Espanhol e Português/Inglês) formaram professores de forma qualificada e deram suporte a vários projetos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Destacaremos aqui alguns desses projetos, a fim de ilustrar, ainda que parcialmente, o trabalho que vem sendo feito.

No caso do **ENSINO**, além da oferta regular de disciplinas, o Curso de Letras participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES, com subprojetos de Língua Portuguesa, Espanhola e Inglesa, além do Interdisciplinar, em parceria com os cursos de Pedagogia e Educação Física. O PIBID atua formando professores para a educação básica, desenvolvendo atividades nas escolas parceiras de Diamantina e região. A maior contribuição dos subprojetos é oferecer um espaço privilegiado de reflexão crítica e de convergência entre a teoria e a prática, permitindo que os alunos, futuros profissionais da educação, possam atuar de maneira

mais adequada às demandas e à realidade das comunidades locais, especialmente no que diz respeito ao que determina a Resolução CNE/CEB 04/2010, e partindo dos pressupostos que essa resolução estabelece para a conquista da cidadania e da dignidade dos educandos: "igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade" (CNE, 2010, p.01). Além disso, esses projetos de Iniciação à Docência ajudam a reforçar a integração com a Rede Pública de Ensino, para além do que já é feito com o Estágio Supervisionado, reforçando os laços com as Escolas e cumprindo a Nota Técnica 01/2016 SEE/SRE/UFVJM.

Vale destacar, no que tange ao cumprimento específico desta Nota Técnica, que o Curso de Letras da UFVJM tem um projeto de **Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas** aprovado pelo COMFOR (previsão de abertura: a partir de 2019). Esse curso atenderá à forte demanda da região por cursos de pós-graduação para educadores, uma vez que menos da metade dos professores da rede estadual possui formação em nível de especialização, de acordo com dados do Censo da Educação Básica de 2015 (INEP, 2015)[1]. O Curso de Letras da UFVJM idealizou esse curso porque entende que a formação profissional continuada consolida a escolarização dos adolescentes, jovens e crianças da região, uma vez que amadurece nos professores em atuação técnicas e reflexões que podem ser diretamente aplicadas na sala de aula, na produção de material didático e na compreensão dos fenômenos com os quais eles lidam cotidianamente. Esse curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas , criado pelo Curso de Letras da UFVJM, contribuirá para a formação continuada dos docentes da região e, consequentemente, para a melhoria efetiva da qualidade do ensino ofertada no Alto Jequitinhonha.

Há também outras ações de ensino, como as do Núcleo de Língua Inglesa (NucLi), que faz parte do Programa Idiomas sem Fronteiras e tem como objetivo o oferecimento de cursos presenciais gratuitos de língua inglesa (e outros idiomas, dependendo da demanda e da disponibilidade) aos alunos das universidades participantes. Os cursos são destinados a alunos de

[1] Para apresentar o perfil dos docentes atendidos pela SRE do Alto Jequitinhonha, foram escolhidas quatro cidades do Alto Jequitinhonha com população superior a 30.000 habitantes: Diamantina, Capelinha, Itamarandiba e Minas Novas. Diamantina conta com 39% de professores com especialização. Capelinha, com 38%. Itamarandiba, com 61%. Minas Novas, com 34%. A média é de 43%.

graduação e de pós-graduação que atendam ao perfil definido pelo Programa em editais específicos. O NucLi da UFVJM oferece cursos variados que preparam o estudante para exames de proficiência, como o TOEFL, e para o intercâmbio em universidades no exterior. O Idiomas sem Fronteiras tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do País.

No caso da **PESQUISA**, destacamos os seguintes projetos atualmente em andamento: “Estudos comparados de Literatura: ficções contemporâneas” (desde 2013); "Sons do Vale: análise acústica das vogais orais tônicas da região de Diamantina" (desde 2014); “Quadrinhos e intermidialidade: diálogos entre arte, literatura, cinema e educação” (desde 2014); “Encenações do feminino em narrativas contemporâneas a partir da atitude terapêutica de Ludwig Wittgenstein” (desde 2015); “Cantos de trabalho e encenações do feminino nas canções das Lavadeiras do Jequitinhonha” (desde 2015); “Encenações de gênero e do feminino em “Olhos D'Água”, de Conceição Evaristo” (desde 2016); "Grapphia: desenvolvimento de aplicativo para o aprendizado da ortografia” (desde 2016); “Análise de tendências de tradução de terminologias técnicas, científicas e jurídicas com base na Linguística de Corpus” (desde 2016); “Ensino-aprendizagem de argumentação na Educação Básica: por uma pedagogia do pensamento crítico" (desde 2016). Vários outros projetos já foram encerrados, dentre os quais destacamos: “Práticas de Leitura e Escrita e Ensino de Língua Materna” (2009-2010); “O possessivo de segunda pessoa do plural na sintaxe do DP” (2013-2014).

A UFVJM conta com vários cursos de Pós-graduação, e os alunos formados pelo Curso de Letras podem continuar seus estudos principalmente no Programa de Pós-Graduação em **Educação** – PPGED (Nível Mestrado) e no Programa de Pós-Graduação em **Ciências Humanas** – PPGCH (Nível Mestrado Profissional). A articulação desses programas de pós-graduação com a graduação se faz principalmente a partir dos Projetos de Pesquisa comentados anteriormente, que reúnem estudantes de ambos os níveis, bem como seus professores orientadores. Os estudantes de pós-graduação também são convidados regularmente pelos Projetos de PIBID vinculados ao curso de Letras, oferecendo cursos, oficinas e palestras para os estudantes de graduação.

Em relação à **EXTENSÃO E CULTURA**, vale destacar que, em cumprimento ao artigo 207 da

Constituição Federal de 1988, à Leis 9.394/96 e, especialmente, à Estratégia 12.7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação – PNE (Lei 13.005/2014), a UFVJM busca "assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social" (PNE, 2004, p.73). Assim, em consonância com essa legislação e com a Política de Extensão da UFVJM, o Curso de Letras tem **450 horas** reservadas para atividades extensionistas.

Os vários **PROJETOS de Extensão e Cultura** vinculados ao Curso de Letras mantêm um diálogo permanente (e cada vez mais produtivo) entre a comunidade universitária e a sociedade. Destacamos o projeto **Cine Mercúrio** (ativo, 7 anos), que tem por objetivo a valorização e a apreciação estético-crítica da linguagem audiovisual, tendo exibido (e debatido) uma média de 14 filmes por ano; o projeto **Encontros - Coletivo de Performance** (ativo, 6 anos), que tem como objetivo realizar um trabalho teórico-prático no campo dos estudos da performance a partir da realização continuada de experimentações corpóreo-criativas em torno de programas coletivos de criação artística; a **Revista Um Quê** (ativo, 4 anos), que trabalha divulgando e promovendo escritores e artistas do Vale do Jequitinhonha, de Minas e do Brasil, incentivando e inspirando a prática artística e o intercâmbio cultural; o projeto **Disco** (ativo, 3 anos), que contribui para a formação de discoteca em música clássica para apreciadores do Vale do Jequitinhonha; o projeto **Literatura Oral no Alto Jequitinhonha** (ativo, 3 anos), que busca resgatar as narrativas orais e a "contação" de histórias com o auxílio de técnicas audiovisuais; o projeto **Libras, Diversidade e Inclusão** (ativo, 2 anos), que realiza encontros, estudos e rodas de conversa sobre a Língua de Sinais e as especificidades da educação inclusiva; o projeto **Gestão Didático-Pedagógica e Administrativa no Campo da Educação Especial Inclusiva** (ativo, 2 anos), que orienta escolas sobre o atendimento educacional especializado em inclusão; o projeto **Oficinas de Espanhol** (ativo, 1 ano), que oferece oficinas de língua espanhola no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Datas; o projeto **Espanhol com outros olhos** (ativo, 1 ano), que objetiva ensinar a língua espanhola a pessoas com deficiência visual; o projeto **Revista radiofônica** (ativo, 1 ano), que busca resgatar o papel do rádio na disseminação da arte e da cultura hispânica e no aprendizado da língua espanhola.

Dentre os projetos de Extensão já finalizados, destacamos: o projeto **Espaços literários:** literatura e educação do campo (2011-2013); o projeto **Meu Shakespeare** (2014-2015), que ensinou os participantes a criar adaptações de literatura para os quadrinhos; o projeto **Gramática tradicional para concursos**, que ofertou cursos periódicos de gramática tradicional para a comunidade diamantinense (2014-2015); o projeto **Linguística de Corpus e Ensino do Espanhol** como Língua Estrangeira (2015-2016). Além dos projetos, o Curso de Letras promove também **CURSOS de Extensão**, como o **Curso de Espanhol:** língua, literatura e culturas hispânicas (ativo, 36 horas semestrais) e o **Curso de Libras:** comunicação básica para a comunidade Diamantinense (ativo, 40 horas semestrais).

O Curso de Letras conta também com o **Programa de Educação Inclusiva**, que coordena e organiza diversos projetos, cursos e ações de extensão voltadas para a "educação de surdos e educação especial", objetivando a "eliminação de barreiras comunicacionais e pedagógicas e colaborando com os sistemas de ensino na estruturação e organização para a oferta da educação especial inclusiva" (Programa 001.1.093-2015/PROEXC).

Além desses projetos e programas, o Curso de Letras tem realizado, desde 2017, uma série de ações e eventos de extensão vinculados a um projeto mais amplo chamado **Letras Convida**, cujo objetivo principal é criar uma agenda contínua de eventos e programações extensionistas, como mesas-redondas, debates coletivos, palestras, lançamentos de livros, exposições e eventos artísticos e culturais, oficinas, dentre outros. Como propõe o próprio título, a ideia é convidar professores, pesquisadores, escritores, artistas e educadores em geral, de dentro e de fora da UFVJM, para a realização desses eventos e atividades. Essa agenda permanente de eventos culturais e educacionais promovidos pelo Curso de Letras é destinada à comunidade acadêmica e ao público de Diamantina e região.

Todos esses projetos contribuíram para democratizar o acesso da população de Diamantina e região a bens culturais, literários, musicais e audiovisuais (entre outros), além de serem instrumento de potencialização dos espaços culturais da cidade. Esses projetos, em consonância com os objetivos da Política de Extensão e Cultura da UFVJM, buscam contribuir para o alcance da Meta 03 do Plano Nacional de Cultura - PNC (2011), em sua "cartografia da

diversidade das expressões culturais em todo o território Brasileiro" (MINC, 2011, p.07). Além disso, podem ainda contribuir para a Meta 04 do PNC, em sua defesa da "proteção e valorização dos conhecimentos e expressões das culturas populares" (MINC, 2011, p.07). Podem ainda contribuir para a Meta 25, à medida que alguns desses projetos promovem atividades "de difusão cultural em intercâmbio nacional" (MINC, 2011, p.08). Finalmente, a partir da continuidade do trabalho desses projetos, muitas pessoas atingidas por eles podem se sentir estimuladas a frequentar (mais, ou pela primeira vez) museus, cinemas, teatros e centros culturais (Cf. MINC, 2011, p.08, meta 28). Mesmo sendo um pouco idealistas, podemos imaginar que também a Meta 10 do PNC pode ser alavancada, uma vez que o "impacto dos aspectos culturais" já é bem determinante para a "competitividade turística" de Diamantina, mas ele pode ser ainda maior, a partir da nossa atuação (Cf. MINC, 2011, p.07).

A consolidação, portanto, do que vem sendo feito, bem como a ampliação dos seus resultados, justifica as modificações curriculares aqui propostas. Essas modificações estão mais detalhadas na seção Proposta Pedagógica, mas cabe adiantar quatro aspectos principais.

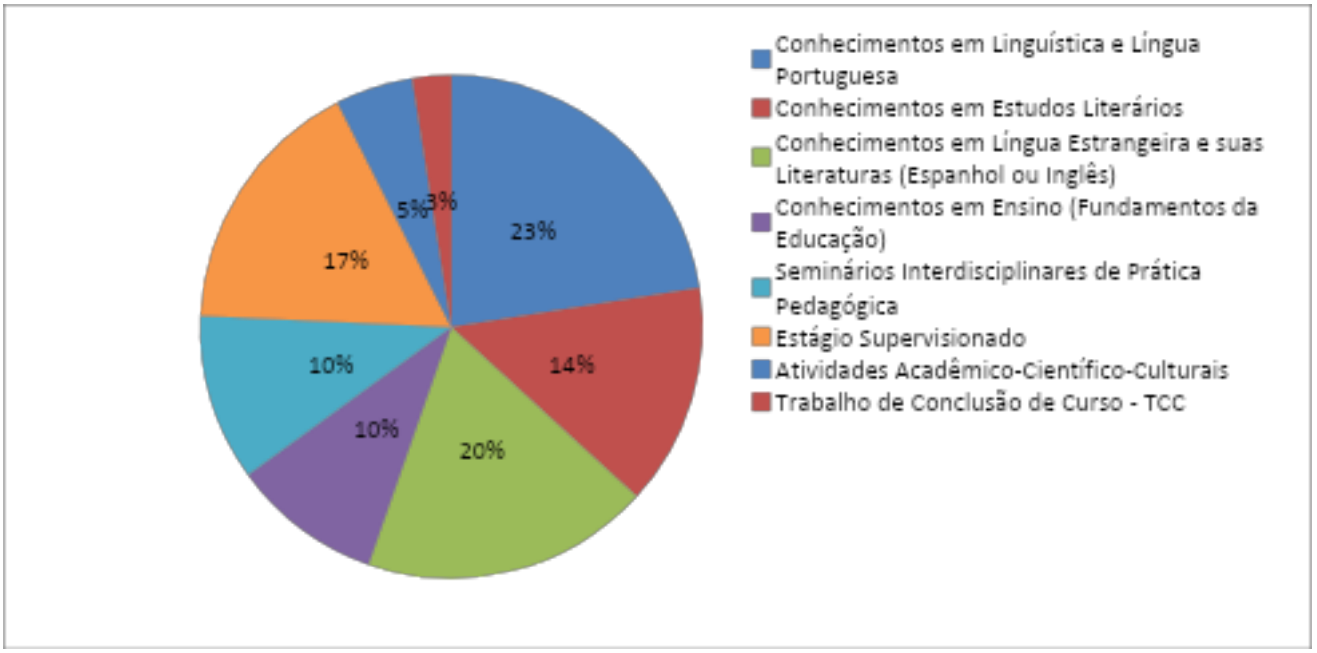
Em **primeiro lugar**, assumimos o compromisso de cumprir o que rege o § 2º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015, que diz que "os cursos de formação deverão garantir nos currículos (...) conteúdos relacionados aos **fundamentos da educação**" (CNE, 2015, p.11). Assim sendo, incluímos no novo currículo unidades curriculares voltadas especificamente para esses conteúdos, tais como: Educação e Direitos Humanos; Filosofia da Educação; Fundamentos da Educação; Gestão de Sistemas de Ensino; História da Educação; História, Meio Ambiente e Educação Ambiental; Políticas Educacionais; Psicologia da Educação; e Sociologia da Educação. Essas nove disciplinas obrigatórias somam 405 horas que, somadas às 450 horas de Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica, garantem **855 horas (20% do total)** dedicadas à Dimensão Pedagógica no Curso de Letras da UFVJM. Cumprimos, assim, o § 5º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015, que prevê 1/5 da carga horária total (20%) para essa dimensão. A demonstração desse cumprimento está na **Tabela 01** e no **Gráfico 01**, logo abaixo.

TABELA 01

	Carga horária	**Porcentagem**

Conhecimentos em Linguística e Língua Portuguesa		945 horas	22%	
Conhecimentos em Estudos Literários		600 horas	14%	
Conhecimentos em Língua Estrangeira e suas Literaturas (Espanhol **ou** Inglês)		780 horas	20%	
Conhecimentos em Ensino (Fundamentos da Educação)		405 horas	10%	**20%**
Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica		450 horas	10%	
Estágio Supervisionado	Língua Portuguesa e suas Literaturas Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês) e suas Literaturas	705 horas	17%	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		210 horas	5%	
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		105 horas	2%	
TOTAL		**4.200 horas**	100 %	

GRÁFICO 01



Em **segundo lugar**, também para atender o § 2º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015, incluímos no currículo unidades curriculares voltadas especificamente para os conteúdos de "direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, (...) e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas" (CNE, 2015, p.11). Com exceção dos direitos humanos, que contam com uma disciplina específica para abordá-los (Educação e Direitos Humanos), os demais temas são tratados nos **Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica – SIPPs**, que dedicam 450 horas do curso a questões como: Multiculturalismo e Relações Étnico-Raciais nos Ambientes Educacionais (SIPP I); Juventude, Trabalho e Escola (SIPP II); Diversidades: gênero, religiosidade/espiritualidade e orientação sexual (SIPP III). Essas questões, tão importantes para a atuação profissional de nossos futuros professores da Educação Básica, são articuladas nos SIPPs com a **prática pedagógica**, o que permite que esses futuros professores possam, além de conhecer e refletir sobre esses temas, **atuar de forma crítica** a partir dessa reflexão, o que pode contribuir para a conquista da "qualidade social" na Educação Básica, tal como determina a Resolução CNE/CEB 04/2010.

Ao aprender a reconhecer a "escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania" (CNE, 2010, p.17), o aluno de Letras da UFVJM e futuro professor vai construir sua atividade docente a partir de uma postura de **respeito às diversidades** (étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional) e aos **Direitos Humanos,** entendendo seu papel na "luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana" (CNE, 2012b, p.01), como estabelecem a Resolução CNE/CP 01/2012 e o Parecer CNE/CP 08/2012. Vale destacar ainda que os temas relativos à diversidade e aos Direitos Humanos são trabalhados de forma transversal ou direta em 5 dos 6 Seminários, bem como na disciplina Educação e Direitos Humanos, além das disciplinas com conteúdos interdisciplinares, como Literatura, Arte e Cultura (eletiva); Sociolinguística; Análise do Discurso; e Literatura Hispânica e Outras Artes.

Em especial, conhecer e refletir sobre as relações Étnico-Raciais pode ajudar o aluno de Letras da UFVJM a formar "cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas" (CNE, 2004a, p.01), conforme

estabelecem a Resolução CNE/CP 01/2004 e o Parecer CNE/CP 03/2004. A questão étnica e a "valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos" (CNE, 2004b, p.02) também são abordadas a partir da disciplina Literaturas Africanas em Língua Portuguesa, que se articula com os SIPPs I e II para debater questões relacionadas à Cultura Afro-Brasileira e a temas como dominação, racismo, exclusão, colonialismo, resistência, identidade, políticas afirmativas etc.

Em **terceiro lugar**, no que diz respeito aos conteúdos relacionados à **Educação Especial**, o novo PPC do Curso de Letras procurou trabalhar em duas frentes. No que diz respeito especificamente à questão da educação para surdos, mantivemos a oferta da disciplina de LIBRAS (que é obrigatória de acordo com o Capítulo II, Art. 3º da Lei nº 13146/2015) e adicionamos mais um componente curricular para tratar esse tema, a disciplina de Português como Segunda Língua na Modalidade Escrita para Surdos, o que está de acordo com o Decreto 5.626/2005, que regulamento o ensino de Libras no país.

No que diz respeito à questão da educação para estudantes com "deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação", conforme está previsto no Art. 59 da LDB, criamos uma unidade curricular voltada especialmente para isso. É o caso do SIPP V - Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Um dos objetivos desse Seminário é ajudar o aluno de Letras a construir sua futura atividade docente a partir de uma postura refletida e crítica a respeito da **Educação Inclusiva** em todos os seus aspectos e especificidades, defendendo-a e promovendo-a em todas as esferas da sua atividade profissional, auxiliando o aluno com deficiência a conquistar uma "efetiva integração na vida em sociedade" (LDB, 1996, p.55), conforme estabelecem o Art. 59 da LDB e a Constituição Federal (arts. 205, 206 e 208), bem como os Decretos 7.611/2011, 5.296/2004 e 6.949/2009, além das Leis 10.098/2000 e 13.146/2015 e da Portaria 3.284/2003. Outro investimento do Curso de Letras nesse campo é o Programa de Extensão dedicado a esse tema, que reúne vários projetos e ações de extensão na área, além de promover eventos regulares sobre educação inclusiva junto às escolas da rede pública da região.

Os artigos 205, 206 e 208 da Constituição Federal (CF) de 1988, em seu Capítulo III, Seção I, tratam da Educação como direito de todos, tendo em vista o "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988, p.34).

A Constituição assegura o direito à "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" (BRASIL, 1988, p.34) em todos os níveis educacionais, e dá garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência. A Lei nº 1.3146/2015, em seu Art. 2º, define uma pessoa com deficiência como aquela que tem impedimento de longo prazo, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em face de uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, ou em igualdade de condições com as demais pessoas.

Para evitar esse impedimento no caso específico dos surdos, a universidade, obedecendo ao Art. 3º da Lei nº 1.3146/2015, disponibiliza o trabalho de um **intérprete de Libras**, que auxilia o aluno surdo durante as aulas e, muitas vezes, fora delas. O material didático, as atividades avaliativas presenciais e online e os textos teóricos estudados são disponibilizados para o profissional de apoio em momento anterior às aulas e atividades, para que este possa estudá-los e dar uma assistência mais efetiva ao estudante surdo, propondo, se for o caso, a adaptação da avaliação às necessidades especiais do aluno. Além disso, o aluno surdo, bem como outros alunos com necessidades especiais, pode contar com o apoio do NACI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFVJM, que tem como seu principal e maior objetivo justamente "garantir a educação inclusiva" (http://www.ufvjm.edu.br/proace/naci-objetivos.html).

Para tanto, o NACI busca: "Promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações"; "Combater de forma explícita toda e qualquer manifestação de preconceito"; "Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais e segregação de pessoas"; "Despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade"; "Adquirir e assegurar a tecnologia assistiva e comunicação alternativa"; "Apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo"; e "Garantir a segurança e integridade física de pessoas com necessidades educacionais" (http://www.ufvjm.edu.br/proace/naci-objetivos.html). O NACI cumpre, portanto, o que está previsto pelo CAPÍTULO IV, Art. 28º, itens III, IV e XII, da Lei nº 1.3146/2015, que prevê a **institucionalização do atendimento educacional especializado** e dos demais serviços e adaptações para atender às características dos alunos com deficiência, assim garantindo o seu pleno acesso ao

currículo em condições de igualdade com os demais alunos, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

O Decreto nº 7.611/2011, em seu Art. 1º, Item I, prevê a garantia de uma educação inclusiva para pessoas portadoras de deficiência - e isso aconteça sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades. O Art. 3º, Item I desta Lei reforça a necessidade de se prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e de se garantir serviços de apoio especializados para esses estudantes. Assim, vale ressaltar que o Curso de Letras tem ações didático-pedagógicas voltadas para os alunos com necessidades especiais e que possui um cuidado especial para com esse público, incluídos aí os alunos com transtorno do espectro autista, como garante a Lei 12.764/2012.

Em **quarto lugar**, mas não menos importante, destacamos que a **dimensão socioambiental** também será abordada em nosso curso, especialmente a partir da disciplina História, Meio Ambiente e Educação Ambiental, que ajudará o aluno a reconhecer o papel do professor na construção de "uma cidadania responsável, voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental" (CNE, 2012d, p.09), como exigem a Resolução CNE/CP 02/2012 e o Parecer CNE/CP 14/2012. Optamos por incluir esse conteúdo em um componente curricular específico, porque temos por objetivo trabalhar também "o aspecto metodológico da Educação Ambiental" (CNE, 2012c, p.03), tal como dispõe o parágrafo único do Art. 8º da Resolução CNE/CP 02/2012.

Finalmente, destacamos que o Projeto Pedagógico que aqui se apresenta está em total consonância com o vigente Plano de Desenvolvimento Institucional da UFVJM (PDI), e também com o atual Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

6: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A administração acadêmica atual do curso está assim configurada:

Coordenadora do Curso de Letras Português/Espanhol: Fernanda Valim Côrtes Miguel

Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês: Rebecca Pedroso Monteiro

Colegiado do Curso de Letras Português/Espanhol
(Portaria FIH 56, de 12 de julho de 2017)

- Fernanda Valim Côrtes Miguel (coordenadora)
- Hejaine Oliveira Fonseca
- Heliandro Rosa de Jesus
- Melissa Gonçalves Boëchat
- Pâmella Alves Pereira
- Simone de Paula Santos
- Manoel de Brito Oliveira Segundo (discente)

Colegiado do Curso de Letras Português/Inglês
(Portaria FIH 55, de 12 de julho de 2017)

- Rebecca Pedroso Monteiro (coordenadora)
- Gustavo Henrique Rückert
- Hejaine Oliveira Fonseca
- Kátia Honório do Nascimento
- Ricardo da Silva Sobreira
- Valéria Maria Pena Ferreira
- Kleber Ramon de Souza (discente)

Corpo Docente do Curso de Letras Português/Espanhol

- Adriana Nascimento Bodolay
- Antonia Javiera Cabrera Muñoz
- Clarisse Barbosa dos Santos
- Fernanda Valim Côrtes Miguel
- Heliandro Rosa de Jesus
- Juliana Helena Gomes Leal
- Lorenza Reis Guimarães
- Melissa Gonçalves Boechat

- Orlanda Miranda Santos
- Pâmella Alves Pereira
- Pedro Perini Frizzera da Mota Santos
- Raquel Schwenck de Mello Vianna
- Rebecca Pedroso Monteiro
- Rodrigo Guimarães Silva
- Simone de Paula dos Santos

Corpo Docente do Curso de Letras Português/Inglês

- Bruna Karla Pereira
- Conceição Aparecida Bento
- Duanne Antunes Bonfim
- Erika Viviane Costa Vieira
- Gustavo Henrique Rückert
- Hejaine de Oliveira Fonseca
- Kátia Honório do Nascimento
- Leonardo Antônio Soares
- Luísa Andrade Gomes Godoy
- Marcos Rogério Cintra
- Patrik Aparecido Vezali
- Ricardo da Silva Sobreira
- Tamer Thabet
- Valéria Maria Pena Ferreira

NDE do Curso de Letras Português/Espanhol

(Portaria FIH 69, de 23 de agosto de 2017):

- Antonia Javiera Cabrera Muñoz
- Fernanda Valim Côrtes Miguel
- Heliandro Rosa de Jesus
- Orlanda Miranda Santos
- Pâmella Alves Pereira
- Pedro Perini Frizzera da Mota Santos

NDE do Curso de Letras Português/Inglês

(Portaria FIH 70, de 23 de agosto de 2017):

- Bruna Karla Pereira
- Gustavo Henrique Rückert

- Hejaine de Oliveira Fonseca
- Kátia Honório do Nascimento
- Rebecca Pedroso Monteiro
- Valéria Maria Pena Ferreira

7: CONCEPÇÃO DO CURSO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Licenciatura em Letras da UFVJM é um curso noturno que conta com duas opções de habilitação dupla. O aluno pode escolher entre a habilitação dupla em Português/Espanhol ou a habilitação dupla em Português/Inglês. O curso divide seus componentes curriculares em disciplinas obrigatórias e eletivas (2.730 horas), Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica (450 horas) e Estágios Supervisionados (705 horas), além das 105 horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e das 210 horas dedicadas às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC´s). O curso tem no total **4.200** horas. Além disso, o aluno precisa cumprir pelo menos 10% da carga horária do curso em atividades de extensão.

A proposta pedagógica do Curso de Letras foi construída de acordo com as novas diretrizes curriculares instituídas pela Resolução 02/2015 do CNE, que apresenta concepções fundamentais para a melhoria da formação inicial e suas dinâmicas formativas.

Com o objetivo de harmonizar a proposta pedagógica do Curso de Letras com as novas diretrizes curriculares, tomamos como base a própria resolução, que institui um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e se aplicam a todas as etapas e modalidades da educação básica. Destacamos os que mais nos ajudaram a formalizar nossa Proposta Pedagógica:

1. A “consolidação das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica” (CNE, 2015, p.01);
2. A “cooperação e colaboração entre entes federados e sistemas educacionais” (CNE, 2015, p.01);
3. A “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola” e “a valorização da experiência extraescolar” (CNE, 2015, p.01);
4. A “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (CNE, 2015, p.01);
5. O “respeito e a valorização da diversidade étnico-racial” (CNE, 2015, p.01);
6. A “necessidade de articular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial

e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica" (CNE, 2015, p.02);

7. A "articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa" (CNE, 2015, p.02);
8. A "docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos" (CNE, 2015, p.02);
9. O "currículo como o conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão e do respeito ao bem comum e à democracia" (CNE, 2015, p.02);
10. A consideração da "realidade concreta dos sujeitos que dão vida ao currículo e às instituições de educação básica, sua organização e gestão" (CNE, 2015, p.02);
11. A compreensão de que "a educação em direitos humanos é uma necessidade estratégica na formação dos profissionais do magistério e na ação educativa em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos" (CNE, 2015, p.02).

A partir dessas premissas, adotamos a concepção de que a educação é um direito humano, individual e coletivo, que habilita para o exercício de outros direitos e capacita para o pleno exercício da cidadania. Os princípios que norteiam as disciplinas do Curso de Letras assumem a **língua como elemento dialógico**, fruto da interação do estudante com textos de gêneros variados, com o professor e os colegas, enfim, com o outro.

Os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos literários os tomam como palco de múltiplos saberes (históricos, geográficos, sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicanalíticos etc.) e como instância de construção e desconstrução da língua e da cultura. Todos os componentes curriculares do curso foram pensados a partir dos princípios do **diálogo**, do **respeito à diversidade**, da **interação entre teoria e prática**, da **interdisciplinaridade** e da

integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Procurou-se atender, portanto, os pressupostos abordados nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Como o objetivo do Curso de Letras é a formação de um professor duplamente habilitado, em Português/Espanhol **ou** em Português/Inglês, entendemos que essa formação deve atender ao desenvolvimento de competências e de habilidades específicas nas habilitações oferecidas (a partir dos conteúdos das áreas de conhecimento), como, por exemplo: consciência de variedades linguísticas e culturais; domínio do uso da língua portuguesa e estrangeira em termos de recepção e produção de textos; conhecimento da estrutura e funcionamento de manifestações culturais e artísticas, dentre outras, que serão detalhadas no item 12 deste PPC. Assim, considerando as múltiplas habilidades que o profissional de Letras deve ter e os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, cuidamos para que os conteúdos caracterizadores básicos estivessem "ligados à área de Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas" (CNE, 2007, p.02), como exige o Parecer 83/2007 do CNE.

Além disso, investimos também nas competências relacionadas ao conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, bem como o conhecimento advindo da **experiência em sala de aula e fora dela.** A formação do discente passa também pela discussão e construção de uma atitude responsiva e ativa, já que busca a **complementaridade entre a teoria e a prática**, visando à construção da autonomia do universitário e futuro profissional da área de Letras. Essa concepção está baseada numa perspectiva formativa e não meramente informativa. Isso significa dizer que o curso objetiva promover uma reflexão crítica acerca das questões que envolvem o estudo da linguagem e da literatura (Portuguesa e Estrangeira) a partir de **diversas perspectivas e espaços socioculturais**, incluindo aí aquele onde o curso está inserido, mas não apenas, já que a abordagem das Línguas e Literaturas Estrangeiras propicia ao discente expandir sua interação com outros universos culturais ao acessar textos, filmes, músicas e obras artísticas de outros países.

Assim pensando, cuidamos para que o Curso de Letras da UFVJM preparasse o futuro docente para o **mundo do trabalho** e para uma participação ativa nas comunidades onde atua,

tornando-o capaz de transformar as práticas locais e recriá-las de acordo com as demandas surgidas em diversos contextos. O mercado de trabalho contemporâneo conta com novos desafios e uma crescente demanda por habilidades como o empreendedorismo, a criatividade, a comunicabilidade, a flexibilidade e o domínio das novas tecnologias. Desenvolver essas competências de forma integrada e crítica foi uma preocupação do Curso de Letras desde o princípio. Preocupação que é também social, porque essas habilidades precisam ser desenvolvidas e estar disponíveis para todos os cidadãos brasileiros, não apenas para aqueles que têm mais recursos.

A capacidade empreendedora, por exemplo, tão valorizada no mundo atual, nada mais é do que a soma da criatividade com a pró-atividade. No entanto, para que o sujeito possa criar e agir sobre o mundo, ele precisa interagir de forma crítica com ele, sabendo prever problemas e reconhecer oportunidades. É essa "interação crítico-criativa" que é estimulada e trabalhada nos variados componentes curriculares do Curso de Letras da UFVJM, especialmente, ou de forma mais direta, vale dizer, nos SIPPs, onde os alunos irão, a partir de um tema/problema específico, aprender a refletir sobre ele para, em seguida, propor uma ação/produto capaz de intervir sobre essa realidade. O "empreendimento" que estimulamos, portanto, em nossa proposta pedagógica, é muito menos na direção do "negócio", e muito mais na direção da transformação do mundo, das realidades sociais, dos desafios da área da educação. A educação empreendedora que propomos é, portanto, também transformadora, criativa, crítica.

O Vale do Jequitinhonha é rico em experiências culturais, mas bastante carente no que se refere à educação formal dos indivíduos, já que conta com pouco investimento na área, poucos profissionais habilitados e altos índices de abandono escolar na Educação Básica. Com a instalação da UFVJM e a oferta dos cursos de Licenciatura, houve um grande investimento no sentido de tentar reverter essa situação. Para tentar, portanto, ajudar a transformar essa realidade sociocultural, sem deixar de respeitar e valorizar seus aspectos positivos e especiais, esta proposta pedagógica reserva 420 horas (10% da carga horária total do curso, que é de 4.200 horas) a vários **Projetos de Extensão e Cultura** (alguns deles destacados na Justificativa), dispostos a envolver estudantes, egressos, professores, técnicos e comunidade em torno de objetivos comuns, capazes

de contribuir para a **transformação** e o **crescimento** da região a partir de suas próprias demandas e necessidades, além de otimizar a aprendizagem dos discentes (futuros educadores e formadores de opinião) e trazer mais significado e eficácia ao processo formativo como um todo.

É fundamental ainda que o estudante em formação inicial e continuada esteja em contato com as diferentes realidades escolares, principalmente com as redes públicas, para que possa haver uma relação e um diálogo intenso entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Por isso, além dos espaços de prática pedagógica que já existiam no curso (os Estágios Supervisionados e os PIBIDs), propusemos a criação dos **Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas** (SIPPs), cujo objetivo principal é ampliar a convergência entre os fundamentos da educação, sua teoria e sua prática, além de incentivar a reflexão sobre problemas estruturais da sociedade brasileira, bem como sobre questões e desafios do mundo contemporâneo e seus desdobramentos no campo do trabalho/mercado, da sociedade e da educação.

Os SIPPs estão de acordo, portanto, com nossa proposta pedagógica, que compreende tanto a construção de competências técnicas e intelectuais na área de habilitação específica do graduando, quanto a construção de conhecimentos complementares - não necessariamente pertencentes às áreas específicas de formação, mas imprescindíveis para a **formação do professor**, como exige a Resolução 02/2015, em seu Artigo 3º, parágrafo 2º. Como já destacamos, para articular e integrar à prática docente os conhecimentos de fundamentos da educação trabalhados nas nove disciplinas voltadas para esse campo do saber, serão trabalhados nos SIPPs os seguintes temas interdisciplinares: Multiculturalismo e relações étnico-raciais nos ambientes educacionais; Juventude, trabalho e escola; Diversidades: gênero, religiosidade/espiritualidade e orientação sexual; Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem; Educação especial na perspectiva inclusiva; Linguagem, arte e cultura.

Tais temas serão trabalhados nos SIPPs semestralmente, com carga horária total de **450 horas**. O trabalho de relacionar a formação do professor aos temas interdisciplinares propostos, capazes de contemplar as constantes atualizações dos campos da educação, torna o currículo do curso mais flexível, permitindo ao graduando a possibilidade de conhecimento e reflexão sobre outras áreas do saber. Está garantida também a complementaridade entre teoria e prática, já que

os estudantes deverão produzir semestralmente, sob a orientação de um dos professores do curso, um **Produto Educacional** (cartilhas, sites, aplicativos, mapas interativos, planos de ensino etc.) capaz de estimular a reflexão sobre o tema interdisciplinar proposto no Seminário, além de colocar em prática conteúdos vistos nas disciplinas voltadas para os fundamentos da educação e organização do trabalho pedagógico. Como esses produtos serão exibidos e compartilhados entre os alunos na fase de socialização dos SIPPs, estimula-se também o diálogo, o debate, o compartilhamento de ideias, dúvidas e propostas, o que também contribui para a formação de um educador mais crítico, colaborativo e, principalmente, criativo.

As atividades de **Prática de Ensino** em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas e de Língua Estrangeira e suas respectivas Literaturas também são bastante desenvolvidas durante os Estágios Supervisionados e nas disciplinas Práticas de Ensino de Língua Portuguesa e Linguística aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês), nas quais o estudante tem a oportunidade de refletir sobre a prática docente e de confrontar os conteúdos teóricos presentes em sua formação por meio da análise e elaboração de atividades e materiais didáticos para os anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Como já foi dito na Justificativa, o Curso de Letras conta com nove disciplinas obrigatórias (405 horas) voltadas especificamente para os “conteúdos relacionados aos fundamentos da educação” (CNE, 2015, p.11). Somando-se essas horas às 450 horas de Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica, o Curso de Letras conta com **855 horas** (20% do total) dedicadas à Dimensão Pedagógica, cumprindo assim o § 5º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015, que prevê 1/5 da carga horária total (20%) para essa dimensão.

As demais unidades curriculares do Curso de Letras mobilizam diferentes métodos e abordagens, que buscam aliar o conhecimento teórico, adquirido por meio de leituras e aulas expositivas, a práticas de aplicação, discussão e divulgação desse conhecimento, tais como produções escritas, discussões em grupo e outras dinâmicas pedagógicas interativas em sala de aula, além de visitas técnicas e/ou culturais. A **interdisciplinaridade** se efetiva no curso de forma mais direta ou mais transversal, dependendo dos conteúdos e dos objetivos dos componentes curriculares. De forma direta, ela é trabalhada nos SiPPs, e também em 3 disciplinas específicas:

Literatura, Arte e Cultura (eletiva); Sociolinguística e Análise do Discurso. Também de forma direta, ela se efetiva nos múltiplos projetos e ações de extensão do curso. De forma transversal, ela aparece nas disciplinas da área de literatura como um todo (em língua portuguesa e estrangeira), e nas disciplinas de Sociologia da Educação; Filosofia da Educação e Educação e Direitos Humanos.

Para dar continuidade às atividades de ensino, o estudante também é orientado a participar de **projetos de pesquisa**. A pesquisa, dentro da nossa proposta pedagógica, é entendida como base de todo o processo de ensino e aprendizagem, pois, mais do que ensinar ou refletir criticamente sobre determinados conhecimentos, é preciso perceber os fundamentos do processo de construção do conhecimento. No Curso de Letras da UFVJM a pesquisa é uma prática constante e perpassa todos os momentos de formação, das unidades curriculares ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, dos SIPPs aos Estágios Supervisionados, dos programas de Iniciação Científica aos projetos de Iniciação à Docência, como o PIBID, entre outros programas e projetos disponíveis na Universidade, por meio de editais externos e internos que oferecem bolsas ou pela participação voluntária dos estudantes. Os estudantes são estimulados a participar também em projetos de nivelamento ou de apoio ao ensino de graduação, coordenados por professores, a fim de obterem um reforço extra no que tange ao desenvolvimento do letramento acadêmico-científico, essencial à formação acadêmico-profissional do egresso.

Os métodos e técnicas que propomos para o nosso currículo exigem um **sistema de avaliação** diferenciado, isto é, as avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as já citadas diretrizes; além de incluir sistemas de acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes com a finalidade de diagnosticar, prevenir e superar os obstáculos ao seu êxito acadêmico, tais como retenção e evasão, além de investir no conhecimento, discussão e aplicação de metodologias e técnicas de recuperação processual.

De modo geral, entende-se que o Curso de Letras da UFVJM pauta-se por uma abordagem moderna do conhecimento e da formação de professores. Por “moderna” entende-se a adoção das seguintes prerrogativas epistemológicas e didáticas: a diluição da falsa dicotomia entre ciências e humanidades, de modo que não há superioridade de um tipo de conhecimento acadêmico sobre

outro; a ideia de que o conhecimento não é apenas objetivo, como já se supôs, mas que fatores subjetivos, ideológicos, políticos e econômicos adicionam-se aos conteúdos teóricos acumulados ao longo da história (ter consciência dessa dinâmica é imprescindível para se participar dela); a ideia de que o ensino não é uma transmissão unilateral de saber, mas que também invoca uma participação ativa do estudante na construção da sua trajetória de formação acadêmico-profissional; e a convicção de que o ensino de uma área deve dialogar com outras áreas do conhecimento. Espera-se, finalmente, que os futuros professores formados pelo Curso de Letras construam conhecimentos de maneira crítica e reflexiva, repensando e ampliando os múltiplos espaços de trabalho e uso da linguagem.

Amparados nas potencialidades transformadoras da educação, defendemos que é no fulgor do encontro entre professor e aluno que acontece uma experiência que, de múltiplas maneiras, é capaz de criar novas formas de observar, interpretar e agir sobre o mundo. O que nos faz acreditar, cada vez mais, que nosso trabalho contribui para a transformação permanente da realidade das comunidades e grupos direta ou indiretamente afetados pela atividade do Curso de Letras da UFVJM.

8: OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras da UFVJM, tendo como base a legislação vigente, sobretudo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), pauta-se pelos seguintes objetivos:

i) Proporcionar formação teórica e prática adequada ao discente, com vistas não apenas ao pleno desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas e literárias compatíveis com o exercício da atividade docente na Educação Básica, consoante suas habilitações específicas, mas também ao desenvolvimento de sua cidadania.

ii) Proporcionar ao discente situações de imersão em atividades de ensino, pesquisa e extensão para que este possa desenvolver, de maneira autônoma, reflexões críticas quanto aos processos de ensino e aprendizagem, bem como enriquecer seus conhecimentos linguísticos e literários.

iii) Proporcionar ao discente condições favoráveis para que este possa atuar de maneira social e crítica em relação ao processo de ensino e aprendizagem de conteúdos específicos de Língua Portuguesa e suas Literaturas bem como os de Língua Espanhola ou Inglesa e suas respectivas Literaturas.

iv) Capacitar o discente para que este possa dominar diferentes linguagens e suas tecnologias com vistas à utilização desses recursos em sua futura atividade docente.

v) Propor ao discente atividades de reflexão sobre a diversidade linguística e cultural por meio de estudos de diferentes gêneros textuais e variedades linguísticas.

vi) Proporcionar a criação de ambientes de estudo, pesquisa e diálogo que permitam aos discentes tornarem-se corresponsáveis e compartícipes de sua própria formação acadêmico-profissional.

vii) Promover a reflexão crítica acerca das linguagens e suas diferentes práticas discursivas como formas de interação social, marcadas por especificidades culturais e ideológicas.

viii) Conscientizar os discentes quanto à necessidade de envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelo curso e pela instituição, tendo em vista o

caráter relacional dessas três modalidades.

ix) Integrar o discente à realidade educacional a partir da prática do Estágio Supervisionado e dos Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas.

x) Orientar o discente a desenvolver atividades de pesquisa ligadas à realidade escolar, com base no mapeamento de situações-problema, possibilitando o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo.

9: METAS DO CURSO

Pretende-se, com a implantação deste PPC, desenvolver e consolidar o curso de Licenciatura em Letras da UFVJM. O curso oferece duas opções de habilitação dupla, Português/Espanhol ou Português/Inglês, e visa à formação de professores de Língua Portuguesa e Estrangeira no Vale do Jequitinhonha, região onde sempre houve uma defasagem significativa na educação da população e escassez de formação universitária de qualidade. Tendo em vista o intuito principal deste projeto e o contexto de atuação do Curso de Letras da UFVJM, pretendemos alcançar, ao longo da vigência deste PPC, as seguintes metas:

I. Consolidar o funcionamento de quatro **Laboratórios de Ensino e Pesquisa**, situados no **Centro de Estudos em Humanidade** (Campus JK, Diamantina), que foram recentemente finalizados e estão sendo mobiliados e organizados:
    i. **LAPEL** - Laboratório de Práticas de Ensino de Línguas: sala com equipamentos que serão utilizados para a prática do ensino de línguas;
    ii. **TecSignum 1** - Laboratório de Tecnologias Linguísticas: laboratório em que estarão concentradas as atividades de coleta, tratamento, arquivamento e análise de dados linguísticos (cabine acústica, ilha de edição, espaço de obtenção de dados audiovisuais e acervo de dados digitais);
    iii. **TecSignum 2**: sala multiuso para reuniões e atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação;
    iv. **LabLAC** - Laboratório de Literatura, Arte e Cultura: sala multiuso para reuniões, oficinas de leitura e escrita literária e guarda de acervo.

II. Consolidar o funcionamento do **LABLET - Laboratório de Letras,** situado na **Faculdade Interdisciplinar em Humanidades - FIH** (Campus JK, Diamantina).

III. Criar um curso de **Pós-Graduação *lato sensu*** em Letras para atender a demanda por formação continuada dos professores da região da UFVJM (em andamento).

IV. Criar um curso de **Pós-Graduação *stricto sensu***, possibilitando a oferta de continuação da formação de nossos futuros egressos.

V. Fortalecer a **Área de Ensino** do curso, ampliando a carga horária destinada aos Fundamentos da Educação e à Dimensão Pedagógica. Para tanto, buscar junto às instâncias competentes da Universidade o apoio para que vagas docentes com esse perfil específico possam ser destinadas ao Curso de Letras.

VI. Criar uma **Coordenação Pedagógica** e um **Núcleo de Apoio ao Discente,** com a finalidade de fortalecer a formação e o diálogo entre os professores do curso acerca das dimensões avaliativas do fazer pedagógico/acadêmico, além de realizar trabalhos assistidos com aqueles alunos que apresentarem maiores dificuldades de acompanhamento.

VII. Fortalecer e consolidar a parceria com a Diretoria de Relações Internacionais - DRI e seus projetos de internacionalização. Atualmente, estão em fase de consolidação o **Centro de Línguas e Cultura da UFVJM - CELIC** e o Núcleo de Ensino de Línguas da UFVJM - NUCLi, que visam à formação em línguas estrangeiras dos estudantes, professores e funcionários desta IFES.

VIII. Criação de **Centro de Convivência** para professores e estudantes do Curso de Letras, espaço importante para o desenvolvimento das relações interpessoais e acadêmicas.

IX. Apoio à criação do Diretório Acadêmico dos estudantes de Letras.

10: PERFIL DO EGRESSO

Após a conclusão do Curso de Letras, espera-se que o licenciado tenha reunido, ao longo de sua formação, condições plenas para:

I. Dominar as habilidades e competências linguísticas e literárias, teóricas e práticas, necessárias para o exercício da docência na Educação Básica, especialmente no que se refere à Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e suas respectivas literaturas, levando sempre em consideração "as dimensões do **educar e do cuidar,** em sua inseparabilidade" (CNE, 2010, p.02), tal como determina a Resolução CNE/CEB 04/2010, em seu Artigo 6º.

II. Selecionar materiais, metodologias e conteúdos teóricos e práticos relevantes para a atuação nas diferentes modalidades da Educação Básica (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e Educação à Distância), de acordo com o que determina a Resolução CNE/CEB 04/2010, e partindo dos pressupostos que essa resolução estabelece para a conquista da cidadania e da dignidade dos educandos: "igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade" (CNE, 2010, p.01).

III. Selecionar materiais, metodologias e conteúdos teóricos e práticos para debater, fazer compreender e defender os direitos humanos, as diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, de educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativasde, de acordo com o que estabelece o § 2º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015.

IV. Contribuir para a conquista da "qualidade social" na Educação Básica, tal como determina a Resolução CNE/CEB 04/2010, em seu Artigo 9º, tendo como foco "o estudante e a aprendizagem" e buscando: (1) refletir sobre os "espaços sociais na escola e fora dela"; (2) valorizar as diferenças, "resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade"; (3) focar "no projeto político-pedagógico, no

gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes"; (4) compatibilizar a proposta curricular com um "espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade"; (5) promover a integração entre colegas educadores, estudantes, famílias e "agentes da comunidade interessados na educação"; (6) realizar "parceria com órgãos de assistência social e desenvolvimento humano, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente" (CNE, 2010, p.03).

V. Incorporar e explorar as potencialidades didáticas de recursos técnicos e tecnológicos dos diferentes meios digitais em seu cotidiano como educador, como estabelece a Resolução CNE/CEB 04/2010, em seu Artigo 13º, assegurando "a criação de métodos didático-pedagógicos" que utilizam "recursos tecnológicos de informação e comunicação, a serem inseridos no cotidiano escolar, a fim de superar a distância entre estudantes que aprendem a receber informação com rapidez, utilizando a linguagem digital" (CNE, 2010, p.05).

VI. Realizar atividades de pesquisa nas diferentes áreas de Letras, Linguística e Literatura em nível de pós-graduação.

VII. Refletir criticamente sobre as línguas estudadas nas habilitações escolhidas, bem como sobre suas diferentes modalidades e usos.

VIII. Refletir criticamente sobre a literatura, a teoria e a crítica literárias, bem como sobre a relação entre literatura, cultura e sociedade e o papel do professor na formação de leitores literários.

IX. Refletir criticamente sobre a realidade educacional, problematizando-a a partir de aportes teóricos distintos, reconhecendo a "escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania" (CNE, 2010, p.17), como exigem a Resolução CNE/CEB 04/2010 e a Resolução CNE 02/2015.

X. Construir sua atividade docente a partir de uma postura refletida e crítica a respeito dos Direitos Humanos e de sua importância para o "fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da

proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos" (CNE, 2012a, p.02), participando assim da "luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana" (CNE, 2012b, p.01), como estabelecem a Resolução CNE/CP 01/2012, o Parecer CNE/CP 08/2012 e o § 2º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015.

XI. Construir sua atividade docente a partir de uma postura refletida e crítica a respeito da dimensão socioambiental, reconhecendo o "papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental" (CNE, 2012d, p.10) e o papel do professor na construção de "uma cidadania responsável, voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental" (CNE, 2012d, p.09) - culturas que, por sua vez, além de compreender e refletir sobre a "reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza" (CNE, 2012c, p.02), possam "incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania" (CNE, 2012c, p.04), como exigem a Resolução CNE/CP 02/2012 e o Parecer CNE/CP 14/2012.

XII. Construir sua atividade docente a partir de uma postura refletida e crítica a respeito das relações Étnico-Raciais e sobre o papel do professor no combate ao racismo e na "valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos" (CNE, 2004b, p.02), bem como na formação de "cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas" (CNE, 2004a, p.01) e na superação "da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros (...) são comumente tratados" (CNE, 2004b, p.02), conforme estabelecem a Resolução CNE/CP 01/2004, o Parecer CNE/CP 03/2004 e o § 2º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015.

XIII. Construir sua atividade docente a partir de uma postura refletida e crítica a respeito da Educação Inclusiva, defendendo-a e promovendo-a em todas as esferas da sua atividade profissional, conforme estabelece, em primeiro lugar, a Constituição Federal

(arts. 205, 206 e 208), bem como os Decretos 7.611/2011, 5.296/2004 e 6.949/2009, além das Leis 10.098/2000 e 13.146/2015 e da Portaria 3.284/2003.

XIV. Assumir uma postura autônoma em relação à sua formação intelectual e profissional.

11: CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O mercado de trabalho para o licenciado em Letras fornece múltiplas possibilidades de inserção:

i) No ensino formal, podendo prestar concursos públicos que exijam diploma de **Licenciatura em Letras**;

ii) No ensino formal, podendo exercer a docência de línguas e literaturas em escolas públicas e particulares;

iii) Em outras áreas de trabalho, como mercado editorial, setor de serviços (hotelaria e turismo), consultoria em comunicação (intérprete e tradutor, produtor cultural de eventos, assessor linguista, revisor, secretário executivo), construção do conteúdo textual de páginas *web* e desenvolvimento de atividades específicas da tecnologia da informação.

Como o Curso de Licenciatura em Letras da UFVJM oferece duas opções de habilitação dupla, o aluno pode escolher pela habilitação dupla em Português/Espanhol ou pela habilitação dupla em Português/Inglês.

Se optar pela habilitação dupla em **Português/Espanhol**, suas duas áreas de atuação principal serão: (1) a docência em Língua Portuguesa e suas Literaturas e (2) a docência em Língua Espanhola e suas Literaturas.

Se o aluno optar pela habilitação dupla em **Português/Inglês**, suas duas áreas de atuação principal serão: (1) a docência em Língua Portuguesa e suas Literaturas e (2) a docência em Língua Inglesa e suas Literaturas.

O campo de trabalho majoritário do Licenciado em Letras são as escolas públicas e privadas, no Ensino Básico (Fundamental e Médio), em suas diferentes modalidades: “educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância” (CNE, 2015, p.03), como detalha a Resolução CNE 02/2015. Essa atuação deve se realizar, de acordo com essa legislação, “a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação

escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos" na área de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e suas respectivas Literaturas, bem como "a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição" em que atua, a fim de garantir, com qualidade, os "direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional" (CNE, 2015, p.3-4).

Além disso, esse profissional pode atuar no Ensino Superior, em ONGs e fundações e em cursos livres de idiomas. Pode, ainda, exercer funções em áreas não diretamente ligadas à educação, sempre que se necessite de um profissional licenciado em Língua Portuguesa ou Estrangeira. Quanto ao campo da pesquisa, o profissional de Letras está autorizado a seguir seus estudos em nível de pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado), investigando temas e problemas de sua área de formação e contribuindo com alternativas ligadas ao ensino e a eventuais demandas sociais.

Outra área possível de atuação desse profissional é como tradutor e intérprete (técnico ou juramentado), atuando na tradução de documentos, edições bilíngues, em conferências e palestras, e ainda nas áreas de comércio internacional e turismo. Ele pode ainda trabalhar no mercado editorial, como tradutor, redator e revisor de textos nos diversos campos de produção de conhecimento, seja ele literário, didático, técnico ou científico. Outra possibilidade é atuar como autor de obras literárias ou como crítico ou produtor artístico, na redação de comentários de obras literárias e artísticas ou como autor de resenhas para jornais e revistas e roteiros para produções audiovisuais.

12: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Com base na legislação pertinente, em especial a Resolução CNE 02/2015, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES 492, de 03 de abril de 2001), espera-se que o **Licenciado em Letras** desenvolva, ao longo de sua formação acadêmica, diversas competências e habilidades de natureza teórica e prática necessárias ao exercício da atividade docente e à pesquisa científica.

O curso deve contribuir para o aperfeiçoamento técnico e profissional de seus estudantes, mas também por seu aperfeiçoamento sócio-político e humano, como exige o Art. 7º da Resolução CNE 02/2015. Assim, o Curso de Letras deve ser organizado de forma que seu egresso conquiste "um repertório de informações e habilidades (...) fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética" (CNE, 2015, p.07). Como mostra o Art. 8º, esse profissional precisa "atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária" (CNE, 2015, p.07). Para tanto, é necessário que o Curso de Letras permita desenvolver as seguintes **competências e habilidades**:

I. Domínio de diferentes linguagens, códigos e suas tecnologias, com vistas ao aprimoramento de sua atuação no mercado de trabalho.
II. Capacidade de leitura e produção textual, oral e escrita, em situações formais, tanto em Língua Portuguesa quanto em Língua Estrangeira.
III. Conhecimento, em suas modalidades orais e escritas, das Línguas Portuguesa e Estrangeira e suas respectivas Literaturas.
IV. Capacidade de analisar criticamente, descrever e explicar de maneira didática, utilizando terminologia específica, a estrutura e o funcionamento das línguas que foram estudadas nas habilitações escolhidas.
V. Conhecimento dos conteúdos que são objeto de sua atividade docente na Educação Básica.

VI. Domínio efetivo e crítico de um repertório representativo de conhecimentos literários e culturais em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.

VII. Conhecimento de mecanismos de interpretação e análise crítica de linguagens verbais e não verbais.

VIII. Capacidade para realizar uma apreciação estética de obras de arte literárias e de outros produtos culturais e artísticos diversificados.

IX. Capacidade para ler, interpretar e produzir, de modo criativo, textos, tanto orais quanto escritos, em diferentes linguagens e habilidade para retextualizá-los em outras linguagens distintas.

X. Conhecimento de diferentes metodologias e práticas didáticas que possibilitem aplicar de maneira efetiva os conteúdos constantes de sua formação técnica e teórica nos contextos reais de ensino e aprendizagem, contextos que exigem, de acordo com o que determina a Resolução CNE/CEB 04/2010, a capacidade de "interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente", para "trabalhar cooperativamente em equipe" e realizar a "integração com a comunidade e [o] relacionamento com as famílias" (CNE, 2010, p.18).

XI. Capacidade de estruturação, expressão e socialização de pensamentos, ideias e conceitos de maneira condizente com as diferentes situações reais de uso das Línguas Portuguesa e Estrangeira.

XII. Capacidade de estabelecer interrelações textuais, associadas à investigação científica, no exercício da atividade docente.

XIII. Senso crítico e busca constante, não apenas na atividade do magistério, mas nos demais campos de sua atuação profissional, pela ética e pelo respeito às múltiplas diversidades, como exige o § 2º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015.

XIV. Capacidade de "compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa" (CNE, 2010, p.18), como estabelece a Resolução CNE/CEB 04/2010.

XV. Capacidade de busca permanente, mesmo após a conclusão do curso, por aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional.

13: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Letras aqui proposto está organizado em **dez semestres**, ao longo dos quais os discentes cursam 48 disciplinas obrigatórias e no mínimo 2 disciplinas eletivas, distribuídas em quatro áreas básicas de formação, a saber: (1) **Linguística e Língua Portuguesa**; (2) **Estudos Literários** (Teoria Literária e Literaturas em Língua Portuguesa); (3) **Ensino**; e (4) **Língua Estrangeira e suas Literaturas** (Espanhol ou Inglês).

As disciplinas **obrigatórias** garantem o conteúdo específico para a formação do Licenciado em Letras, conforme exigido pela legislação vigente. As disciplinas **eletivas** tornam o currículo mais flexível, atendendo às demandas legais e ampliando a qualidade de ensino do curso a partir de uma maior versatilidade de conteúdos, abordagens e modos de articulação com a prática pedagógica.

A articulação entre a teoria e a prática e o exercício da prática como reflexão, além de ser objeto de atenção de cada uma das disciplinas que compõem a estrutura curricular, acontecem prioritariamente nos **Estágios Supervisionados** e nos **Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas** (SIPPs). Os SIPPS estão distribuídos na primeira metade do curso, do primeiro ao sexto semestre. Os Estágios aparecem no final, do oitavo ao décimo semestres. Entre eles, no sexto e no sétimo período, o aluno faz as disciplinas de Práticas de Ensino de Língua Portuguesa e a de Linguística aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês). Nessas disciplinas, que são pré-requisitos para os Estágios, o aluno é estimulado a refletir sobre o que aprendeu e produziu nos SIPPs, além de ser preparado para as atividades práticas dos Estágios. A preparação para a docência dos futuros Licenciados em Letras percorre, portanto, três etapas profundamente articuladas entre si.

Os **Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas** (SIPPs) são uma atividade curricular obrigatória, dentro da qual parte de sua carga horária, presencial, é ofertada na universidade, durante uma semana (20h). O restante dela é realizada em dias e horários previamente acordados entre alunos e professores orientadores. Ao longo de cada um dos seis SIPPs, os estudantes preparam, junto com os professores orientadores e com uma escola parceira

da Educação Básica, um Produto Educacional que visa a articular os conteúdos discutidos na universidade com as problemáticas presentes no cotidiano escolar enfrentadas pela instituição educacional parceira. Em colaboração com esta, o estudante vai dialogar, trabalhar e refletir sobre possíveis formas de solucionar essas problemáticas, considerando as particularidades dessa escola, seu contexto e suas principais necessidades. Dessa forma, ao final do sexto semestre, os discentes terão cumprido 450 horas de "**Prática como Componente Curricular** (PCC)" e também **450 horas** de "**Atividades de Extensão"**, conforme prevê a Resolução no 07 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução no 02, de 18 de janeiro de 2021.

Essas 450 horas práticas, como dito antes, estão articuladas com as 405 horas de conteúdos teóricos voltados para os **Fundamentos da Educação**. Assim, o aluno do Curso de Letras da UFVJM conta com 855 horas voltadas para a Dimensão Pedagógica, onde desenvolverá habilidades e competências específicas para a docência. Ao final desse processo, ele estará mais apto para realizar as 705 horas de **Estágio Supervisionado** - 405 em Língua Portuguesa e suas Literaturas e 300 em Língua Estrangeira e suas Literaturas (Espanhol ou Inglês).

Compõem ainda o currículo do Curso as 210 horas de **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**, que deverão ser cumpridas ao longo dos dez semestres do curso. Tais atividades permitem uma articulação mais livre (decidida pelo aluno) entre ensino, pesquisa e extensão. O **Trabalho de Conclusão de Curso** (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, realizada pelo discente a partir do oitavo semestre, sob a orientação de um professor, em horários previamente acordados entre aluno e professor orientador. Para realizar o TCC, o discente pode escolher a área que lhe desperta maior interesse ou para a qual ele mostra maior aptidão. Os trabalhos apresentados como TCC poderão ser resultantes de pesquisas e trabalhos de natureza variada, desenvolvidos pelo estudante ao longo do curso, tais como projetos de Extensão, pesquisas de Iniciação Científica, trabalhos finais de uma disciplina específica ou relatórios dos Estágios Supervisionados, dentre outras opções.

A área de **LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA** propõe uma ordenação dos conteúdos adequada às demandas formativas dos discentes como futuros docentes, levando em

consideração a sua formação prévia, sobre a qual podemos tecer observações a partir do conhecimento dos parâmetros nacionais e da própria experiência do contato com o egresso da escola básica. Assim sendo, entende-se que a unidade inicial de análise linguística deva ser o texto, e que dele se parta para a sentença e em seguida para o morfema, num crescendo de abstração que pressupõe uma cada vez mais ampliada consciência linguística.

Como o "texto" é o elemento linguístico que mais imediatamente se percebe, sendo ele ao mesmo tempo o material linguístico que emerge das interações humanas cotidianas e o objeto de análise de grande parte da reflexão sobre linguagem desenvolvida no ensino básico, é ele que é abordado primeiro. Desse modo, buscando um encadeamento mais orgânico das disciplinas, alocaram-se as disciplinas que lidam com o nível de análise textual, quais sejam, Linguística Textual e Análise do Discurso, antes das disciplinas de Sintaxe e Morfologia, que lidam com níveis formais de análise. No último período está a disciplina Oficina de Revisão, que por sua vez agrega de forma integrada e retrospectiva os conteúdos vistos ao longo do curso, realizando, assim, um momento final de reflexão, contextualização e aplicação prática de conhecimentos linguísticos.

Além das disciplinas específicas da Área de Linguística, o Curso de Letras oferece também três disciplinas voltadas para outros aspectos da língua/linguagem. No primeiro semestre do Curso, os alunos têm acesso ao estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), às discussões de práticas pedagógicas nesta área, bem como à legislação brasileira e às referências legais no campo da surdez. Atendendo às questões da inclusão solicitadas e reforçadas pelas novas diretrizes curriculares (Decreto 5626/05, artigo 13), o currículo deste curso oferece também as disciplinas de Português como Segunda Língua na Modalidade Escrita para Surdos e de Português como Língua Estrangeira, ambas no 5º semestre. A primeira visa ao aprofundamento dos estudos sobre surdez realizados na disciplina de LIBRAS e apresenta aos estudantes os fundamentos dos processos de aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e ensino de segunda língua para surdos. A segunda, Português como Língua Estrangeira, é um componente curricular que atende a uma crescente demanda de **Internacionalização da Universidade** Brasileira, especialmente em cidades com perfil turístico, como é o caso de Diamantina.

A área de **ESTUDOS LITERÁRIOS** (Teoria Literária e Literaturas em Língua Portuguesa)

seguiu também esse mesmo princípio (que por sua vez segue uma orientação que aparece na Base Nacional Comum Curricular), partindo de conteúdos mais próximos à realidade do aluno e seguindo paulatinamente para os mais distantes. Além disso, organizou suas unidades curriculares a partir dos seguintes objetivos: estimular o prazer literário dos discentes; ampliar seu repertório de leitura e tornar mais crítica sua reflexão sobre a literatura e a linguagem literária.

O primeiro semestre do curso privilegia, portanto, o estímulo à leitura literária, realizado a partir da Oficina de Leitura Literária, que possibilitará o contato dos discentes com diferentes gêneros textuais literários, brasileiros e estrangeiros, numa aproximação que se fará, simultaneamente, pelo viés da apreciação estética e da construção de um olhar crítico sobre o objeto de estudo. Em seguida, no segundo semestre, é oferecida a disciplina Literatura Brasileira Contemporânea, que, a partir de uma perspectiva histórica e interdisciplinar, procura refletir sobre os gêneros literários e as especificidades da produção atual de nossa literatura (cujos conteúdos e temas estão mais próximos da realidade dos alunos). Na sequência do curso, virão sucessivamente: Literatura Brasileira e Modernismo, que aborda a produção literária do início do século XX até a década de 50; Literatura Brasileira e Questão Nacional, que se dedica à prosa, à poesia, à crítica e à historiografia literária do século XIX; e Produção Letrada na América Portuguesa, que tem como objeto as letras do período colonial.

O conhecimento das Literaturas de Língua Portuguesa e das relações entre elas foi organizado a partir de uma abordagem múltipla, social, histórica e crítica, que considera o texto literário como parte de um amplo espectro cultural e interdisciplinar. As formulações teóricas pós-coloniais constituem um dos principais fundamentos de duas unidades curriculares. A primeira delas, **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**, analisa as articulações entre literatura, etnias locais e regionais, identidade nacional e luta anticolonial em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe. A segunda, **Literatura Portuguesa**, investiga a construção da identidade portuguesa e suas representações literárias, destacando a importância da alteridade de etnias africanas nessa construção. Observa-se que a disposição das disciplinas no currículo está feita de modo a favorecer o diálogo entre as etnias e nações africanas, o Brasil e Portugal, a partir de uma concepção do texto literário como artefato cultural em diálogo com a sociedade.

A teoria e a crítica literária aparecem em duas unidades curriculares: Questões Crítico-Literárias I e Questões Crítico-Literárias II. A primeira aborda questões mais fundamentais referentes ao campo da literatura: sua natureza, especificidade, funções, conceituações e desdobramentos meta-críticos. Além disso, debate a questão da representação e problematiza os conceitos de metalinguagem e intertextualidade. A segunda dedica-se à questão dos gêneros literários, suas diferentes formas de subjetivação e inserção social. Ela fornece instrumental teórico para aprofundar, de forma crítica e analítica, a leitura dos textos literários.

No penúltimo semestre do Curso aparece um conteúdo curricular de fundamental importância para os futuros professores da Educação Básica: é a Literatura para Crianças e Jovens, que trata dos aspectos históricos e estéticos desse gênero textual e propõe uma reflexão sobre o papel do professor na formação de leitores.

Como o Curso de Licenciatura em Letras da UFVJM oferece duas opções de habilitação dupla, o aluno pode escolher pela habilitação dupla em Português/Espanhol ou pela habilitação dupla em Português/Inglês. A escolha da habilitação é feita pelo aluno no final do primeiro semestre, em formulário específico encaminhado à Coordenação do Curso. O aluno do Curso de Letras tem o direito de trocar de habilitação, arcando com os possíveis atrasos advindos dessa troca, desde que haja vagas e que a troca seja aprovada pelo colegiado, seguindo os critérios vigentes. Quanto mais cedo o aluno fizer o pedido de transferência de habilitação, menos ônus ele terá em relação ao seu tempo de integralização do curso.

No caso do aluno optar pela habilitação dupla em **Português/Espanhol**, ele terá que cursar todas as unidades curriculares que abrangem a área de **ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA,** que por sua vez abrangem todos os conteúdos necessários para uma completa formação nessa área. Os discentes são introduzidos às quatro habilidades comunicativas (leitura, escrita, compreensão e produção oral) em três níveis subsequentes (básico, intermediário e avançado). Em seguida, deverão se aperfeiçoar nessas habilidades, maiormente a escrita e a produção oral. Os componentes curriculares dos Conhecimentos Linguísticos em Língua Espanhola compreendem quatro dimensões, a saber: a gramatical (domínio do sistema linguístico em termos de regra e uso); a sociolinguística (a habilidade de usar a língua de forma adequada ao contexto); a

discursiva (a habilidade de combinar forma e conteúdo de maneira coerente); e a estratégica (a habilidade para superar limitações na produção linguística e resolver problemas de comunicação). Acompanha o desenvolvimento dessas dimensões uma releitura do mundo hispânico baseada na interpretação dos fenômenos socioculturais, relacionando a língua espanhola com suas diferentes culturas e expressões artísticas (cinema, artes plásticas, arquitetura, fotografia, música, *performance art* etc.).

O aluno deverá cursar também as unidades curriculares que abrangem a área de **ESTUDOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA ESPANHOLA,** que por sua vez contemplam um amplo panorama das literaturas hispânicas, de várias épocas e territórios, das origens à contemporaneidade, de forma que o futuro profissional de Letras (com habilitação em Português e Espanhol) possa ter várias maneiras de abordar o *corpus* literário à sua disposição nos diversos contextos em que for atuar. O texto literário é o principal objeto de estudo em todos os componentes curriculares e será estudado por meio de uma diversificada abordagem teórico-metodológica, seja consagrada, seja inovadora.

Entre as possíveis relações interdisciplinares, pensa-se o texto literário em diálogo com outras expressões artísticas (tais como cinema, artes plásticas, arquitetura, fotografia, música, *performance art* etc.) do universo hispânico e suas interfaces ao redor do mundo, assim como destacam-se as relações do texto literário com a história e a memória dos países de língua espanhola e o estudo do conceito de literatura de minorias, observado tanto na crítica, quanto na produção literária mais exemplar a esse respeito — dois dos temas mais caros do mundo hispânico. Finalmente, o texto literário é enfocado também na sua relação com o cânone formado pela tradição dos estudos literários hispânicos e sua releitura crítica no mundo de hoje, inclusive no ambiente escolar.

No caso do aluno optar pela habilitação dupla em **Português/Inglês**, ele terá que cursar todas as unidades curriculares que abrangem a área de **ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM LÍNGUA INGLESA**. As disciplinas dessa área buscam fomentar a formação e o aperfeiçoamento de professores de Língua Inglesa de maneira que se valorize e promova o exercício do magistério em todos os seus aspectos e dimensões na perspectiva da formação profissional inicial. Assim, os

conteúdos de Língua Inglesa foram distribuídos em oito disciplinas, iniciando-se com noções elementares da língua estrangeira e evoluindo para o nível intermediário superior.

Essas oito disciplinas partem do pressuposto de que o estudante não necessita possuir conhecimento prévio da língua estrangeira, dada a realidade educacional do ensino de língua inglesa no período regular, que privilegia as habilidades de leitura e escrita e instrumentaliza o estudante apenas com noções da língua. As disciplinas possuem pré-requisito para que o conhecimento possa se dar de forma ordenada, respeitando o nivelamento do estudante e a divisão dos conteúdos essenciais. Ao estudante que já possui conhecimento em língua inglesa é facultado o direito de pedir o exame Exame de Suficiência (forma regulamentada na UFVJM de aproveitamento do conhecimento prévio do estudante).

A proposta de ensino-aprendizagem das disciplinas de língua inglesa do Curso de Letras não adere a um método único, mas toma a abordagem comunicativa como desejável, visto que esta metodologia é pensada a partir de princípios crítico-reflexivos que incentivam o desenvolvimento não apenas das quatro habilidades (*listening and speaking, reading and writing*, isto é, compreensão e expressão oral, leitura e escrita), como também das estruturas gramaticais, do léxico, da fonética e fonologia. Uma proposta de ensino-aprendizagem da língua inglesa a partir dessa perspectiva configura-se como um processo de construção que servirá de suporte para a constituição das competências do futuro professor.

Soma-se a esse conjunto de competências linguísticas o conhecimento crítico e cultural que proporcionou o surgimento da expressão estética da língua inglesa, ou seja, da literatura. As disciplinas da área de **ESTUDOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA INGLESA** têm seu início a partir da metade do curso, pressupondo que o estudante já tenha adquirido suporte linguístico suficiente para: ler textos literários no original; participar de debates e seminários; e escrever textos acadêmicos. O propósito do ensino de literatura inglesa é: proporcionar ao discente a oportunidade de conhecer o desenvolvimento da língua inglesa ao longo da história enquanto objeto estético e vivo, sujeito a mudanças e modernizações; promover a criticidade do discente a partir da discussão de temas transversais presentes nos textos literários; apreender aspectos culturais próprios da língua inglesa e que a atravessam; consolidar a prática da língua inglesa

através de seu uso como meio de comunicação e não como fim.

Assim, para melhor percepção da evolução da língua inglesa, dividiu-se a produção literária diacronicamente, exceto pela disciplina Introdução às Literaturas de Língua Inglesa, cujo propósito é oferecer um panorama das produções literárias por gênero e promover a iniciação aos estudos da literatura de língua inglesa. As disciplinas de literatura, como as de língua, possuem pré-requisito, levando-se em conta que o avanço do conhecimento literário depende da ampliação dos conhecimentos linguísticos. Além disso, o discente poderá acompanhar a evolução da literatura através das épocas com mais clareza. A disciplina Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa tem por objetivo proporcionar ao discente um panorama das bases metodológicas que nortearam o ensino de inglês ao longo da história, bem como instrumentalizá-lo com estratégias e técnicas de ensino que poderão auxiliá-lo em sala de aula como futuro professor.

A área de **ENSINO** contempla disciplinas específicas da área de Fundamentos da Educação e disciplinas relacionadas às metodologias e práticas de ensino das Línguas Portuguesa e Estrangeira (Espanhol ou Inglês). Do primeiro ao quinto semestre estão distribuídas as nove disciplinas fundamentais para a formação dos futuros professores: História da Educação; Sociologia da Educação; Fundamentos da Educação; Psicologia da Educação; História, Meio ambiente e Ed. Ambiental; Filosofia da Educação; Educação e Direitos Humanos; Políticas Educacionais; e Gestão de Sistemas de Ensino. O conjunto dessas disciplinas pretende: chamar a atenção para as relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade; permitir a construção de análises contemporâneas sobre a escola, seus sujeitos e seu contexto sociocultural, humano, político e socioambiental; reconhecer as influências das teorias da Psicologia, da Filosofia e da Sociologia nos processos de ensino-aprendizagem, seu desenvolvimento e aplicação no contexto educativo e proporcionar o estudo analítico das políticas educacionais no Brasil. O conteúdo teórico trabalhado nestas disciplinas será articulado, refletido e aplicado na prática desenvolvida nos **Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas** (SIPPs).

Como pré-requisitos à execução dos Estágios Supervisionados, os estudantes cursarão disciplinas que orientam suas ações e estratégias em sala de aula. São elas: Práticas de Ensino de Língua Portuguesa, que orienta propostas de trabalho com oralidade, escrita, leitura, literatura e

gramática nas aulas de Língua Portuguesa; e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira, organizada a partir dos estudos sobre a Linguística Aplicada e sua importância para o ensino de línguas, as teorias psicolinguísticas de aprendizagem e aquisição de Línguas Estrangeiras e os estudos sobre os métodos e técnicas de ensino das quatro habilidades linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita). Finalmente, do 8º ao 10º semestres, os **Estágios Supervisionados** proporcionam aos estudantes a observação crítica da realidade pedagógica em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio e a participação em momentos de planejamento, regência e avaliação de aulas.

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UFVJM prevê ainda o oferecimento de oito **DISCIPLINAS ELETIVAS** no total, das quais o aluno precisa fazer, obrigatoriamente, duas, escolhendo as que mais lhe interessam, de acordo com suas inclinações pessoais ou com os projetos de pesquisa ou extensão que esteja desenvolvendo. Seis dessas disciplinas oferecem uma ementa abrangente, em que temas diversos podem ser trabalhados a partir das áreas de pesquisa dos professores, articulando, assim, ensino e pesquisa. São elas: (1) Estudos Temáticos em Linguística; (2) Estudos Temáticos em Literatura; (3) Estudos Temáticos em Língua Espanhola; (4) Estudos Temáticos em Literatura Hispânica; (5) Estudos Temáticos em Língua Inglesa; e (6) Estudos Temáticos em Literatura Inglesa. Além dessas, as disciplinas eletivas de (7) Literatura, Arte e Cultura e (8) História da Língua Portuguesa permitem ampliar o alcance do curso em relação à interdisciplinaridade das conexões entre língua, história, arte, literatura e cultura[2].

A organização das unidades curriculares ao longo do curso pretende atender às necessidades de articular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Essas unidades curriculares estão distribuídas em três núcleos de formação, em consonância com a Resolução 02/2015 do CNE. O primeiro é o "núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas

[2] Durante o **PERÍODO DE TRANSIÇÃO**, para facilitar o cumprimento da carga horária de **ELETIVAS** por parte dos alunos vinculados ao PPC-2012 e dos vinculados ao PPC-2018, serão ofertadas apenas as eletivas do PPC-2012. Ver mais detalhes no Plano de Transição, anexo a esse PPC.

realidades educacionais" (CNE, 2015, p.09). O segundo é o "núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional" (CNE, 2015, p.10). A organização curricular do Curso de Letras da UFVJM garante **3.285 horas** dedicadas às atividades formativas estruturadas nesses dois núcleos, como mostra a **Tabela 02** abaixo.

TABELA 02

NÚCLEOS I E II					
	Componente curricular	**Carga horária TEÓRICA**	**Carga horária PRÁTICA**	**Carga horária de EXTENSÃO**	**Carga horária TOTAL**
CAMPO EDUCACIONAL	Educação e Direitos Humanos	30 horas	-	-	30 horas
	Filosofia da Educação	30 horas	15 horas	-	45 horas
	Fundamentos da Educação	60 horas	-	-	60 horas
	Gestão de Sistemas de Ensino	30 horas	15 horas	-	45 horas
	História da Educação	30 horas	15 horas	-	45 horas
	História, Meio Ambiente e Educação Ambiental	30 horas	15 horas	-	45 horas
	Políticas Educacionais	30 horas	-	-	30 horas
	Psicologia da Educação	60 horas	15 horas	-	75 horas
	Sociologia da Educação	30 horas	-	-	30 horas
	Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica - SIPPs	-	450 horas	450 horas	450 horas
	Carga Horária Total - Campo Educacional	**855 horas**			
ÁREA INTER DISCIPLINAR	Análise do Discurso	60 horas	-	-	60 horas
	Eletiva I	30 horas	-	-	30 horas
	Eletiva II	30 horas	-	-	30 horas
	Sociolinguística	60 horas	-	-	60 horas
	Carga Horária Total - Área Interdisciplinar	**180 horas**			
ÁREA	Fonética e Fonologia	60 horas	-	-	60 horas

ESPECÍFICA	Gramática Tradicional	60 horas	-	-	60 horas
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60 horas	-	-	60 horas
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I ou Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	60 horas	-	-	60 horas
	Linguística Textual	60 horas	-	-	60 horas
	Literatura Brasileira Contemporânea	60 horas	-	-	60 horas
	Literatura Brasileira e Modernismo	60 horas	-	-	60 horas
	Literatura Brasileira e Questão Nacional	60 horas	-	-	60 horas
	Literatura para Crianças e Jovens	60 horas	-	-	60 horas
	Literatura Portuguesa	60 horas	-	-	60 horas
	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60 horas	-	-	60 horas
	Morfologia	60 horas	-	-	60 horas
	Oficina de Leitura e Produção de Textos	60 horas	-	-	60 horas
	Oficina de Leitura Literária	60 horas	-	-	60 horas
	Oficina de Revisão	30 horas	-	-	60 horas
	Oficina de Texto Acadêmico	60 horas	15 horas	-	75 horas
	Português como Língua Estrangeira	30 horas	-	-	60 horas
	Português como Segunda Língua na Modalidade Escrita para Surdos	30 horas	-	-	30 horas
	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa	60 horas	-	-	60 horas
	Produção Letrada na América Portuguesa	60 horas	-	-	60 horas
	Questões Crítico-Literárias I	60 horas	-	-	60 horas
	Questões Crítico-Literárias II	60 horas	-	-	60 horas
	Semântica e Pragmática	60 horas	-	-	60 horas

	Sintaxe		60 horas	-	-	60 horas
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC		-	105 horas	-	105 horas
	Opção de Língua Estrangeira I ESPANHOL	Língua Espanhola I: Habilidades Integradas I	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Espanhola II: Habilidades Integradas II	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Espanhola III: Habilidades Integradas III	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Espanhola IV: Habilidades Integradas IV	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Espanhola V: Habilidades Integradas com Abordagem Comparativa entre o Espanhol e o Português	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Espanhola VI: Habilidades Integradas com Correção de Dificuldades Fonéticas e Fonológicas do Espanhol	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Espanhola VII: Habilidades Integradas de Morfossintaxe	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Espanhola VIII: Produção Oral e	60 horas	-	-	60 horas

		Escrita				
		Literatura Hispânica I: Panorama das Literaturas Hispânicas	60 horas	-	-	60 horas
		Literatura Hispânica II: Panorama do Clássico/ Cânone nas Literaturas Hispânicas	60 horas	-	-	60 horas
		Literatura Hispânica III: Literaturas Hispânicas, História e Memória	60 horas	-	-	60 horas
		Literatura Hispânica IV: Literatura Hispânica de Minorias	60 horas	-	-	60 horas
		Literatura Hispânica V: Literatura Hispânica e Outras Artes	60 horas	-	-	60 horas
	Opção de Língua Estrangeira II - INGLÊS	Língua Inglesa I: Habilidades Integradas I	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Inglesa II: Habilidades Integradas II	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Inglesa III: Habilidades Integradas III	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Inglesa IV:	60 horas	-	-	60 horas

		Habilidades Integradas IV				
		Língua Inglesa V: Habilidades Integradas com foco na Fonética e Fonologia do Inglês	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Inglesa VI: Habilidades Integradas e Produção Escrita	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Inglesa VII: Inglês Acadêmico	60 horas	-	-	60 horas
		Língua Inglesa VIII: Produção Oral	60 horas	-	-	60 horas
		Introdução às Literaturas em Língua Inglesa	60 horas	-	-	60 horas
		Literaturas em Língua Inglesa I	60 horas	-	-	60 horas
		Literaturas em Língua Inglesa II	60 horas	-	-	60 horas
		Literaturas em Língua Inglesa III	60 horas	-	-	60 horas
		Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	60 horas	-	-	60 horas
	Carga Horária Total - Área Específica				**2.250 horas**	
	TOTAL DE HORAS dos Núcleos I e II				**3.285 horas**	

O terceiro núcleo é o de “estudos integradores para enriquecimento curricular” (CNE, 2015, p.10), para o qual reservamos **915 horas** de atividades, como mostra a **Tabela 03** abaixo.

TABELA 03

NÚCLEO III		
	COMPONENTE CURRICULAR	**CARGA HORÁRIA**
Estágios Supervisionados	Estágio Supervisionado em **Língua Portuguesa** e suas Literaturas I	135 horas
	Estágio Supervisionado em **Língua Portuguesa** e suas Literaturas II	135 horas
	Estágio Supervisionado em **Língua Portuguesa** e suas Literaturas III	135 horas
	Estágio Supervisionado em **Língua Espanhola** e suas Literaturas I ou Estágio Supervisionado em **Língua Inglesa** e suas Literaturas I	120 horas
	Estágio Supervisionado em **Língua Espanhola** e suas Literaturas II ou Estágio Supervisionado em **Língua Inglesa** e suas Literaturas II	90 horas
	Estágio Supervisionado em **Língua Espanhola** e suas Literaturas III ou Estágio Supervisionado em **Língua Inglesa** e suas Literaturas III	90 horas
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACCs	210 horas
	TOTAL DE HORAS	**915 horas**

A carga horária total do curso, considerando os **três núcleos**, é de **4.200 horas**, somando as 3.285 horas dos Núcleos I e II às 915 horas do Núcleo III.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS POR NÚCLEOS		**HORAS**		**Carga Total**
Núcleos I e II da Resolução CNE 02/2015	**Campo Educacional** Disciplinas de Fundamentos da Educação + SIPPs (Prática como Componente Curricular eAtividade de Extensão)	855 horas	3.285 horas	**4.200 horas**
	Área Interdisciplinar	180 horas		
	Área Específica Linguística, Língua Portuguesa e suas Literaturas; Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês) e suas literaturas; Trabalho de Conclusão de Curso.	2.250 horas		
Núcleo III da Resolução CNE 02/2015	**Estágios Supervisionados**	705 horas	915 horas	
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210 horas		

13.1: MATRIZ CURRICULAR

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001), os conteúdos curriculares do Curso de Letras da UFVJM estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Como se observará com a leitura da estrutura curricular, neste projeto, os Estudos Linguísticos e Literários fundem-se na percepção da língua e da literatura como prática social e manifestação cultural.

A reflexão teórico-crítica, prevista na Resolução 02/2015 do CNE como o conjunto de atividades formativas de aplicação de conhecimentos teóricos no exercício da docência, será efetivada através nos Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica (SIPPs), que constituem um componente curricular obrigatório e estão organizados ao longo dos seis primeiros semestres do curso. Sua concepção, estrutura e organização serão mais bem detalhadas no tópico 13.3 deste PPC. Para além da contemplação das práticas pedagógicas, este projeto abrange os conteúdos definidos para a Educação Básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UFVJM abrange quatro áreas de conhecimento: (1) Conhecimentos em Linguística e Língua Portuguesa; (2) Conhecimentos em Estudos Literários; (3) Conhecimentos em Ensino; (4) Conhecimentos em Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês) e suas Literaturas. Esses conhecimentos são estruturados em Disciplinas Obrigatórias, Disciplinas Eletivas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. As tabelas seguintes mostram como os conteúdos curriculares do Curso de Letras estão organizados, com as respectivas cargas horárias.

13.1.1: MATRIZ CURRICULAR POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

Habilitação Dupla em Português/**Espanhol**	
CONHECIMENTOS EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**Carga Total**
Análise do Discurso	60 horas
Fonética e Fonologia	60 horas
Gramática Tradicional	60 horas
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60 horas
Linguística Textual	60 horas
Morfologia	60 horas
Oficina de Leitura e Produção de Textos	60 horas
Oficina de Revisão	30 horas
Oficina de Texto Acadêmico	75 horas
Português como Língua Estrangeira	30 horas
Português como Segunda Língua na Modalidade Escrita para Surdos	30 horas
Práticas de Ensino de Língua Portuguesa	60 horas
Semântica e Pragmática	60 horas
Sintaxe	60 horas
Sociolinguística	60 horas
Carga Horária Total	**825 horas**

Habilitação Dupla em Português/**Inglês**	
CONHECIMENTOS EM LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**Carga Total**
Análise do Discurso	60 horas
Fonética e Fonologia	60 horas
Gramática Tradicional	60 horas
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60 horas
Linguística Textual	60 horas
Morfologia	60 horas
Oficina de Leitura e Produção de Textos	60 horas
Oficina de Revisão	30 horas
Oficina de Texto Acadêmico	75 horas
Português como Língua Estrangeira	30 horas
Português como Segunda Língua na Modalidade Escrita para Surdos	30 horas
Práticas de Ensino de Língua Portuguesa	60 horas
Semântica e Pragmática	60 horas
Sintaxe	60 horas
Sociolinguística	60 horas
Carga Horária Total	**825 horas**

CONHECIMENTOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**Carga Total**
Literatura Brasileira Contemporânea	60 horas
Literatura Brasileira e Modernismo	60 horas

CONHECIMENTOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**Carga Total**
Literatura Brasileira Contemporânea	60 horas
Literatura Brasileira e Modernismo	60 horas

Literatura Brasileira e Questão Nacional	60 horas
Literatura para Crianças e Jovens	60 horas
Literatura Portuguesa	60 horas
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60 horas
Oficina de Leitura Literária	60 horas
Produção Letrada na América Portuguesa	60 horas
Questões Crítico-Literárias I	60 horas
Questões Crítico-Literárias II	60 horas
Carga Horária Total	**600 horas**

Literatura Brasileira e Questão Nacional	60 horas
Literatura para Crianças e Jovens	60 horas
Literatura Portuguesa	60 horas
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60 horas
Oficina de Leitura Literária	60 horas
Produção Letrada na América Portuguesa	60 horas
Questões Crítico-Literárias I	60 horas
Questões Crítico-Literárias II	60 horas
Carga Horária Total	**600 horas**

CONHECIMENTOS EM ENSINO	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**Carga Total**
Educação e Direitos Humanos	30 horas
Filosofia da Educação	45 horas
Fundamentos da Educação	60 horas
Gestão de Sistemas de Ensino	45 horas
História da Educação*	45 horas
História, Meio Ambiente e Educação Ambiental*	45 horas
Políticas Educacionais*	30 horas
Psicologia da Educação**	75 horas
Sociologia da Educação*	30 horas
Carga Horária Total	**405 horas**

CONHECIMENTOS EM ENSINO	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**Carga Total**
Educação e Direitos Humanos	30 horas
Filosofia da Educação	45 horas
Fundamentos da Educação	60 horas
Gestão de Sistemas de Ensino	45 horas
História da Educação*	45 horas
História, Meio Ambiente e Educação Ambiental*	45 horas
Políticas Educacionais*	30 horas
Psicologia da Educação**	75 horas
Sociologia da Educação*	30 horas
Carga Horária Total	**405 horas**

*Ofertadas pelo Curso de **História** da UFVJM
Ofertada pelo Curso de **Pedagogia da UFVJM

CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E SUAS LITERATURAS	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**Carga Total**

CONHECIMENTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E SUAS LITERATURAS	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	**Carga Total**

Língua Espanhola I: Habilidades Integradas I	60 horas
Língua Espanhola II: Habilidades Integradas II	60 horas
Língua Espanhola III: Habilidades Integradas III	60 horas
Língua Espanhola IV: Habilidades Integradas IV	60 horas
Língua Espanhola V: Habilidades Integradas com Abordagem Comparativa Entre o Espanhol e o Português	60 horas
Língua Espanhola VI: Habilidades Integradas com Correção de Dificuldades Fonéticas e Fonológicas do Espanhol	60 horas
Língua Espanhola VII: Habilidades Integradas de Morfossintaxe	60 horas
Língua Espanhola VIII: Produção Oral e Escrita	60 horas
Literatura Hispânica I: Panorama das Literaturas Hispânicas	60 horas
Literatura Hispânica II: Panorama do Clássico / Cânone nas Literaturas Hispânicas	60 horas
Literatura Hispânica III: Literaturas Hispânicas, História e Memória	60 horas
Literatura Hispânica IV: Literatura Hispânica de Minorias	60 horas
Literatura Hispânica V: Literatura Hispânica e Outras Artes	60 horas
Linguística Aplicada ao Ensino de **Língua Espanhola**	60 horas
Carga Horária Total	**840 horas**

Língua Inglesa I: Habilidades Integradas I	60 horas
Língua Inglesa II: Habilidades Integradas II	60 horas
Língua Inglesa III: Habilidades Integradas III	60 horas
Língua Inglesa IV: Habilidades Integradas IV	60 horas
Língua Inglesa V: Habilidades Integradas com Foco na Fonética e Fonologia do Inglês	60 horas
Língua Inglesa VI: Habilidades Integradas e Produção Escrita	60 horas
Língua Inglesa VII: Inglês Acadêmico	60 horas
Língua Inglesa VIII: Produção Oral	60 horas
Introdução às Literaturas em Língua Inglesa	60 horas
Literaturas em Língua Inglesa I	60 horas
Literaturas em Língua Inglesa II	60 horas
Literaturas em Língua Inglesa III	60 horas
Linguística Aplicada ao Ensino de **Língua Inglesa** I	60 horas
Linguística Aplicada ao Ensino de **Língua Inglesa** II	60 horas
Carga Horária Total	**840 horas**

DISCIPLINAS ELETIVAS	**Carga Total**
Estudos Temáticos em **Linguística**	30 horas
Estudos Temáticos em **Literatura**	30 horas
Estudos Temáticos em **Língua Espanhola**	30 horas
Estudos Temáticos em **Literatura Hispânica**	30 horas
Literatura, Arte e Cultura	30 horas

DISCIPLINAS ELETIVAS	**Carga Total**
Estudos Temáticos em **Linguística**	30 horas
Estudos Temáticos em **Literatura**	30 horas
Estudos Temáticos em **Língua Inglesa**	30 horas
Estudos Temáticos em **Literatura Inglesa**	30 horas
Literatura, Arte e Cultura	30 horas

História da Língua Portuguesa	30 horas
Carga Horária Total OBRIGATÓRIA de Eletivas (Das disciplinas listadas acima, o aluno deve escolher duas, obrigatoriamente, mas pode fazer mais, caso seja seu desejo)	**60 horas**

História da Língua Portuguesa	30 horas
Carga Horária Total OBRIGATÓRIA de Eletivas (Das disciplinas listadas acima, o aluno deve escolher duas, obrigatoriamente, mas pode fazer mais, caso seja seu desejo)	**60 horas**

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	**Carga Total**
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	135 horas
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	135 horas
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	135 horas
Estágio Supervisionado em **Língua Espanhola** e suas Literaturas I	120 horas
Estágio Supervisionado em **Língua Espanhola** e suas Literaturas II	90 horas
Estágio Supervisionado em **Língua Espanhola** e suas Literaturas III	90 horas
Carga Horária Total	**705 horas**

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	**Carga Total**
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	135 horas
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	135 horas
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	135 horas
Estágio Supervisionado em **Língua Inglesa** e suas Literaturas I	120 horas
Estágio Supervisionado em **Língua Inglesa** e suas Literaturas II	90 horas
Estágio Supervisionado em **Língua Inglesa** e suas Literaturas III	90 horas
Carga Horária Total	**705 horas**

CONHECIMENTOS EM PESQUISA CIENTÍFICA	
COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Total**
Trabalho de Conclusão de Curso	105 horas

CONHECIMENTOS EM PESQUISA CIENTÍFICA	
COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Total**
Trabalho de Conclusão de Curso	105 horas

SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA	
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	**Carga Total**
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica I	75 horas

SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA	
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	**Carga Total**
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica I	75 horas

Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica II	75 horas
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica III	75 horas
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica IV	75 horas
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica V	75 horas
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica VI	75 horas
Carga Horária Total	**450 horas**

Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica II	75 horas
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica III	75 horas
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica IV	75 horas
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica V	75 horas
Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica VI	75 horas
Carga Horária Total	**450 horas**

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	
COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Total**
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	**210 horas**

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	
COMPONENTE CURRICULAR	**Carga Total**
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	**210 horas**

13.1.2: VISÃO GERAL DO CURSO DE LETRAS

Habilitação Dupla em Português/**Espanhol**		
Componentes Curriculares	**Carga Horária**	**Total**
Disciplinas Obrigatórias de **Linguística e Língua Portuguesa**	825 horas	**2.835 horas** [Exigência do CNE 2.500)
Disciplinas Obrigatórias de **Estudos Literários**	600 horas	
Disciplinas Obrigatórias de **Ensino**	405 horas	
Disciplinas Obrigatórias de **Língua Espanhola e suas Literaturas**	840 horas	
Conhecimentos em **Pesquisa Científica** (TCC)	105 horas	
Disciplinas **Eletivas**	60 horas	
Prática de Ensino + EXTENSÃO Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica	SIPP I – 75 horas SIPP II – 75 horas SIPP III– 75 horas SIPP IV – 75 horas SIPP V – 75 horas	**450 horas** [Exigência do CNE para Prática como Componente Curricular - PCC = 400 horas] [Exigência do CNE para Extensão = 10% da carga horária do curso = 420 horas]

	SIPP VI – 75 horas		
Estágios Supervisionados	Língua Portuguesa	**405 horas**	[Exigência do CNE: 700 horas]
	Língua Espanhola	**300 horas**	
Atividades acadêmico científico-culturais		**210 horas**	[Exigência CNE: 200 horas]
TOTAL:		**4.200 horas**	[Exigência CNE: 4.000 horas]

Habilitação Dupla em Português/**Inglês**			
Componentes Curriculares	**Carga Horária**	**Total**	
Disciplinas Obrigatórias de **Linguística e Língua Portuguesa**	825 horas	**2.835 horas** [Exigência do CNE 2.500)	
Disciplinas Obrigatórias de **Estudos Literários**	600 horas		
Disciplinas Obrigatórias de **Ensino**	405 horas		
Disciplinas Obrigatórias de **Língua Inglesa e suas Literaturas**	840 horas		
Conhecimentos em **Pesquisa Científica** (TCC)	105 horas		
Disciplinas **Eletivas**	60 horas		
Prática de Ensino + EXTENSÃO Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica	SIPP I – 75 horas SIPP II – 75 horas SIPP III– 75 horas SIPP IV – 75 horas SIPP V – 75 horas SIPP VI – 75 horas	**450 horas** [Exigência do CNE para Prática como Componente Curricular - PCC = 400 horas] [Exigência do CNE para Extensão = 10% da carga horária do curso = 420 horas]	
Estágios Supervisionados	Língua Portuguesa	**405 horas**	[Exigência do CNE: 700 horas]
	Língua Inglesa	**300 horas**	
Atividades acadêmico científico-culturais		**210 horas**	[Exigência CNE: 200 horas]
TOTAL:		**4.200 horas**	[Exigência CNE: 4.000 horas]

13.1.3: DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA SEMESTRAL

HABILITAÇÃO DUPLA EM PORTUGUÊS/ESPANHOL

LEGENDA
EAD – Possibilidade de oferta à distância; **T –** Carga Horária Teórica; **P –** Carga Horária Prática; **PCC –** Prática como Componente Curricular; **EX –** Extensão; **CHT –** Carga Horária Total; **CR –** Créditos; **OB –** Disciplina Obrigatória; **EL –** Disciplina Eletiva; **HL –** Componente Curricular Obrigatório com Horário Livre.

1º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Fundamentos da Libras **(LPI 634)**
	Oficina de Leitura Literária	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Introdução aos Estudos Literários **(BHU 180)**
	Oficina de Leitura e Produção de Textos	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Gramática Tradicional	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	História da Educação*	OB	Sim	30	-	15	-	45	3	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Sociologia da Educação*	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica I	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	90	75	390	26		

*Serão ofertadas de acordo com o disposto no Anexo VI

2º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Espanhola I: Habilidades Integradas I	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Língua Estrangeira I/Espanhol **(BHU 622)**
	Questões Crítico Literárias I	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Teoria da Literatura I **(BHU 635)**
	Literatura Brasileira Contemporânea	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Brasileira III: Da década de 1950 aos dias atuais **(LET 628)**
	Oficina de Texto Acadêmico	OB	Sim	60	-	15	-	75	5	-	Oficina de Texto em Língua Portuguesa **(BHU 116) ****
	Fundamentos da Educação	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica II	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	90	75	390	26		

** A disciplina Oficina de Texto Acadêmico tem carga horária de 60 horas teóricas e 15 horas de PCC, enquanto a disciplina Oficina de Texto em Língua Portuguesa (BHU 116) tem carga horária de 75 horas teóricas. No entanto, a organização pedagógica de ambas as disciplinas comporta e realiza o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao seu conteúdo. A equivalência se justifica,
portanto, pelo fato de ambas as disciplinas serem eminentemente práticas, trabalhando as habilidades de escrita e produção textual do aluno em vários níveis inter-relacionados de teoria e a prática.

3º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Espanhola II: Habilidades Integradas II	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Espanhola I: Habilidades Integradas I	Língua Estrangeira II/Espanhol **(BHU 623)**
	Questões Crítico Literárias II	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Africana de Expressão em Língua Portuguesa **(LET 631)**
	Fonética e Fonologia	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa **(BHU 628)**
	Psicologia da Educação *	OB	Sim	60	-	15	-	75	5	-	Psicologia da Educação (**LIC 102)**
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica III	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	90	75	390	26		

*Será ofertada de acordo com o disposto no Anexo VI e tem equivalência com a disciplina Psicologia da Aprendizagem no novo PPC de Pedagogia (2018).

4º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Espanhola III: Habilidades Integradas III	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Espanhola II: Habilidades Integradas II	Língua Estrangeira III/Espanhol **(LPE 647)**
	Eletiva I	EL	Sim	30	-	-	-	30	2	-	-
	Filosofia da Educação	OB	Sim	30	-	15	-	45	3	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literatura Brasileira e Modernismo	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Sociolinguística	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Sociolinguística e Linguística Histórica da L. Portuguesa **(BHU634)**
	História, Meio Ambiente e Educação Ambiental*	OB	Sim	30	-	15	-	45	3	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Educação e Direitos Humanos	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica IV	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	105	75	405	27		

*Será ofertada de acordo com o disposto no Anexo VI

5º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Espanhola IV: Habilidades Integradas IV	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Espanhola III: Habilidades Integradas III	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Português como Segunda Língua na Modalidade Escrita para Surdos	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Português como Língua Estrangeira	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	Ensino do Português como Língua Estrangeira **(LET665)**
	Literatura Portuguesa	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Portuguesa: Panorama Geral **(LET 629)**
	Linguística Textual	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Linguística Textual (**LET 627)**
	Políticas Educacionais*	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Gestão de Sistemas de Ensino	OB	Sim	30	-	15	-	45	3	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica V	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	90	75	390	26		

*Será ofertada de acordo com o disposto no Anexo VI

6º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Espanhola V: Habilidades Integradas com Abordagem Comparativa entre o Espanhol e o Português	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Espanhola IV: Habilidades Integradas IV	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literatura Hispânica I: Panorama das Literaturas Hispânicas	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Espanhola IV: Habilidades Integradas IV	Literatura Estrangeira I /Espanhol **(BHU 611)**
	Literatura Brasileira e Questão Nacional	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Brasileira II: do Realismo ao Modernismo **(LET 622)**
	Análise do Discurso	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Análise do Discurso (**LET 641)**
	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa **(LET 637)**
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica VI	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	75	75	375	25		

7º SEMESTRE											
Cod.	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Espanhola VI: Habilidades Integradas com Correção de Dificuldades Fonéticas e Fonológicas do Espanhol	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Espanhola V: Habilidades Integradas com abordagem comparativa entre o Esp. e o Português.	Língua Estrangeira IV/ Espanhol **(LPE 649)**
	Literatura Hispânica II: Panorama do Clássico/ Cânone nas Literaturas Hispânicas	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Literatura Hispânica I: Panorama das Literaturas Hispânicas	Literatura Estrangeira II /Espanhol **(BHU 621)**
	Produção Letrada na América Portuguesa	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Brasileira I: da Colônia ao Romantismo **(BHU 627)**
	Morfologia	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Espanhola V	Metodologia de Ensino em Língua Espanhola **(LPE 653)**
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	HL	Sim	-	105	-	-	105	7	-	Trabalho de Conclusão de Curso II **(LPI 644)** Trabalho de Conclusão de Curso II **(LPE 658)**
Total				300	105	-	-	404	27		

8º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Espanhola VII: Habilidades Integradas de Morfossintaxe	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Espanhola VI: Habilidades Integradas com correção de Dificuldades Fonéticas e Fonológicas do Espanhol	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literatura Hispânica III: Literaturas Hispânicas, História e Memória	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Literatura Hispânica II: Panorama do Clássico/ Cânone nas Literaturas Hispânicas	Literatura Estrangeira III /Espanhol **(LPE 648)**
	Sintaxe	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	HL	Não	-	135	-	-	135	9	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa	NÃO HÁ (componente curricular novo)
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas literaturas I	HL	Não	-	120	-	-	120	8	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				180	255	-	-	435	29		

9º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CH T**			
	Língua Espanhola VIII: Produção Oral e Escrita	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Espanhola VII: Habilidades Integradas de Morfosintaxe	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literatura Hispânica IV: Literaturas Hispânicas de Minorias	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Literatura Hispânica III: Lit. Hispânica, História e Memória	Literatura Estrangeira V/ Espanhol **(LPE 656)**
	Literatura para Crianças e Jovens	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Semântica e Pragmática	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Semântica e Pragmática **(LET 624)**
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	HL	Não	-	135	-	-	135	9	Estágio Superv. em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	NÃO HÁ (componente curricular novo)
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas II	HL	Não	-	90	-	-	90	6	Estágio Superv. em Língua Espanhola e suas Literaturas I	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				240	225	-	-	465	31		

10º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Literatura Hispânica V: Literatura Hispânica e outras artes	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Literatura Hispânica IV: Literaturas Hispânicas de Minorias	Literatura Estrangeira IV/ Espanhol **(LPE 652)**
	Oficina de Revisão	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Eletiva II	EL	Sim	30	-	-	-	30	2	-	-
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	HL	Não	-	135	-	-	135	9	Estágio Superv. em LP e suas Literaturas II	NÃO HÁ (componente curricular novo)
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas III	HL	Não	-	90	-	-	90	6	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas II	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				120	225	-	-	345	23		

LICENCIATURA EM LETRAS Habilitação Dupla em **Português/Espanhol**							
	Dia 01	**Dia 02**	**Dia 03**	**Dia 04**	**Dia 05**	**HORÁRIO LIVRE**	
1º Sem.	LIBRAS	Oficina de Leitura Literária	Oficina de Leitura e Produção de Textos	Gramática Tradicional	**História da Educação** (His/45h) **Sociologia da Educação** (His/30h)	**SIPP I** Multiculturalismo e Relações Étnico-Raciais nos Amb. Educacionais	390 h 26 cred.
2º Sem.	Língua Espanhola I	Questões Crítico-Literárias I	Literatura Brasileira Contemporânea	Oficina de Texto Acadêmico (75 h)	Fundamentos da Educação	**SIPP II** Juventude, Trabalho e Escola	390 h 26 cred.
3º Sem.	Língua Espanhola II	Questões Crítico-Literárias II	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia	**Psicologia da Educação** (Ped/75h)	**SIPP III** Diversidades: gênero, religiosidade e orientação sexual	390 h 26 cred.
4º Sem.	Língua Espanhola III	Eletiva I (30 h) Filosofia da educação (45h)	Literatura Brasileira e Modernismo	Sociolinguística	**História, Meio ambiente e Ed. Ambiental** (His/45h) Educação e Dir. Humanos (30h)	**SIPP IV** Tecnologias da Informação no Processo de Ensino-Aprendizagem	405 h 27 cred.
5º Sem.	Língua Espanhola IV	Português para Surdos (30 h) Português como L. Estrangeira (30 h)	Literatura Portuguesa	Linguística Textual	**Políticas Educacionais** (His/30 h) Gestão de Sistemas de Ensino (Let/45h)	**SIPP V** Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	390 h 26 cred.
6º Sem.	Língua Espanhola V	Literatura Hispânica I	Lit. Brasileira e a Questão Nacional	Análise do Discurso	Práticas de Ensino em Língua Portuguesa	**SIPP VI** Linguagem, Arte e Cultura	375 h 25 cred.
7º Sem.	Língua Espanhola VI	Literatura Hispânica II	Produção Letrada na América Portuguesa	Morfologia	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola	Trabalho de Conclusão de Curso	300 h 20 cred.
8º Sem.	Língua Espanhola VII	Literatura Hispânica III	Sintaxe	-	-	**Estágio I** - Port. (135 h) **Estágio I** - Esp. (120 h)	435 h 29 cred.
9º Sem.	Língua Espanhola VIII	Literatura Hispânica IV	Literatura para crianças e jovens	Semântica e Pragmática	-	**Estágio II** - Port. (135 h) **Estágio II** - Esp. (90 h)	465 h 31 cred.
10º Sem.	Literatura Hispânica V	Oficina de Revisão (30 h) Eletiva II (30 h)	-	-	-	**Estágio III** - Port. (135 h) **Estágio III** - Esp. (90 h)	450 h 30 cred.

HABILITAÇÃO DUPLA EM PORTUGUÊS/INGLÊS

LEGENDA

EAD – Possibilidade de oferta à distância; **T –** Carga Horária Teórica; **P –** Carga Horária Prática; **PCC –** Prática como Componente Curricular; **EX –** Extensão; **CHT –** Carga Horária Total; **CR –** Créditos; **OB –** Disciplina Obrigatória; **EL –** Disciplina Eletiva; **HL –** Componente Curricular Obrigatório com Horário Livre.

1º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Fundamentos da Libras **(LPI 634)**
	Oficina de Leitura Literária	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Introdução aos Estudos Literários **(BHU 180)**
	Oficina de Leitura e Produção de Textos	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Gramática Tradicional	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	História da Educação*	OB	Sim	30	-	15	-	45	3	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Sociologia da Educação*	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica I	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	90	75	390	26		

*Serão ofertadas de acordo com o disposto no Anexo VI

2º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Inglesa I: Habilidades Integradas I	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Língua Estrangeira I/Inglês (**BHU 625)**
	Questões Crítico Literárias I	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Teoria da Literatura I **(BHU 635)**
	Literatura Brasileira Contemporânea	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Brasileira III: Da década de 1950 aos dias atuais **(LET 628)**
	Oficina de Texto Acadêmico	OB	Sim	60	-	15	-	75	5	-	Oficina de Texto em Língua Portuguesa **(BHU 116) ****
	Fundamentos da Educação	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica II	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	90	75	390	26		

** A disciplina Oficina de Texto Acadêmico tem carga horária de 60 horas teóricas e 15 horas de PCC, enquanto a disciplina Oficina de Texto em Língua Portuguesa (BHU 116) tem carga horária de 75 horas teóricas. No entanto, a organização pedagógica de ambas as disciplinas comporta e realiza o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao seu conteúdo. A equivalência se justifica, portanto, pelo fato de ambas as disciplinas serem eminentemente práticas, trabalhando as habilidades de escrita e produção textual do aluno em vários níveis inter relacionados de teoria e a prática.

3º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Inglesa II: Habilidades Integradas II	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Inglesa I: Habilidades Integradas I	Língua Estrangeira II/Inglês **(BHU 626)**
	Questões Crítico Literárias II	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Africana de Expressão em Língua Portuguesa **(LET 631)**
	Fonética e Fonologia	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa **(BHU 628)**
	Psicologia da Educação *	OB	Sim	60	-	15	-	75	5	-	Psicologia da Educação (**LIC 102)**
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica III	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	90	75	390	26		

*Será ofertada de acordo com o disposto no Anexo VI

4º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Inglesa III: Habilidades Integradas III	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Inglesa II: Habilidades Integradas II	Língua Estrangeira III/Inglês **(LPI 621)**
	Eletiva I	EL	Sim	30	-	-	-	30	2	-	-
	Filosofia da Educação	OB	Sim	30	-	15	-	45	3	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literatura Brasileira e Modernismo	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Sociolinguística	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Sociolinguística e Linguística Histórica da Língua Portuguesa **(BHU634)**
	História, Meio Ambiente e Educação Ambiental*	OB	Sim	30	-	15	-	45	3	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Educação e Direitos Humanos	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica IV	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	105	75	405	27		

*Será ofertada de acordo com o disposto no Anexo VI

5º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Inglesa IV: Habilidades Integradas IV	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Inglesa III: Habilidades Integradas III	Língua Estrangeira IV/Inglês **(LPI 626)**
	Português como Segunda Língua na Modalidade Escrita para Surdos	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Português como Língua Estrangeira	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	Ensino do Português como Língua Estrangeira **(LET665)**
	Literatura Portuguesa	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Portuguesa: Panorama Geral **(LET 629)**
	Linguística Textual	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Linguística Textual (**LET 627)**
	Políticas Educacionais*	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Gestão de Sistemas de Ensino	OB	Sim	30	-	15	-	45	3	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica V	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	90	75	390	26		

*Será ofertada de acordo com o disposto no Anexo VI

6º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Inglesa V: Habilidades Integradas com Foco na Fonética e Fonologia do Inglês	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Inglesa IV: Habilidades Integradas IV	Língua Estrangeira V/Inglês **(LPI 630)**
	Introdução às Literaturas em Língua Inglesa	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Inglesa IV: Habilidades Integradas IV	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literatura Brasileira e Questão Nacional	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Brasileira II: do Realismo ao Modernismo **(LET 622)**
	Análise do Discurso	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Análise do Discurso (**LET 641)**
	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa **(LET 637)**
	Seminário Interdisciplinar de Prática Pedagógica VI	HL	Não	-	-	75	75	75	5	-	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				300	-	75	75	375	25		

7º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Inglesa VI: Habilidades Integradas e Produção Escrita	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Inglesa V: Habilidades Integradas com Foco na Fonética e Fonologia do Inglês	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literaturas em Língua Inglesa I	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Introdução às Literaturas em Língua Inglesa	Literatura Estrangeira I /Inglês **(BHU 612)**
	Produção Letrada na América Portuguesa	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Literatura Brasileira I: Da Colônia ao Romantismo **(BHU 627)**
	Morfologia	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Inglesa V	Metodologia de Ensino em Língua Inglesa **(LPI 636)**
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	HL	Sim	-	105	-	-	105	7	-	Trabalho de Conclusão de Curso II **(LPI 644)** Trabalho de Conclusão de Curso II **(LPE 658)**
Total				300	105	-	-	405	27		

8º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Inglesa VII: Inglês Acadêmico	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Inglesa VI: Habilidades Integradas e Produção Escrita	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literaturas em Língua Inglesa II	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Literaturas em Língua Inglesa I	Literatura Estrangeira II /Inglês **(BHU 624)**
	Sintaxe	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	HL	Não	-	135	-	-	135	9	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa	NÃO HÁ (componente curricular novo)
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	HL	Não	-	120	-	-	120	8	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				180	255	-	-	435	29		

9º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Língua Inglesa VIII: Produção Oral	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Língua Inglesa VII: Inglês Acadêmico	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Literaturas em Língua Inglesa III	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Literaturas em Língua Inglesa II	Literatura Estrangeira III /Inglês **(LPI 623)**
	Literatura para Crianças e Jovens	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Semântica e Pragmática	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	-	Semântica e Pragmática **(LET 624)**
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	HL	Não	-	135	-	-	135	9	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	NÃO HÁ (componente curricular novo)
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	HL	Não	-	90	-	-	90	6	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				240	225	-	-	465	31		

10º SEMESTRE											
Código	**Componente Curricular**	**Tipo**	**Mod**	**Carga Horária**					**CR**	**Pré-requisitos**	**Equivalências** (PPP/2012)
				T	**P**	**PCC**	**EX**	**CHT**			
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	OB	Sim	60	-	-	-	60	4	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Oficina de Revisão	OB	Sim	30	-	-	-	30	2	-	NÃO HÁ (disciplina nova)
	Eletiva II	EL	Sim	30	-	-	-	30	2	-	-
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	HL	Não	-	135	-	-	135	9	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	NÃO HÁ (componente curricular novo)
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas III	HL	Não	-	90	-	-	90	6	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	NÃO HÁ (componente curricular novo)
Total				120	225	-	-	345	23		

LICENCIATURA EM LETRAS
Habilitação Dupla em **Português/Inglês**

	Dia 01	Dia 02	Dia 03	Dia 04	Dia 05	HORÁRIO LIVRE	
1º Sem.	LIBRAS	Oficina de Leitura Literária	Oficina de Leitura e Produção de Textos	Gramática Tradicional	**História da Educação** (His/45h) **Sociologia da Educação** (His/30h)	**SIPP I** Multiculturalismo e Relações Étnico-Raciais nos Amb. Educacionais	390 h 26 cred.
2º Sem.	Língua Inglesa I	Questões Crítico-Literárias I	Literatura Brasileira Contemporânea	Oficina de Texto Acadêmico (75 h)	Fundamentos da Educação	**SIPP II** Juventude, Trabalho e Escola	390 h 26 cred.
3º Sem.	Língua Inglesa II	Questões Crítico-Literárias II	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia	**Psicologia da Educação** (Ped/75h)	**SIPP III** Diversidades: gênero, religiosidade e orientação sexual	390 h 26 cred.
4º Sem.	Língua Inglesa III	Eletiva I (30 h) Filosofia da educação (45h)	Literatura Brasileira e Modernismo	Sociolinguística	**História, Meio ambiente e Ed. Ambiental** (His/45h) Educação e Dir. Humanos (30h)	**SIPP IV** Tecnologias da Informação no Processo de Ensino-Aprendizagem	405 h 27 cred.
5º Sem.	Língua Inglesa IV	Português para Surdos (30 h) Português como L. Estrangeira (30 h)	Literatura Portuguesa	Linguística Textual	**Políticas Educacionais** (His/30 h) Gestão de Sistemas de Ensino (Let/45h)	**SIPP V** Educação Especial na Perspectiva Inclusiva	390 h 26 cred.
6º Sem.	Língua Inglesa V	Introdução às Literaturas em Língua Inglesa	Lit. Brasileira e a Questão Nacional	Análise do Discurso	Práticas de Ensino em Língua Portuguesa	**SIPP VI** Linguagem, Arte e Cultura	375 h 25 cred.
7º Sem.	Língua Inglesa VI	Literaturas em Língua Inglesa I	Produção Letrada na América Portuguesa	Morfologia	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	Trabalho de Conclusão de Curso	300 h 20 cred.
8º Sem.	Língua Inglesa VII	Literaturas em Língua Inglesa II	Sintaxe	-	-	**Estágio I** - Port. (135 h) **Estágio I** - Ing. (120 h)	435 h 29 cred.
9º Sem.	Língua Inglesa VIII	Literaturas em Língua Inglesa III	Literatura para crianças e jovens	Semântica e Pragmática	-	**Estágio II** - Port. (135 h) **Estágio II** - Ing. (90 h)	465 h 31 cred.
10º Sem.	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	Oficina de Revisão (30 h) Eletiva II (30 h)	-	-	-	**Estágio III** - Port. (135 h) **Estágio III** - Ing. (90 h)	450 h 30 cred.

13.2: EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

As disciplinas obrigatórias e eletivas do curso de **Licenciatura em Letras** contemplam quatro áreas do conhecimento: 1) Linguística e Língua Portuguesa; 2) Estudos Literários; 3) Ensino; 4) Língua Estrangeira e suas Literaturas (Espanhol ou Inglês).

De acordo com a Portaria no. 1134/2016, as IES "poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na **modalidade à distância**", que "poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso" (BRASIL, 2016, p.01). Assim sendo, em cumprimento a essa legislação, as disciplinas obrigatórias e eletivas do Curso de Letras, que perfazem um total de 2.730 horas, podem ser ofertadas na modalidade à distância, integral ou parcialmente, desde que a totalidade de ofertas à distância não ultrapasse o total de **840 horas** (20% de 4.200 horas, a carga horária total do curso). As disciplinas que podem ser ofertadas na modalidade à distância estão registradas nas tabelas de Distribuição da Carga Horária Semestral, detalhadas no item 13.1.3.

13.2.1: EMENTÁRIO DA ÁREA DE LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

13.2.1.1: Ementário das Disciplinas **OBRIGATÓRIAS** da Área de Linguística e Língua Portuguesa

Título da disciplina	**ANÁLISE DO DISCURSO**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Estudo das principais vertentes da Análise do Discurso, destacando-se: (1) o estatuto do discurso como objeto de estudo; (2) as condições linguístico-enunciativas de sua produção e interpretação. Práticas de análise e interpretação de discursos. Práticas pedagógicas e Análise do Discurso.
Objetivos da disciplina	Debater o caráter interdisciplinar da Análise do Discurso e apresentar suas principais correntes; discutir os conceitos de sentido, discurso, sujeito, condições de produção e enunciação; ressaltar a importância de se entender como a enunciação e suas condições de produção estão correlacionadas aos processos de interdiscursividade e intersubjetividade; refletir sobre a contribuição das teorias do discurso para os processos de compreensão e interpretação nas aulas de Língua

	Portuguesa.
Bibliografia básica	BAKHTIN, M. A interação verbal. In: **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Ed. HUCITEC. 1986, pp. 110-127. CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**. São Paulo: Contexto, 2006. OLIVEIRA, Luciano Amaral (org). **Estudos do discurso**: perspectiva teórica. São Paulo: Parábola, 2013.
Bibliografia complementar	BENVENISTE, È. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Ed. Pontes. 1989, pp. 82-90. BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004. CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006. CHARAUDEAU, P. **O discurso político**. São Paulo: Contexto, 2013. ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2000.

Título da disciplina	**FONÉTICA E FONOLOGIA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Noções básicas de fonética e fonologia: sistema fonológico do português brasileiro. Fonética, fonologia e ensino.
Objetivos da disciplina	Compreender os mecanismos de produção da fala, além da organização sonora da Língua Portuguesa. Relacionar os conhecimentos básicos referentes aos sons e à sua implicação para o ensino da modalidade escrita.
Bibliografia básica	CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002. CAVALIERI, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. SILVA, Thaïs Cristófaro. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2001.
Bibliografia complementar	CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2010. MATTOSO CAMARA JR., Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1994. LEMLE, Míriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007. MOLICA, Cecília. **Fala, escrita e inclusão social**. São Paulo: Contexto,

	2009.

Título da disciplina	**GRAMÁTICA TRADICIONAL**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Conceitos e metalinguagem da gramática tradicional. Critérios formais e semânticos. Período simples: termos essenciais, integrantes e acessórios. Período composto: coordenação e subordinação. Classes de palavras e seus mecanismos de flexão. Regência. Concordância. Reflexões críticas dos estudos linguísticos contemporâneos sobre a gramática tradicional. Gramática tradicional e ensino de análise linguística.
Objetivos da disciplina	Revisar conceitos básicos e nomenclaturas da gramática tradicional; conhecer e aplicar normas de concordância nominal e verbal, bem como de regência nominal e verbal, além de pontuação e ortografia adequadas; distinguir processos de coordenação e subordinação; empenhar-se na compreensão dos critérios de análise da gramática tradicional; realizar exercícios de fixação e sedimentação; desenvolver capacidade reflexiva e propor soluções; reconhecer a gramática tradicional como um saber prescritivo valorizado em diversas instâncias da sociedade que priorizam a produção de textos em norma padrão; compreender as relações entre estudos linguísticos contemporâneos e gramática tradicional.
Bibliografia básica	CEGALLA, Domingos. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Nacional, 2010. LUFT, Celso. **Dicionário prático de regência verbal**. São Paulo: Ática, 2012. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. ampl. e atual. pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
Bibliografia complementar	CEGALLA, Domingos. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. São Paulo: Lexikon, 2009. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. FARACO, C. E.; MOURA, F.; MARUXO JUNIOR, J. **Gramática**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2009. LUFT, Celso. **Dicionário prático de regência nominal.** São Paulo: Ática, 2010. SILVA, Rosa Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Título da disciplina	**LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Libras, Língua oficial e natural da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História da Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.
Objetivos da disciplina	Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como língua natural e sua importância nos processos interativos com os educandos surdos. Identificar e associar aspectos da variação linguística das línguas de sinais, a partir dos comparativos entre a LIBRAS e Língua Portuguesa. Desenvolver vocabulário básico de comunicação com pessoas surdas. Compreender a identidade socioantropológica da cultura surda e visão clínico-terapêutica nos contextos atuais e históricos educacionais. Conceituar a atuação de professores regentes na educação especial/inclusiva a partir de práticas bilíngues no atendimento a estudantes surdos. Compreender as possíveis metodologias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem da educação de alunos surdos. Ampliar conhecimentos sobre os fundamentos, filosofias e práticas na educação de surdos versados nas atuais políticas públicas. Reconhecer os aspectos que influenciam o desenvolvimento educacional dos estudantes surdos.
Bibliografia básica	CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2. FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página: www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007. GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais**

	Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004. ROCHA, Solange Maria da. **O INES e a educação de surdos no Brasil**: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2007.
Bibliografia complementar	ALBRES, Neiva de Aquino. NEVES, Sylvia Lia Grespan. **De sinal em sinal**: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: SP, 2008. BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995. GOLDFELD, Marcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (org). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Título da disciplina	**LINGUÍSTICA TEXTUAL**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Discussão crítica acerca das diferentes concepções de texto e acerca do conceito de Linguística Textual. Critérios de textualidade/textualização. A topicalidade e as atividades de processamento e de formulação textual. A intertextualidade e os gêneros textuais/discursivos. Contribuições das teorias do texto e do discurso para o ensino de Língua Portuguesa.
Objetivos da disciplina	Apresentar um panorama do desenvolvimento dos Estudos do Texto desde as análises de base sintático-semântica às abordagens interacionistas de base sociocognitiva; avaliar criticamente a aplicação dos critérios de textualidade/textualização (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade, informatividade); investigar os processos de referenciação e de organização tópica na construção de sentidos. Promover reflexões a respeito das noções de texto, discurso, gênero, intertextualidade e

	interação; discutir as estratégias e os processos de organização textual como práticas socioculturalmente situadas e atuantes na construção de sentidos; debater a incorporação e a adaptação de conceitos das teorias do texto e do discurso (gênero, tipo textual, sequência textual) ao ensino de Língua Portuguesa.
Bibliografia básica	KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
Bibliografia complementar	KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 7ª ed. revista. São Paulo: Cortez Editora, 2002. KOCH, I. G.; TRAVAGLIA, L. C. **Coerência textual**. 17ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade***:* diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012. MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Título da disciplina	**MORFOLOGIA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Conceito de palavra e unidade lexical. Estrutura da palavra. Categorias flexionais do nome e do verbo. Processos produtivos de formação de palavras na Língua Portuguesa. Classes de palavras. Morfologia aplicada ao ensino da Língua Portuguesa.
Objetivos da disciplina	Discutir sobre os conceitos de palavras; distinguir os processos morfológicos: derivação e flexão; debater sobre a flexão nominal (gênero número) e sobre a flexão verbal (padrão geral e categorias verbais de tempo, modo e aspecto); identificar os elementos mórficos e os processos de formação de palavras; analisar diferentes propostas de classificação de palavras; refletir sobre os aspectos relevantes da morfologia do português brasileiro para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.
Bibliografia básica	CÂMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 31 ed. Petrópolis: Vozes. 2000.

	ROCHA, L. C. de A. **Estruturas morfológicas do português**. São Paulo: Editora WMF; Martins Fontes. 2008. ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.
Bibliografia complementar	BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004. CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. 9 ed. São Paulo: Ática. 2003. FIGUEIREDO SILVA, M.; MEDEIROS, A. **Para conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016. KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 1993. LAROCA, M. N. de C. **Manual de morfologia do português**. 3 ed. São Paulo: Pontes, UFJF. 2003. SANDMANN, A. J. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1991. SOUZA E SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português**: morfologia. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.) **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto. 2007.

Título da disciplina	**OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Abordagem sociointerativa da leitura/escuta, oralidade/escrita de textos. Atividades teórico-práticas de produção e de compreensão/análise de gêneros textuais/discursivos e tipos textuais. Introdução às noções básicas de texto, textualização na perspectiva textual/discursiva dos estudos de leitura/escuta, oralidade/escrita. Práticas de retextualização, oralização e vocalização de textos.
Objetivos da disciplina	Desenvolver habilidades e competências para a produção textual e para a compreensão/análise de gêneros textuais da esfera comunicativa.
Bibliografia básica	MARCUSCHI, Luiz Antônio**. Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever** – estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
Bibliografia complementar	ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos** – Fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola. FÁVERO, Leonor Lopes *et alli*. **Oralidade e escrita** – perspectivas para o ensino de língua materna. 8ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. MARI, Hugo *et alli* (orgs). **Ensaios sobre leitura**. Belo Horizonte: PUC

	Minas, 2005. VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura** – teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2002.

Título da disciplina	**OFICINA DE REVISÃO**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Revisão de textos quanto a: acentuação, ortografia, pontuação, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, crase, emprego e colocação de pronomes oblíquos, emprego de tempo verbal, estruturação de frase. Revisão de textos quanto à coesão e coerência. Revisão textual na sala de aula da educação básica.
Objetivos da disciplina	Desenvolver a habilidade de revisar textos, considerando-se não apenas questões formais relacionadas à ortografia e à gramática, mas também questões de textualidade e de gênero. Refletir sobre o processo de revisão textual na educação básica.
Bibliografia básica	CUNHA, C. e CINTRA, L.F.L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009. VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
Bibliografia complementar	AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. 5 edição revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. CEGALA, Domingos P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 33. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1990. FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. POSSENTI, Sírio (org.). **Mas o que é mesmo "gramática"?**. São Paulo: Parábola, 2006.

Título da disciplina	**OFICINA DE TEXTO ACADÊMICO**
Carga horária	60 horas teóricas e 15 horas práticas
Pré-requisito	-
Ementa	Noções de texto, critérios de textualidade e de textualização. Gêneros e

	tipos textuais. Atividades teórico-práticas de produção e de compreensão/análise textual de gêneros acadêmicos (resumo, resenha, relatório, artigo, etc.). Plágio e pesquisa.
Objetivos da disciplina	Realizar atividades teórico-práticas de produção e compreensão de gêneros textuais acadêmicos. Capacitar o aluno no conhecimento e utilização das normas da ABNT para o trabalho acadêmico.
Bibliografia básica	FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos para estudantes universitários.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. VASCONCELLOS, Ana Cristina de; FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
Bibliografia complementar	KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. 271 p. (Coleção ideias sobre linguagem) KOCH, Ingedore Vilhaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003. KOCH, I. G.; TRAVAGLIA, L. C. **Coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever** – estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização: monografias, dissertações e teses.** 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2016. 76 p.

Título da disciplina	**PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Métodos e estratégias de ensino de Português para falantes de outras línguas. Análise de materiais didáticos de PLE. Problemas e soluções para a formação de professores de PLE.
Objetivos da disciplina	Desenvolver a capacidade de olhar para o português como uma língua/cultura estrangeira. Avaliar os principais métodos de ensino de PLE, com análise comparativa de materiais didáticos existentes no mercado. Discutir questões teóricas e metodológicas presentes na

	literatura acerca do ensino de PLE, como, por exemplo, a demanda por esse tipo de ensino no contexto sociopolítico e educacional atual e as dificuldades para a formação de profissionais na área.
Bibliografia básica	ALMEIDA FILHO, J. C. de. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE e de outras línguas**. Campinas: Pontes, 2011. DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. **Mercado de Línguas**: a instrumentalização brasileira do Português como Língua Estrangeira. Campinas: Editora RG, 2010. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
Bibliografia complementar	ALMEIDA FILHO, J. C. P.(org.). **O ensino do Português para estrangeiros:** pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. Campinas, Pontes, 1989. ALMEIDA FILHO, J. C. P; CUNHA, M.J. **Projetos iniciais no ensino de Português a falantes de outras línguas.** Campinas: Pontes, 2005. CASTILHO, A. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. CUNHA, M. J.; SANTOS, P. (org**.). Ensino e pesquisa em português para estrangeiros:** programa de ensino e pesquisa em português para falantes de outras línguas. Brasília: UNB, 1989. DELL'ISOLA, Regina L. Péret. (Org.) **Português Língua Adicional**: ensino e pesquisa. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

Título da disciplina	**PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NA MODALIDADE ESCRITA PARA SURDOS**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
Ementa	Fundamentos dos processos de aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e ensino de segunda língua na área da surdez. Estratégias de leitura e produção escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Avaliação da leitura e produção escrita dos surdos.
Objetivos da disciplina	Compreender as relações de processo de aquisição de linguagem, alfabetização e letramento para o desenvolvimento do português como segunda língua na modalidade escrita para surdos. Desenvolver estratégias pedagógicas para o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa para surdos. Reconhecer as influências e interferências na leitura e produção escrita dos surdos.
Bibliografia básica	LODI, A. C. B. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

	QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC; SEESP, 2006. SALLES, H. M. L. L. *et al*. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. v.1. Brasília: MEC; SEESP, 2004. SALLES, H. M. L. L. *et al*. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. v.2. Brasília: MEC; SEESP, 2004.
Bibliografia complementar	BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação de surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BOMFIM, Duanne Antunes. **O processo de alfabetização de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental**: uma análise sob a perspectiva de professores. 2017. 183 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2017 (manuscrito). FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003. QUADROS, R. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis. **Aprender a ver**. Trad. Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

Título da disciplina	**PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Práticas de ensino de Língua Portuguesa como língua materna. Propostas de trabalho com a oralidade, com a escrita, com a leitura, com a literatura e com a gramática para a aula de Língua Portuguesa.
Objetivos da disciplina	Refletir sobre a dimensão prática do ensino de Língua Portuguesa como língua materna. Conhecer propostas de prática de ensino da oralidade, da escrita, da leitura, da literatura e da gramática para a aula de Língua Portuguesa.
Bibliografia básica	FALCETTA, Antônio Paim *et al*. **Cem aulas sem tédio**: língua portuguesa: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor. Santa Cruz, RS: IPR, 2008. PALMA, Dieli Vesaro; CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua portuguesa**. São Paulo: Blucher, 2012. RIOLFI, Claudia et al. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
Bibliografia complementar	ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Jogos nas aulas de português**: linguagem, gramática e leitura. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

	COSCARELLI, Carla Viana. **Livro de receitas do professor de português**: atividades para a sala de aula. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. FERREIRA, Lucelena; SANGENIS, Anabelle Loivos Considera Conde (Org.). **Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; KERSCH, Dorotea Frank (Org.). **Caminhos da construção**: projetos didáticos de gênero na aula de língua portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. SILVA, Alexsandro; Pessoa, Ana Cláudia; LIMA, Ana (Org.). **Ensino de gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Título da disciplina	**SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Noções básicas de teoria do signo linguístico. Análise de fenômenos semânticos das línguas naturais (tais como polissemia, sinonímia, metáfora, referenciação e implicatura). Estudo de abordagens diferentes sobre a natureza do significado linguístico. Reflexões sobre a semântica no ensino básico.
Objetivos da disciplina	Despertar a consciência da dimensão da significação nas línguas naturais. Trabalhar conceitos fundamentais para o estudo semântico, nos níveis também fundamentais de análise, quais sejam, a palavra e a sentença. Fazer uma reflexão sobre a pertinência e a implementação desses conceitos no ensino básico.
Bibliografia básica	CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005. SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 32. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
Bibliografia complementar	FERRAREZI Jr., C. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. SARDINHA, T. B. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística 2**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. MARTELOTTA, M. E. (Org.) **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

Título da disciplina	**SINTAXE**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Descrição da estruturação sintagmática no português. A noção de constituinte. Tipos de sintagmas: sintagma nominal, sintagma preposicionado, sintagma adjetival, sintagma verbal, sintagma determinante, sintagma complementizador, sintagma flexional, etc. Ordem hierárquica. Diagrama arbóreo. Posições: especificador, complemento, adjunto, núcleo, etc. Relações sintagmáticas: regência, movimento, concordância, atribuição de caso, etc.
Objetivos da disciplina	Desenvolver habilidades de análise de estruturas sintáticas da língua portuguesa; investigar soluções para descrição e explicação de fatos sintáticos; reconhecer e utilizar categorias formais básicas de análise, tais como sintagmas nominais, verbais, adjetivais e adverbais em uma oração; identificar o núcleo de sintagmas; reconhecer os processos sintáticos de hierarquização dos sintagmas; entender propostas de aplicação da teoria no ensino de gramática; refletir sobre análise da organização sintática (e eventos).
Bibliografia básica	MIOTO, C.; SILVA, M.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2013. KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa.** São Paulo: Contexto, 2013. KATO, Mary Aizawa; NASCIMENTO, Milton do. **Gramática do português culto falado no brasil.** Volume III: A construção da sentença. Campinas: Unicamp, 2009.
Bibliografia complementar	BERLINCK, R.; AUGUSTO, M.; SCHER, A. Sintaxe. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v.1, p. 207-244. CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Nacional, 2005. FERRARI, Lilian**. Introdução à linguística cognitiva.** São Paulo: Saraiva, 2011. NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. F. (Org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. v.2. p. 81-110.

Título da disciplina	**SOCIOLINGUÍSTICA**

Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Sociolinguística, variação e mudança. Tipos de variação e fatores intervenientes. Abordagens e métodos de análise da pesquisa sociolinguística. Variação linguística e ensino.
Objetivos da disciplina	Compreender a dimensão sociolinguística dos fenômenos de variação e mudança da língua. Identificar os tipos de variação e sua correlação com fatores intra e extralinguísticos. Refletir sobre as abordagens e os métodos de análise da pesquisa sociolinguística. Reconhecer a relevância da variação linguística e de sua aplicação ao ensino de Língua Portuguesa.
Bibliografia básica	BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015. MOLLICA, Maria Cecilia; Braga, Maria Luiza (Org.). **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.
Bibliografia complementar	BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013. MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (Org.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

13.2.1.2: Ementário das Disciplinas **ELETIVAS** da Área de Linguística e Língua Portuguesa

Título da disciplina	**ESTUDOS TEMÁTICOS EM LINGUÍSTICA**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Estudos, descrições, análises e reflexões sobre a linguagem e sobre a linguística: conceitos, organização conceitual, história das línguas, história da pesquisa linguística, uso das línguas estrangeiras, uso da língua brasileira, aplicação escolar, aquisição de língua materna e línguas estrangeiras, patologias linguísticas e discursivas, sociedade, mídia e linguagem; dados, categorização dos dados; leituras e interpretação de textos e artigos sobre: morfologia, sintaxe, semântica, pragmática,

	discurso, fonética, fonologia.
Objetivos da disciplina	Apresentar ideias e noções que constituem o fundamento da linguística contemporânea; desenvolver habilidades e competências para a compreensão/análise linguística em perspectiva sincrônica ou diacrônica.
Bibliografia básica	CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988 DUBOIS, J. *et al.* **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1995. SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
Bibliografia complementar	BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas: Pontes e editora da UNICAMP, 1991 MATTOS E SILVA, R. V. **"O português são dois..." Novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística.** (vols. 1 e 2). São Paulo: Cortez, 2001. NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. **Origens do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007. NEVES, M. H. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ORLANDI, E. P. **O que é Linguística.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

Título da disciplina	**HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	História externa e interna da Língua Portuguesa. Origem e formação. Aspectos da fonologia, morfologia e sintaxe. O léxico. Estudo de textos. História e formação da Língua Portuguesa e a prática docente.
Objetivos da disciplina	Conhecer a história externa da Língua Portuguesa; despertar o interesse pela formação da língua; debater a situação da língua portuguesa no mundo; discutir sobre aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos envolvidos na formação da Língua Portuguesa; refletir sobre a prática docente, considerando o fato de a língua funcionar sincronicamente, mas se construir diacronicamente.
Bibliografia básica	COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. SPINA, Segismundo (org.). **História da língua portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008. TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia complementar	CASTILHO, Ataliba T. de et al. (org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: FAPESP; Campinas: Pontes, 2007. CASTRO, Ivo. **Introdução à História do português**. Geografia da Língua. Português Antigo. Lisboa: Colibri, 2006. FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática, 1991. ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006 LUCCHESI, Dante. A periodização da história sociolinguística do Brasil. **DELTA**. São Paulo: vol. 33, n. 2, p. 347-382, 2017. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**. Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006. ROBERTS, Ian. e KATO, Mary. (orgs.). **O português brasileiro**: uma viagem diacrônica. Campinas: Pontes, 1993.

13.2.2: EMENTÁRIO DA ÁREA DE ESTUDOS LITERÁRIOS

13.2.2.1: Ementário das Disciplinas **OBRIGATÓRIAS** da Área de Estudos Literários

Título da disciplina	**LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Estudos críticos de narrativas brasileiras contemporâneas e suas transformações, da década de 1960 à atualidade. Investigação de aspectos históricos, estéticos e culturais da produção ficcional recente.
Objetivos da disciplina	Examinar temas e formas da produção literária brasileira, da década de 1960 ao presente. Refletir sobre os gêneros literários e as especificidades da produção contemporânea. Contextualizar a leitura das obras em perspectiva histórica e interdisciplinar.
Bibliografia básica	CANDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987. COMPAGNON, A. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Bibliografia complementar	AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2008. DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2012.

	MORICONI, Ítalo. **A provocação pós-moderna**. Razão histórica e política da teoria hoje. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994. SCHOLLHAMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. SUSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

Título da disciplina	**LITERATURA BRASILEIRA E MODERNISMO**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Estudos críticos da literatura modernista brasileira. Investigação de aspectos históricos e estéticos do modernismo do início do século XX até a década de 1950.
Objetivos da disciplina	Discutir e analisar obras literárias do período. Analisar os Movimentos Modernistas paulista e mineiro e sua contextualização história, teórica e crítica. Examinar o papel das Vanguardas artísticas e seus desdobramentos. Refletir sobre o Modernismo, a grande imprensa e as revistas literárias do período.
Bibliografia básica	ÁVILA, Affonso (org.). **O Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2013. BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994. TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1972.
Bibliografia complementar	BELUZZO, Ana Maria de M. (org.). **Modernidade**: vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo: Unesp, 1990. BOAVENTURA, Maria Eugênia (org.). **22 por 22:** A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: Edusp, 2000. FABRIS, Annateresa. **O futurismo paulista:** hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda ao Brasil. São Paulo: Edusp, 1994. FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da lírica moderna**: da metade do século XIX a meados do século XX. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991. LIMA, Luiz Costa. **Lira e antilira:** Mário, Drummond, Cabral. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

Título da disciplina	**LITERATURA BRASILEIRA E QUESTÃO NACIONAL**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Estudo da poesia e da prosa do século XIX no Brasil e sua relação com a

	questão nacional. Os historiadores e críticos da Literatura Brasileira no Novecentos.
Objetivos da disciplina	Conhecer, analisar e criticar o cânone literário brasileiro produzido no século XIX. Perceber a relação entre a literatura e a questão da identidade nacional brasileira. Analisar a crítica e a historiografia literária brasileira do século XIX.
Bibliografia básica	BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1989. CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. GUINSBURG, J. (org.) **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
Bibliografia complementar	COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas S.A.; Instituto Nacional do Livro, 1976. MERQUIOR, J. G. **De Anchieta a Euclides**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977. MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**: Romantismo, Realismo. São Paulo: Cultrix, 1984. vol. II. RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira**: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995. SOUZA, Roberto Acízelo. **Introdução à historiografia da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2007.

Título da disciplina	**LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Aspectos históricos e estéticos da literatura para crianças e jovens. O professor mediador e a formação do leitor. A biblioteca escolar.
Objetivos da disciplina	Conhecer o surgimento e a história da literatura para crianças e jovens. Conhecer as características mais importantes e os subgêneros literários das obras para crianças e jovens. Refletir criticamente sobre a literatura para crianças e jovens e suas relações com a escola. Discutir o papel do professor na formação de leitores literários.
Bibliografia básica	CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 16ed. São Paulo: Ática, 1997. Série Educação. HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naif, 2010. LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991. Série Fundamentos.

Bibliografia complementar	AGUIAR, Vera Teixeira de *et al* (Coord.). **Era uma vez... na escola**. Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001. BELINKY, Tatiana *et al*. **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2005. OLIVEIRA, Ieda (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?** Com a palavra o escritor. São Paulo: DCL, 2005. ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Título da disciplina	**LITERATURA PORTUGUESA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	A constituição da identidade portuguesa e sua representação em momentos decisivos da historiografia literária lusa.
Objetivos da disciplina	Analisar as diferentes representações da identidade nacional portuguesa por meio dos textos literários. Perceber a importância da alteridade brasileira e africana na constituição identitária portuguesa. Entender as historiografias da literatura enquanto narrativas móveis, sujeitas às disputas de poder. Conceber o texto literário enquanto artefato cultural em diálogo com a sociedade.
Bibliografia básica	BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: IN/CM, 1985. MOISES, Massaud (org). **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997. LOPES, Oscar; SARAIVA, António José. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2005.
Bibliografia complementar	ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. LOURENÇO, Eduardo. **Mitologia da saudade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. PADILHA, Laura Cavalcanti. Da construção identitária a uma trama de diferenças: um olhar sobre as literaturas de língua portuguesa. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**. n. 73. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2005. p. 3-28.

	SANTOS, Boaventura de Sousa. Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. v.4. São Paulo: Cortez, 2010. p. 227-276.

Título da disciplina	**LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Os percursos das literaturas africanas de língua portuguesa e seus diálogos com a literatura brasileira.
Objetivos da disciplina	Contextualizar, social e politicamente, o continente africano. Analisar as articulações entre literatura, identidade étnica, identidade nacional e luta anticolonial em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Perscrutar sobre os rumos das literaturas africanas após os processos de independência. Refletir sobre o papel da memória e da oralidade nas literaturas e nas culturas africanas. Identificar e discutir as possíveis confluências entre as literaturas africanas e brasileiras, com especial destaque à produção literária afro-brasileira. Entender as historiografias da literatura enquanto narrativas móveis, sujeitas às disputas de poder. Conceber o texto literário enquanto artefato cultural em diálogo com a sociedade.
Bibliografia básica	FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: ICALP, 1987. LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Colibri, 1998. APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
Bibliografia complementar	ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura, história e política**: literaturas de língua portuguesa no século XX. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique**: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2010. UNESCO. **História geral da África**: vol. I. Editor J. Ki-Zerbo. Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África. Disponível em http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015104.pdf LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. PADILHA, Laura Cavalcanti. Da construção identitária a uma trama de diferenças: um olhar sobre as literaturas de língua portuguesa. In: **Revista**

	Crítica de Ciências Sociais. n. 73. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2005. p. 3-28.

Título da disciplina	**OFICINA DE LEITURA LITERÁRIA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Leitura crítica e comparada de textos literários de diversos gêneros. Estratégias de leitura, análise e reconhecimento de diferentes aspectos e manifestações da expressão literária.
Objetivos da disciplina	Observar diversas manifestações e práticas literárias, ampliando o alcance crítico/questionador da experiência poética e estimulando uma interpretação mais dinâmica, interessada, refletida e autocrítica, que reveja continuamente seus limites, seus investimentos políticos e suas demandas socioculturais. Ampliar o repertório literário, incentivar o hábito da leitura e estimular, por meio da aproximação a materiais literários diversos, a visão múltipla (interdisciplinar e crítica), a sensibilidade, a imaginação e a criatividade dos alunos.
Bibliografia básica	BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2002. CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.
Bibliografia complementar	BORGES, Jorge Luis. **Esse ofício do verso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2011. PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. POUND, Ezra. **ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Título da disciplina	**PRODUÇÃO LETRADA NA AMÉRICA PORTUGUESA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Estudo da produção letrada em prosa e em verso na América Portuguesa. As cartas e os relatos de viagem. A poesia lírica, satírica e encomiástica. A parenética.

Objetivos da disciplina	Conhecer a produção letrada da América Portuguesa. Estudar os gêneros textuais mais relevantes da época. Problematizar a relação entre Estado, Igreja e Letras no período estudado.
Bibliografia básica	CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira***:* momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. COUTINHO, Afrânio (dir.). **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio/EDUFF, 1986. vol. I e II. HANSEN, João Adolfo. **A sátira e o engenho**. SP: Ateliê/Ed. Unicamp, 2004.
Bibliografia complementar	BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1989. CAMPOS, Haroldo. **O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira**: o caso Gregório de Matos. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989. FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995. PÉCORA, Alcir. **Teatro do sacramento**: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antonio Vieira. São Paulo: Edusp; Campinas: Editora da Universidade de Campinas, 1994. RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira**: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995.

Título da disciplina	**QUESTÕES CRÍTICO-LITERÁRIAS I**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	O campo literário. Natureza e funções da literatura. Literatura e representação. A teoria da literatura e seus principais conceitos. Leitura e crítica. Metalinguagem, criação e reflexão. Intertextualidade, tradução e antropofagia.
Objetivos da disciplina	Capacitar o aluno para a compreensão e problematização dos principais conceitos e questões teórico-críticas relativas ao campo da teoria da literatura. Debater a questão da representação e proporcionar aos alunos uma reflexão teórica capaz de ampliar sua visão crítica acerca dos fenômenos e processos literários. Avaliar alguns modos de leitura e de análise da obra literária: aspectos formais, conteudísticos, históricos, culturais e ideológicos. Problematizar os conceitos de metalinguagem e intertextualidade a partir de suas prerrogativas históricas, culturais e simbólicas.
Bibliografia básica	CAMPOS, Augusto. **Poesia antipoesia antropofagia & cia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

	COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: Literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003. EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Editora, 2006.
Bibliografia complementar	ADORNO, Theodor. **Notas de literatura**. São Paulo: Editora 34, 2003. CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. São Paulo: Becca, 1999. CARVALHAL, Tania Franco (org.). **Literatura comparada no mundo***:* Questões e Métodos. Porto Alegre: L&PM/VITAE/AILC, 1997. NASCIMENTO, Evando. **Derrida e a literatura**: "Notas" de literatura e filosofia nos textos da desconstrução. Niterói: EdUFF, 1999. SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

Título da disciplina	**QUESTÕES CRÍTICO-LITERÁRIAS II**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Os gêneros literários (clássicos e contemporâneos) e suas diferentes formas de subjetivação e inserção social.
Objetivos da disciplina	Conhecer a fundamentação dos gêneros poéticos: Lírico, Épico, Dramático. Conhecer e problematizar a especificidade do discurso épico/narrativo e seus elementos constitutivos. Conhecer e problematizar a especificidade do gênero lírico e seus elementos constitutivos. Analisar a reorganização ou ruptura dos gêneros na literatura moderna e contemporânea. Conhecer e problematizar as escritas de si, as textualidades híbridas e os novos reordenamentos dos processos de escritura, de subjetivação e de linguagens na literatura do século XX e XXI.
Bibliografia básica	HUGO, Friedrich. **Estrutura da lírica moderna** (da metade do século XIX a meados do século XX). São Paulo: Unicamp, 1978. STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Tradução: Celeste Ainda Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972. CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios.** São Paulo: Ática, 1989.
Bibliografia complementar	LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico:** de Rousseau à internet. Tradução: Jovita Maria G. Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. CAMPOS, Haroldo. **Metalinguagem e outras metas.** São Paulo:

	Perspectiva, 1992. CAMPOS, Haroldo. **Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana**. São Paulo: Perspectiva, 1977. BOSI, Alfredo. **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 1996. COSTA LIMA, Luiz. **Pensando nos trópicos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

13.2.2.2: Ementário das Disciplinas **ELETIVAS** da Área de Estudos Literários

Título da disciplina	**ESTUDOS TEMÁTICOS EM LITERATURA**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Texto literário: escrita e leitura. Literatura e outras artes. Literatura e Ciências Humanas.
Objetivos da disciplina	Analisar e discutir textos literários e teóricos a partir das inter-relações entre literatura, arte, ciências humanas e cultura.
Bibliografia básica	BARTHES**,** R. **Aula.** São Paulo: Cultrix, 1997 ISER, W. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético (vol2). São Paulo: 34, 1999. TODOROV, T. **A Literatura em perigo.** Rio de Janeiro: Difel, 2009.
Bibliografia complementar	CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Cia das Letras, 1990. CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica.** Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34, 1997. MACIEL, Maria Esther. **As ironias da ordem**: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais. Belo Horizonte: UFMG, 2009. HORELLOU-LAFARGE, Chantal e SEGRÉ, Monique. **Sociologia da leitura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010.

Título da disciplina	**LITERATURA, ARTE E CULTURA**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Estudos críticos comparados de aspectos dos campos literário e artístico a partir da perspectiva cultural e da interdependência entre esses territórios.
Objetivos da disciplina	Observar e analisar alguns aspectos dos campos literário e artístico a partir de questões e conceitos do campo dos estudos da cultura. Estimular uma visão múltipla, crítica e relativista das conexões entre as

	artes, a literatura e a cultura, a partir de questões e conceitos do campo dos estudos literários,
Bibliografia básica	CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre:** crítica literária e crítica cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica cult**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
Bibliografia complementar	BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1996. MARQUES, Reinaldo e VILELA, Lúcia Helena (org.). **Valores:** arte, mercado, política. Belo Horizonte: Editora UFMG / Abralic, 2002. DELEUZE, Gilles; GATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. v.1, 2, 3, 4, 5. Trad. Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Editora 34, 1997. FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do Collége de France** (1970-1982). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos:** ensaios sobre dependência cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

13.2.3: EMENTÁRIO DA ÁREA DE ENSINO

Título da disciplina	**EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.
Objetivos da disciplina	Refletir o papel da escola na construção de uma cultura dos direitos humanos. Conhecer e analisar os fundamentos e as concepções de direitos humanos, cidadania e democracia. Debater a relação entre Direitos Humanos e Educação, bem como conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos, seus princípios e valores. Pensar em uma educação para a cidadania, na perspectiva do fortalecimento de uma democracia inclusiva e participativa e da afirmação e

	reconhecimento das diferenças culturais.
Bibliografia básica	CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as.** São Paulo: Cortez, 2013. CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (orgs.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas.** Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008. FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (orgs.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.
Bibliografia complementar	ANDRADE, Marcelo. **É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano.** Revista de Educação, v. 36, PUCRS, 2013, p. 21-27. CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania.** São Paulo: Loyola, 2005. PAIVA, Angela Randolpho (org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Pallas, 2012. SACAVINO, Susana (org.). **Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. Brasil. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

Título da disciplina	**FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**
Carga horária	30 horas teóricas e 15 horas práticas
Pré-requisito	-
Ementa	O pensamento filosófico e as práticas educacionais. Relações entre linguagem, conhecimento, educação, pedagogia, ideologia e emancipação. Saber-poder e educação ética.
Objetivos da disciplina	Refletir sobre o pensamento filosófico e as práticas educacionais. Conhecer e problematizar as relações entre linguagem, conhecimento, educação, pedagogia, ideologia e emancipação. Formar-se para exercer uma educação ética e autocrítica.
Bibliografia básica	CORREIA, Wilson (org.). **Filosofia da educação**: ética e estilística existencial. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2012. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011. MARCONDES, Danilo; JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário básico de Filosofia**.

	Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
Bibliografia complementar	CARUSO, Francisco; TROPER, Amós. **Reflexões sobre a universidade**. São Paulo: LF, 2010. CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000. CORTELLA, Mario Sergio; LA TAILLE, Yves de. **Nos labirintos da moral**. Campinas: Papiros 7 Mares, 2013. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emilio, ou, Da educação.** Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Título da disciplina	**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Fundamentos da educação e da organização do trabalho pedagógico. Princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes, norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.
Objetivos da disciplina	Conhecer os fundamentos da educação e da organização do trabalho pedagógico. Conhecer os princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes.
Bibliografia básica	LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. MORAES, Mª Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.
Bibliografia complementar	BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999. GADOTI, Moacir. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: fundamentos para a sua realização in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.

	ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2). GOVERNO DO BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04de 2002.

Título da disciplina	**GESTÃO DE SISTEMAS DE ENSINO**
Carga horária	30 horas teóricas e 15 horas práticas
Pré-requisito	-
Ementa	Estrutura e funcionamento da educação básica.
Objetivos da disciplina	Conhecer, problematizar e refletir criticamente sobre a estrutura e o funcionamento da educação básica no Brasil.
Bibliografia básica	OLIVEIRA, Dalila Andrade e ROSAR, Maria de Fátima (Orgs). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização** – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005. SAVIANI, D. **Da LDB 1996 ao novo PNE 2014-2024**: por uma outra política educacional. 5ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2015.
Bibliografia complementar	ANDREOTTI, Azilde; LOMBARDI, José Claudinei e MINTO, Lalo Watanabe (orgs.). **História da administração escolar no Brasil.** Campinas, SP: Alínea, 2010. FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 7 ed. São Paulo: Centauro, 2005. LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e Gestão da Educação.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

Título da disciplina	**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**
Carga horária	30 horas teóricas e 15 horas práticas
Pré-requisito	-
Ementa	História e historiografia da educação brasileira.

Objetivos da disciplina	Conhecer e refletir criticamente sobre os principais momentos da história da educação brasileira.
Bibliografia básica	FARIA FILHO, Luciano; LOPES, Eliana Marta; VEIGA, Cynthia (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MIGUEL, Maria Elisabeth Blank; CORREA, Rosa Lydia (Orgs.). **A educação escolar em perspectiva histórica**. Campinas: Autores Associados, 2005. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (Orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
Bibliografia complementar	VEIGA, Cynthia e FONSECA, Thais (Orgs.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. ANDREOTTI, Azilde; LOMBARDI, José Claudinei e MINTO, Lalo Watanabe (Orgs.). **História da administração escolar no Brasil**. Campinas, SP: Alínea, 2010. EBY, Frederic. **História da educação moderna.** São Paulo: Globo, 1978. LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia.** Tomo II. São Paulo: Mestre Jou, 1974. MONROE, Paul. **História da educação.** São Paulo: Nacional, 1970

Título da disciplina	**HISTÓRIA, MEIO AMBIENTE e EDUCAÇÃO AMBIENTAL**
Carga horária	30 horas teóricas e 15 horas práticas
Pré-requisito	-
Ementa	Crise ambiental, revolução historiográfica e surgimento da História Ambiental. O campo da História Ambiental: linhas de investigação, fontes e métodos. História Ambiental, discurso ambiental e ecologia política. Pesquisas de História Ambiental: análises de casos relativos ao Brasil. História Ambiental e Educação Ambiental. História e práticas de Educação Ambiental no Brasil.
Objetivos da disciplina	Conhecer e refletir criticamente sobre a educação ambiental, seus principais conceitos, problemáticas e sua história no Brasil.
Bibliografia básica	DUARTE, Regina Horta. **História & natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. MARTINS, Marcos Lobato. **História e meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 2007. REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola**: por uma educação ambiental pós-moderna. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia complementar	CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico**: a expansão biológica da Europa (900-1900). 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. DIAS, Genebaldo Freire**. Educação Ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000.

	PÁDUA, José Augusto. **Um sopro de destruição**: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. WORSTER, Donald. **Transformaciones de la Tierra**. Ciudad de Panamá: Universidad de Panamá, 2001.

Título da disciplina	**POLÍTICAS EDUCACIONAIS**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Políticas educacionais e legislação de ensino.
Objetivos da disciplina	Conhecer e refletir criticamente sobre as políticas educacionais no Brasil e sua legislação.
Bibliografia básica	OLIVEIRA, Dalila Andrade e ROSAR, Maria de Fátima (Orgs). **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação (LDB):** trajetórias, limites e perspectivas. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro:DP&A, 2000.
Bibliografia complementar	DEMO, Pedro. **A nova LDB:** ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 1997. FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras** (1823-1988). 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001. FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. SOUZA, Donaldo Bello; MARTINS, Ângela Maria (Orgs.). **Planos de educação no Brasil**: planejamento, políticas, práticas. São Paulo: Edições Loyola, 2014. BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

Título da disciplina	**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**
Carga horária	60 horas teóricas e 15 horas práticas
Pré-requisito	-
Ementa	Definição e histórico da Psicologia da Aprendizagem. Estudo das principais teorias da aprendizagem (análise do comportamento, cognitiva

	e sócio interacionistas). Fatores ambientais, comportamentais e cognitivos que interferem na aprendizagem. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. Contribuições da Psicologia da Aprendizagem para as práticas em educação.
Objetivos da disciplina	Conhecer e refletir criticamente sobre as principais teorias da aprendizagem e os fatores ambientais, comportamentais e cognitivos que interferem na aprendizagem.
Bibliografia básica	BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias – **Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002. COLL, César; MARCHESI, Avaro; PALACIOS, Jesús e col. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2001.
Bibliografia complementar	BAQUERO, R. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. CATANIA, A Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição.** 4. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1999. MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias da Aprendizagem**. 2a. ed. São Paulo: EPU, 2015.

Título da disciplina	**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Percursos da sociologia da educação: funcionalismo, marxismo, reprodução social. Relação educação e sociedade. Práticas educativas formais e não formais tendo como eixo norteador as instituições sociais, o processo de socialização e a educação contra hegemônica.
Objetivos da disciplina	Conhecer e refletir criticamente sobre os percursos da sociologia da educação no Brasil; a relação entre educação e sociedade; as práticas educativas formais e não formais.
Bibliografia básica	DURKHEIM, Èmile. **A educação – sua natureza e função.** In: ___. Educação e sociologia. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972, p. 33-56. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 1998. NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels.** 2a ed, SP: Cortez, 1993.

Bibliografia complementar	ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado.** Rio de Janeiro: Graal, 1985. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 41ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos). FORQUIN, Jean C. **Sociologia da educação:** dez anos de pesquisa. Petropólis, Vozes, 1995. QUINTANERO, Tânia. **Um toque de Clássicos:** Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte: UFMG, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação.** Ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

13.2.4: EMENTÁRIO DA ÁREA DE LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS

13.2.4.1: Ementário das Disciplinas **OBRIGATÓRIAS** da Área de Língua Espanhola e Suas Literaturas

Título da disciplina	**LÍNGUA ESPANHOLA I: HABILIDADES INTEGRADAS I**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Introdução ao processo de aprendizagem e aquisição da língua espanhola para o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias ao desempenho linguístico, comunicativo e funcional em nível básico 1.
Objetivos da disciplina	Introduzir as habilidades e competências para a aprendizagem e aquisição da língua espanhola de forma a capacitar o discente a ser um usuário básico do idioma. Interpretar os fenômenos socioculturais, relacionando a língua espanhola com suas diferentes culturas e expressões (cinema, pintura, arquitetura, fotografia, música e performance).
Bibliografia básica	CARVALHO, J. P. de; ROMANOS, H. **Nuevo Expansión**. São Paulo: FTD, 2010. V. único. Inclui CD. MORENO, C.; ERES FERNÁNDEZ, G. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. 2.ed. Madri: SGEL, 2012. CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española:** elemental. Madrid: Edelsa, 2010.

Bibliografia complementar	DURÃO, A. B. de A. B.; GONZÁLEZ, M. C. **Español**: curso de español para hablantes de portugués: español básico 1. Madrid: Arco Libros, 2001. GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil**. En español de España y América. Madri: Edelsa, 1997. NARVAJAS COLÓN, E. **Descubre España.** Un viaje cultural al mundo hispano. (libro + DVD) Difusión: Madrid, sd. ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de uso de español para extranjeros.** Teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2005. FANJUL, Adrián Pablo. **Gramática y práctica de español:** con respuestas**.** São Paulo: Santillana, 2011.

Título da disciplina	**LÍNGUA ESPANHOLA II: HABILIDADES INTEGRADAS II**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Espanhola 1
Ementa	Introdução e sequenciação do processo de aprendizagem e aquisição da língua espanhola para o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias ao desempenho linguístico, comunicativo e funcional em nível básico 2.
Objetivos da disciplina	Dar sequência ao processo de aquisição das habilidades e competências para a aprendizagem e aquisição da língua espanhola de forma a capacitar o discente a ser um usuário básico do idioma. Interpretar os fenômenos socioculturais, relacionando a língua espanhola com suas diferentes culturas e expressões (cinema, pintura, arquitetura, fotografia, música e performance).
Bibliografia básica	CARVALHO, J. P. de; ROMANOS, H. **Nuevo Expansión**. São Paulo: FTD, 2010. V. único. Inclui CD. DíAZ, R.F. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués:** básico. Madrid: Arco Libros, 1999. CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española:** elemental. Madrid: Edelsa, 2010.
Bibliografia complementar	DURÃO, A. B. de A. B.; GONZÁLEZ, M. C. **Español**: curso de español para hablantes de portugués: español básico 2. Madrid: Arco Libros, 2002.

	ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de uso de español para extranjeros.** Teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2005. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños.** Madrid: Ediciones SM, 2003. DUARTE, Cristina Aparecida. **Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués**. Madrid: Editorial Edinumen, 1999. HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.

Título da disciplina	**LÍNGUA ESPANHOLA III: HABILIDADES INTEGRADAS III**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Espanhola 1 e 2.
Ementa	Continuação do processo de aprendizagem e aquisição da língua espanhola para o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias ao desempenho linguístico, comunicativo e funcional em nível intermediário 1.
Objetivos da disciplina	Ampliar o desenvolvimento das habilidades e competências para a prendizagem e aquisição da língua espanhola de forma a capacitar o discente a ser um usuário independente do idioma. Interpretar os fenômenos socioculturais, relacionando a língua espanhola com suas diferentes culturas e expressões (cinema, pintura, arquitetura, fotografia, música e performance).
Bibliografia básica	CARVALHO, J. P. de; ROMANOS, H. **Nuevo Expansión.** São Paulo: FTD, 2010. V. único. Inclui CD. CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española:** intermedio. Madrid: Edelsa, 2010. GÓMEZ TORREGO, LEONARDO. **Gramática didáctica del español**. Madrid: Ediciones SM, 2011.
Bibliografia complementar	FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Dificultades generales. Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, 1999. ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de uso de español para extranjeros.** Teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2005. BUESO, Isabel; Vázquez, Ruth. **Gramática básica del español.** Madrid:

	Editorial Edinumen, 1999. HERMOSO, A. González; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. **Español lengua extranjera:** Curso práctico. Madrid: Edelsa, 2000. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. (tomo I). Madrid: Edelsa, 1998.

Título da disciplina	**LÍNGUA ESPANHOLA IV: HABILIDADES INTEGRADAS IV**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Espanhola 1, 2 e 3.
Ementa	Ampliação do processo de aprendizagem e aquisição da língua espanhola para o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias ao desempenho linguístico, comunicativo e funcional em nível intermediário 2.
Objetivos da disciplina	Ampliar o processo de aquisição das habilidades e competências para a aprendizagem e aquisição da língua espanhola, de forma a capacitar o discente a ser um usuário independente do idioma. Interpretar os fenômenos socioculturais, relacionando a língua espanhola com suas diferentes culturas e expressões (cinema, pintura, arquitetura, fotografia, música e performance).
Bibliografia básica	CARVALHO, J. P. de; ROMANOS, H. **Nuevo Expansión.** São Paulo: FTD, 2010. V. único. Inclui CD. CASTRO, F. **Uso de la gramática española** (intermedio). Madrid: Edelsa, 2002. FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de gramática española para hablantes de portugués**. Dificultades generales. Cuadernos de prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, 1999.
Bibliografia complementar	MOLERO, A. **El español de España y el español de América**: vocabulario comparado. Madrid: SM, 2005. PALOMINO, M. A. **Dual**: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. (tomo I). Madrid: Edelsa, 1998. ROMERO DUEÑAS, C.; GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Gramática del español lengua extranjera:** normas, recursos para la comunicación**.** Madrid: Edelsa, 2011.

	SASTRE, María Ángeles. **El subjuntivo en español**. Salamanca: Ediciones Colegio de España, 2000.

Título da disciplina	**LÍNGUA ESPANHOLA V: HABILIDADES INTEGRADAS COM ABORDAGEM COMPARATIVA ENTRE O ESPANHOL E O PORTUGUÊS**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Espanhola 1, 2, 3 e 4.
Ementa	Aprimoramento do processo de aprendizagem e aquisição da língua espanhola para o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias ao desempenho linguístico, comunicativo e funcional em nível avançado 1.
Objetivos da disciplina	Aprimorar o processo de aprendizagem e aquisição da língua espanhola de forma a capacitar o discente a partir da comparação de aspectos gramaticais do espanhol e do português. Interpretar os fenômenos socioculturais, relacionando a língua espanhola com suas diferentes culturas e expressões (cinema, pintura, arquitetura, fotografia, música e performance).
Bibliografia básica	CASTRO, F. **Uso de la gramática española** (avanzado). Madrid: Edelsa, 2002. CARVALHO, J. P. de; ROMANOS, H. **Nuevo Expansión**. São Paulo: FTD, 2010. V. único. Inclui CD. MORENO, Concha. **Temas de gramática**: nivel superior. Madrid: SGEL, 2001.
Bibliografia complementar	CALZADO, A. **Gramática esencial**. Con el español que se habla hoy en España y en América Latina. Madrid: SM, 2002. DÍAZ, R. F.; HERRERO, M. A. A. ***Español***: curso de español para hablantes de portugués: español superior 1. Madrid: Arco Libros, 2001. FANJUL, Adrián Pablo. **Gramática y práctica de español:** con respuestas**.** São Paulo: Santillana, 2011. MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. (tomo II). Madrid: Edelsa, 1998. MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**: fonología y fonética: ortografia: morfosintaxis. São Paulo, SP: Parábola, 2010.

Título da disciplina	**LÍNGUA ESPANHOLA VI: HABILIDADES INTEGRADAS COM CORREÇÃO DE DIFICULDADES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS DO ESPANHOL**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Espanhola 1, 2, 3, 4 e 5.
Ementa	Aprofundamento do processo de aprendizagem e aquisição da língua espanhola para o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias ao desempenho linguístico, comunicativo e funcional em nível avançado 2.
Objetivos da disciplina	Aprofundar os conhecimentos do espanhol no que diz respeito aos usos das habilidades necessárias para o uso da língua de forma a capacitar o discente para a correção de dificuldades fonéticas e fonológicas do espanhol. Interpretar os fenômenos socioculturais, relacionando a língua espanhola com suas diferentes culturas e expressões (cinema, pintura, arquitetura, fotografia, música e performance).
Bibliografia básica	HERMOSO, A. G., DUEÑAS, C. R. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2002. OLIVÉ, D. P. **Fonética para aprender español***:* pronunciación. Madrid: Edinumen, 1999. TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2007.
Bibliografia complementar	ALARCOS, L. **Fonología española**. Madrid: GREDOS, 1971. CRYSTAL, D. **Diccionario de lingüística y fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. QUILIS, A. **Tratado de fonología y fonética españolas**. Madrid: GREDOS, 1993. SANCHEZ, A., MATILLA, J. A. **Manual práctico de corrección fonética del español**. Madrid: SGEL, 1995. TOMÁS, T. N. **Manual de pronunciación española**. 7. ed. Madrid: Revista de la Filología Española, 1953.

Título da disciplina	**LÍNGUA ESPANHOLA VII: HABILIDADES INTEGRADAS DE MORFOSSINTAXE**
Carga horária	60 horas teóricas

Pré-requisito	Língua Espanhola 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
Ementa	Desenvolvimento das habilidades de morfossintaxe da língua espanhola e reflexão crítica do uso dos elementos gramaticais. Prática de produção e análise de textos narrativos, descritivos, expositivos, injuntivos e argumentativos.
Objetivos da disciplina	Desenvolver as habilidades de análise morfossintática e de reflexão e crítica do uso dos elementos gramaticais. Produzir e analisar textos narrativos, descritivos, expositivos, injuntivos e argumentativos em língua espanhola, com um grau de complexidade médio.
Bibliografia básica	ARNAL, C. **Escribe en español**. Madrid: SGEL, 1996. BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid: Real Academia Española, Colección Nebrija y Bello, Espasa, 1999. REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 3. ed. Madrid: Arco libros, 2001.
Bibliografia complementar	ÁLVAREZ, M. **Tipos de escrito I:** narración y descripción. 9. ed. Madrid: Arco Libros, 2010. ÁLVAREZ, M. **Tipos de escrito II:** exposición y argumentación. 8. ed. Madrid: Arco Libros, 2010. CASSANY, D. **La cocina de la escritura**. Barcelona: Anagrama, 1995. DÍAZ, L.; AYMERICH, M. **La destreza escrita**. Madrid: Edelsa, 1999. SANTIAGO GUERVÓS, J. **Principios de comunicación persuasiva.** 2.ed. Madrid: Arco Libros, 2012.

Título da disciplina	**LÍNGUA ESPANHOLA VIII: PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Espanhola 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
Ementa	Práticas orais e escritas de uso da língua espanhola visando à fluência verbal e ao aprimoramento dos conhecimentos fonéticos, lexicais e gramaticais em diferentes gêneros orais e escritos.
Objetivos da disciplina	Consolidar competências e habilidades desenvolvidas nos períodos anteriores e refiná-las, expondo sistematicamente os estudantes às atividades de produção oral e escrita em nível avançado. Revisar,

	ampliar e praticar atividades orais e escritas. Promover a reflexão sobre o uso do léxico e de tópicos gramaticais para que o estudante possa elaborar pesquisa na área de ensino/aprendizagem do espanhol.
Bibliografia básica	MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**: fonología y fonética: ortografia: morfosintaxis. São Paulo, SP: Parábola, 2010. MORENO FERNÁNDEZ, F. **Producción, expresión e interacción oral**..., Madrid: Arco Libro, 2002. VÁZQUEZ, G., **La destreza oral:** conversar, exponer, argumentar. Madrid: Edelsa, 2000.
Bibliografia complementar	COLL, J. GELABERT, M.J.; MARTINELL, E. **Diccionario de gestos**: con sus giros más usuales. Madrid: Edelsa, 2000. FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Dificultades generales. Cuadernos de prácticas de Español/LE. Madrid: Arco/Libros, 1999. PINKER, S. **El instinto del lenguaje**: cómo crea el lenguaje la mente. Madrid: Alianza Editorial, 2005. QUILIS, Antonio. **Tratado de fonología y fonética españolas.** Madrid: Gredos, 1999. SERRA, Maria Lúcia de Andrade *et al*. **Fonética:** aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**.** São Paulo: Galpão, 2007.

Título da disciplina	**LITERATURA HISPÂNICA I: PANORAMA DAS LITERATURAS HISPÂNICAS**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Espanhola IV
Ementa	Leitura das literaturas hispânicas a partir de uma viagem panorâmica, com abrangência cronológica, por meio da seleção de autores/as e gêneros literários diversificados, em poesia, prosa e drama, a partir de uma abordagem teórico-metodológica diversificada (histórico-social, antropológica, culturalista, filosófica, artístico-cultural, entre outras).
Objetivos da disciplina	Introduzir a literatura hispânica a partir de uma viagem panorâmica, por meio da seleção de autores/as e gêneros literários diversificados.

	Refletir sobre a cultura hispânica, buscando pontos de confluência com os estudos literários.
Bibliografia básica	CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999. JIMÉNEZ, Felipe B. Pedroza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. **La literatura española en los textos***:* de la edad media al siglo XIX. Embajada de España/ Consejería de Educación. PIZARRO, Ana (org.). **Palavra, literatura e cultura**. 3 vol. Campinas: UNICAMP, 2003.
Bibliografia complementar	BODELEÓN, Jesús Hurtado. **Historia de la literatura española**. Madrid: Punto de Vista, 2015. DÍAZ-PLAJA, Guillermo. **Historia general de las literaturas hispánicas**. 7 vol. Barcelona: Vergara, 1949-1967. GOIC, Cedomil. **Historia y crítica de la literatura hispanoamericana**. 3 vol. s/d. LEITE, Ligia Chiappini Moraes; AGUIAR, Flavio Wolf de. (Orgs.*)* **Literatura e historia na América Latina**. São Paulo: EDUSP, 2001. TODOROV. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. Difel, 2009.

Título da disciplina	**LITERATURA HISPÂNICA II: PANORAMA DO CLÁSSICO/ CÂNONE NAS LITERATURAS HISPÂNICAS**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Literatura hispânica I: Panorama das Literaturas Hispânicas
Ementa	Leitura das literaturas hispânicas a partir de uma abordagem teórico-metodológica diversificada, cujo foco seja o diálogo do texto literário, de autores/as e gêneros literários diversificados, em poesia, prosa e drama, com outras expressões artísticas (cinema, artes plásticas, arquitetura, fotografia, música, *performance* etc.) do universo hispânico e suas interfaces ao redor do mundo.
Objetivos da disciplina	Discutir o conceito de cânone aplicado à Literatura Hispânica e sua importância no ensino. Estudar e analisar textos considerados canônicos na Espanha e América Hispânica, sob os diversos enfoques críticos.

Bibliografia básica	ARBEX, Márcia *et al.***Interartes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. FOUCAULT, Michel. **Estética:** literatura e pintura, música e cinema. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Ditos & Escritos; III). MANGUEL, Alberto. **Leer imágenes**: una historia privada del arte. Madrid: Alianza, 2007.
Bibliografia complementar	AGRA, Lúcio. **História da arte do século XX**: ideias e movimentos. São Paulo: Anhembi/ Morumbi, 2006. BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000. BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012. RANCIÉRE, Jacques. **A partilha do sensível***:* estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Ed. 34, 2005. ZEPKE, Stephen. Foucault y el arte*:* del modernismo a la biopolítica**.** Trad. Mónica Zuleta Pardo. In: **Nómadas** [online]. 2014, n.40, pp. 101-113.

Título da disciplina	**LITERATURA HISPÂNICA III: LITERATURAS HISPÂNICAS, HISTÓRIA E MEMÓRIA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Literatura Hispânica II: Panorama do Clássico/ Cânone nas Literaturas Hispânicas
Ementa	A disciplina propõe o estudo e a reflexão sobre conceitos que abordam os eventos históricos vividos pelos países de língua espanhola, cujos reflexos se dão nos campos literário e da memória. Dessa forma, são propostas leituras de narrativas que versam sobre regimes totalitários, períodos de guerras e relatos testemunhais relacionados ao universo hispânico: memória histórico-cultural; memória e esquecimento; luto e trauma; exílio; formas de opressão e resistência; violação de direitos humanos, etc., bem como textos teóricos que auxiliam na compreensão do tema.
Objetivos da disciplina	Conhecer alguns textos da produção poética da geração espanhola de 1927 e a do pós-guerra (período do franquismo) e discutir teoricamente sua relação com as noções de experiência, história, resistência, exílio, autoritarismo e reconstrução da memória coletiva.

	Discutir alguns textos (teatro, prosa ou verso) que versam sobre períodos de regimes militares na América Latina e discutir teoricamente os conceitos de trauma e luto, memória e esquecimento.
Bibliografia básica	RAMA, Ángel. **Transculturación**. Narrativa en América Latina. 2 ed. Buenos Aires: Ediciones El Andariego, 2008. SARLO, Beatriz. **Tiempo pasado**. Cultura de la memoria y giro subjetivo: una discusión. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005. SELIGMANN-SILVA, Márcio. Reflexões sobre a memória, a história e o esquecimento. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio**. História, memória, literatura**: o testemunho na era das catástrofes. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
Bibliografia complementar	AVELAR, Idelber. **Alegorías de la derrota**: la ficción postdictatorial y el trabajo del duelo. [Online]. Disponível em: http://www.arte.unicen.edu.ar/download/secret-invest/becas/lusnich/alegorias.pdf CORREA, Iván Trujillo. **La construcción sacrificial de la memoria**. Santiago: ARCIS, 2001. GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2009. ORTIZ, Fernando. **Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar**. Madrid: Cátedra, 2002. SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SOREL, Georges. **Reflexiones sobre la violencia**. Buenos Aires: La Pleyade, 1978.

Título da disciplina	**LITERATURA HISPÂNICA IV: LITERATURA HISPÂNICA DE MINORIAS**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Literatura Hispânica III: Literaturas Hispânicas, História e Memória
Ementa	Estudo e reflexão sobre o conceito de Literatura de Minorias por meio da análise de textos teóricos que abordam ou problematizam a temática específica e de textos literários hispânicos (de autores/as e gêneros literários diversificados, em poesia, prosa e drama) que sirvam como exemplos da mesma.

Objetivos da disciplina	Estudar a questão da alteridade (gênero, subalternidade) sob a perspectiva dos estudos culturais e pós-coloniais. Discutir as diferentes formas de construção da subalternidade e suas implicações no constructo simbólico literário.
Bibliografia básica	MOLLOY, Sylvia. **Vale o escrito**: a escritura autobiográfica na América hispânica. Trad. Antônio Carlos Santos. Chapecó, SC: Argos, 2004. PERERA, Manuel Fernández (Org.). **La literatura mexicana del siglo XX**. Ciudad de México: FCE; Conaculta; Universidad Veracruzana, 2008. SPIVAK, Chakravorty Gayatri. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
Bibliografia complementar	BEVERLY, John; ACHÚGAR, Hugo. **La voz del outro**: testimonio y subalternidad y verdad narrativa. Lima: Latinoamericana Editores, 1992. BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org.). **Tendências e impasses**: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. FUGUET, Alberto; GÓMEZ, Sergio. Prólogo. In: **McOndo**. 1ª ed. Barcelona: Mondadori, 1996. SANTIAGO, Silviano. **O cosmopolitismo do pobre**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. SCARPELLI, Marli Fantini; DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). **Poéticas da diversidade.** Belo Horizonte: UFMG/Fale:Pós-Lit, 2002.

Título da disciplina	**LITERATURA HISPÂNICA V: LITERATURA HISPÂNICA E OUTRAS ARTES**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Literatura Hispânica IV: Literatura Hispânica de Minorias
Ementa	Leitura das literaturas hispânicas a partir de uma abordagem teórico-metodológica diversificada, cujo foco seja o diálogo do texto literário, de autores/as e gêneros literários diversificados, em poesia, prosa e drama, com outras expressões artísticas (cinema, artes plásticas, arquitetura, fotografia, música, teatro, *performance*, etc.) do universo hispânico e suas interfaces ao redor do mundo.
Objetivos da disciplina	Introduzir os estudos teóricos sobre semiótica e suas implicações no campo dos estudos literários. Realizar um estudo comparativo entre

	textos de diversos gêneros literários e seus correspondentes em outras linguagens semióticas (artes plásticas, arquitetura, fotografia, música, teatro, *performance* etc.).
Bibliografia básica	FUENTES, Carlos. **O espelho enterrado**. Reflexões sobre a Espanha e o Novo Mundo. Trad. Mauro Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. pp. 79-147. MÁRQUEZ, Gabriel García. **Da Europa e da América**: obra jornalística (1955-1960). Rio de Janeiro: Record, 2006. VIEIRA, Maria Augusta da Costa. **A narrativa engenhosa de Miguel de Cervantes**. São Paulo: EDUSP, 2012.
Bibliografia complementar	CORNEJO POLAR, Antonio. **O condor voa**. Literatura e cultura latino-americanas. Mario J. Valdés (org.). Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: UFMG, 2000. ONETTI, Juan Carlos. **Confesiones de un lector**. Madrid: Alfaguara, 1995. RODRÍGUEZ MONEGAL, Emir. **Borges**: uma poética da leitura. São Paulo: Perspectiva, 1980. SANCHEZ VIDAL, Agustin. **Historia y crítica de la literatura española**. Barcelona: Crítica, 1996. ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. Trad. Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

Título da disciplina	**LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Espanhola V
Ementa	Introdução aos conceitos básicos da Linguística Aplicada**.** Reflexão sobre os processos de ensino, aprendizagem e aquisição de Língua Espanhola no que diz respeito a métodos, materiais, legislação, prática de sala de aula e estratégias de aprendizagem e de ensino.
Objetivos da disciplina	Introduzir conceitos básicos da Linguística Aplicada e refletir sobre o ensino e aprendizagem de LE em contextos escolares e sobre as escolhas do professor e do aluno em sala de aula.
Bibliografia básica	RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. 2 ed. Madrid: Cambridge University Press, 2003. RICHARDS, J.C., LOCKHART, C. **Estrategias de reflexión sobre la**

	enseñanza de idiomas. Madrid: Cambridge University Press, 1994. SÁNCHEZ LOBATO, J. *et al.* **Vademécum para la formación de profesores:** enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). 2 ed. Madrid: SGEL, 2004.
Bibliografia complementar	ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000. GIOVANNINI, A. *et al*. **Profesor en acción 1:** el proceso de aprendizaje. Madrid: Edelsa, 1996. GUTIÉRREZ QUINTANA, E. **Enseñar español desde un enfoque funcional.** Madrid: Arco Libros, 2007. SANTA CECILIA, G. Á. **El currículo de español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1995. RICHARDS, Jack C. **La enseñanza comunicativa de lenguas extranjeras**. São Paulo: SBS, 2007.

13.2.4.2: Ementário das Disciplinas **ELETIVAS** da Área de Língua Espanhola e Suas Literaturas

Título da disciplina	**ESTUDOS TEMÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Aspectos relacionados ao uso e/ou ao ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), tais como: Morfologia, Sintaxe, Fonética e Fonologia, Semântica, Gramática Histórica, Pragmática e Análise do Discurso para desenvolvimento das competências do aprendiz de ELE.
Objetivos da disciplina	Analisar aspectos relacionados ao uso e/ou ao ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), tais como: Morfologia, Sintaxe, Fonética e Fonologia, Semântica, Gramática Histórica, Pragmática e Análise do Discurso para desenvolvimento das competências do aprendiz de ELE.
Bibliografia básica	CASCÓN MARTÍN, E. **Sintaxis***:* teoría y práctica del análisis oracional. 2 ed. Madrid: Edinumen, 1996. TORREGO, L. G. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2007. SÁNCHEZ LOBATO**, J. Et al. Vademécum para la formación de profesores:** Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua

	extranjera (LE). 2 ed. Madrid: SGEL, 2004.
Bibliografia complementar	CORRAL, J. A. M. **Pragmática y enseñanza de la lengua española**. Actas de las X Jornadas sobre la enseñanza de la lengua española. Granada: Grupo de Investigación - estudios de español actual, 2005. Disponible en: http://www.ugr.es/~hum430/Actas_X_Jornadas.pdf GUTIERREZ, S. *et. al*. **Análisis Sintáctico I.** Madrid, ANAYA: 2002. MASIP, V. **Gramática española para brasileños**: Morfosintaxis. Barcelona, Difusión: 1999. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española:** Manual. Madrid: Espasa, 2010. SEDYCIAS (Org.). **O ensino do espanhol no Brasil**. Passado, presente, futuro. São Paulo, Parábola, 2005.

Título da disciplina	**ESTUDOS TEMÁTICOS EM LITERATURA HISPÂNICA**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Estudo das literaturas hispânicas relacionadas a manifestações artísticas e culturais passadas e contemporâneas. Estudo dos gêneros textuais, estilos de época, contextos históricos e seus reflexos na literatura dos diversos países e territórios hispânicos.
Objetivos da disciplina	Estudar as literaturas hispânicas e sua relação com manifestações artísticas e culturais passadas e contemporâneas. Estudar gêneros textuais, estilos de época, contextos históricos e seus reflexos na literatura dos diversos países e territórios hispânicos.
Bibliografia básica	FRANCO, J. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1999. GONZÁLEZ, M. M. **Leituras de Literatura Espanhola**: da Idade Média ao Século XVII. São Paulo: Letraviva; Fapesp, 2010. PIZARRO, A. (Org.). **América Latina:** palavra, Literatura e Cultura. Campinas: UNICAMP, 1993. V. 1.
Bibliografia complementar	CANAVAGGIO, J. **Historia de la Literatura Española**. Barcelona: Ariel, 1994. V. 1.

	CANAVAGGIO, J. **Historia de la Literatura Española**. Barcelona: Ariel, 1994. V. 2. GONZÁLEZ, M.. **O romance picaresco**. São Paulo: Ática, 1988. PIZARRO, A. (Org). **América Latina**: palavra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP, 1994. V. 2. PIZARRO, A. (Org). **América Latina**: palavra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP,1995. V. 3.

13.2.5: EMENTÁRIO DA ÁREA DE LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS

13.2.5.1: Ementário das Disciplinas **OBRIGATÓRIAS** da Área de Língua Inglesa e Suas Literaturas

Título da disciplina	**LÍNGUA INGLESA I: HABILIDADES INTEGRADAS I**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	-
Ementa	Introdução de estruturas gramaticais elementares e desenvolvimento da competência comunicativa em nível **Básico 1**. Promoção de tarefas que envolvam as quatro habilidades (produção oral, compreensão oral, produção escrita e compreensão de leitura). Ênfase na construção do conhecimento básico de léxico, estruturas gramaticais e fonológicas.
Objetivos da disciplina	Desenvolver as habilidades comunicativas da língua inglesa, em nível **Básico 1**, considerando o foco na forma e o foco em suas funções comunicativas.
Bibliografia básica	MURPHY, R. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary students. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. OXEDEN, Clive C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **New English file: elementary**. Student's book. Oxford: Oxford University Press, 2011. (Units 1 a 6) SCHOENBERG, I. E. (Ed.). **Focus on grammar 1:** a basic course for reference and practice. 4 ed. New York: Pearson Education, 2011.

Bibliografia complementar	AZAR, B. S. **Basic English grammar**. 4. ed. New York: Longman, 2003. DUTRA, D. P.; MELLO, H. (Orgs.). **A gramática e o vocabulário no ensino de inglês**: novas perspectivas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2004. MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **Basic vocabulary in use**: elementary. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. SOUZA, A. G. F. S. *et al*. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005. SWAN, M. **Practical English usage**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

Título da disciplina	**LÍNGUA INGLESA II: HABILIDADES INTEGRADAS II**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Inglesa I
Ementa	Introdução de estruturas gramaticais elementares e desenvolvimento da competência comunicativa em nível **Básico 2**. Promoção de tarefas que envolvam as quatro habilidades (produção oral, compreensão oral, produção escrita e compreensão de leitura). Ênfase na construção do conhecimento básico de léxico, estruturas gramaticais e fonológicas.
Objetivos da disciplina	Desenvolver as habilidades comunicativas da língua inglesa, em nível **Básico 2**, considerando o foco na forma e o foco em suas funções comunicativas.
Bibliografia básica	BLAND, S. K. (Ed.) **Grammar sense 1**. New York: Oxford University Press, 2004. OXEDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, Paul. **New English file: elementary.** Student's book. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. (Units 7 a 12) SCHOENBERG, I. E. (ED.). **Focus on grammar 2**: a basic course for reference and practice. 4 ed. New York: Pearson Education, 2012.
Bibliografia complementar	AZAR, B. S., AZAR, D. A. **Fundamentals English grammar**. New York: Pearson Education, 2014. PAUL, D. **Communication strategies**. Singapore: Thomson Heinle, 2003.

	MCCARTHY, M.; O'DELL, F. **English vocabulary in use**: elementary. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013. DIAS, R. **Reading Critically in English**: inglês instrumental. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. GARNER, B. A. Garner'S modern English usage. Oxford: Oxford University Press, 2003.

Título da disciplina	**LÍNGUA INGLESA III: HABILIDADES INTEGRADAS III**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Inglesa II
Ementa	Revisão da gramática elementar e introdução de novas estruturas léxicas, gramaticais e fonológicas em nível **Pré-Intermediário 1**. Prática regular das quatro habilidades (produção oral, compreensão oral, produção escrita e compreensão de leitura).
Objetivos da disciplina	Desenvolver as habilidades comunicativas da língua inglesa, em nível **Pré-Intermediário 1**, considerando o foco na forma e o foco em suas funções comunicativas.
Bibliografia básica	BLAND, S. K. (Ed.). **Grammar sense 2**. New York: Oxford University Press, 2004. OXEDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. **New English file: pre-intermediate.** Student's book. 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. (Units 1 a 6) SCHOENBERG, I. E. (Ed.). **Focus on grammar 3**: a basic course for reference and practice. 4 ed. New York: Pearson Education, 2011.
Bibliografia complementar	FUCHS, M.; BONNER, M. Grammar express: for self-study and classroom use. New York: Longman, 2002. SWEENEY, G. **Ideas & issues pre-intermediate**. São Paulo: SBS Publishing Chancerel Ltd., 2007. REDMAN, S. **English vocabulary in use**: pre-intermediate & intermediate. 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. EVARISTO, S. et al. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996. PETERS, P. **The Cambridge guide to English usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

Título da disciplina	**LÍNGUA INGLESA IV: HABILIDADES INTEGRADAS IV**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Inglesa III
Ementa	Revisão da gramática elementar e introdução de novas estruturas léxicas, gramaticais e fonológicas em nível **Pré-Intermediário 2**. Prática regular das quatro habilidades (produção oral, compreensão oral, produção escrita e compreensão de leitura).
Objetivos da disciplina	Desenvolver as habilidades comunicativas da língua inglesa, em nível **Pré-Intermediário 2**, considerando o foco na forma e o foco em suas funções comunicativas.
Bibliografia básica	BLAND, S. K. (Ed.). **Grammar sense 3**. New York: Oxford University Press, 2003. OXEDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **New English file: pre-intermediate.** Student's book. 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. (Units 7 a 12) FUCHS, M.; BONNER, M. **Focus on grammar 4**. 4th[d] ed. New York: Pearson, 2011.
Bibliografia complementar	SELLEN, D. **Grammar world**: reference and practice for elementary to intermediate students. São Paulo: SBS, 2001. LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions 2**. 4[th] ed. New York: Heinle & Heinle Publishers, 2007. REDMAN, S. **English vocabulary in use**: pre-intermediate & intermediate. 3[rd] ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. FERRO, J. **Around the World**: introdução à leitura em língua inglesa. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibpex, 2010. FOWLER, H. W. **A dictionary of modern English usage**. Oxford, Oxford, University Press, 2010.

Título da disciplina	**LÍNGUA INGLESA V: HABILIDADES INTEGRADAS COM FOCO NA FONÉTICA E FONOLOGIA DO INGLÊS**
Carga horária	60 horas teóricas

Pré-requisito	Língua Inglesa IV
Ementa	Aprofundamento do estudo de aspectos léxico-gramaticais da Língua Inglesa em nível intermediário. Prática regular das quatro habilidades (produção oral, compreensão oral, produção escrita e compreensão de leitura) de média complexidade. Aprofundamento do estudo de fonética e fonologia da Língua Inglesa.
Objetivos da disciplina	Desenvolver as habilidades comunicativas da língua inglesa, em nível intermediário, considerando o foco na forma e o foco em suas funções comunicativas. Aprofundar os conhecimentos de fonética e fonologia da língua inglesa para promover o ensino-aprendizado consciente de suas estruturas fonológicas.
Bibliografia básica	BAKER, A. **Ship or Sheep?:** an intermediate pronunciation course. Cambridge: CUP, 2008. CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. Belo Horizonte: FALE, 2005. OXEDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **New english file: intermediate.** Student's book. 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. (Units 1 a 4)
Bibliografia complementar	CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; GOODWIN, Janet; GRINER, Barry. **Teaching pronunciation**: a coursebook and reference guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. HANCOCK, M. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. MURPHY, R. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. SCHOENBERG, I. E. **Focus on grammar 4**: a basic course for reference and practice. 4 ed. New York: Longman, 2011. UNDERHILL, A. **Sound foundations**. Oxford: Heinemann, 1994.

Título da disciplina	**LÍNGUA INGLESA VI: HABILIDADES INTEGRADAS E PRODUÇÃO ESCRITA**
Carga horária	60 horas teóricas

Pré-requisito	Língua Inglesa V
Ementa	Aprofundamento do estudo de aspectos léxico-gramaticais da Língua Inglesa em nível intermediário. Prática regular das quatro habilidades (produção oral, compreensão oral, produção escrita e compreensão de leitura) de média complexidade. Ênfase no desenvolvimento de habilidades de produção de textos em língua inglesa. Prática da escrita dos principais gêneros textuais através de uma progressão que vai dos gêneros mais usuais e simples aos mais complexos e formais.
Objetivos da disciplina	Desenvolver as habilidades comunicativas da língua inglesa, em nível intermediário, considerando o foco na forma e o foco em suas funções comunicativas. Desenvolver a produção escrita dos alunos de forma comunicativa, interativa e crítica através da análise de diferentes gêneros textuais. Fortalecer a conexão entre leitura crítica e produção textual em língua inglesa.
Bibliografia básica	ANKER, S. **Real writing**. Boston: Ed. Bedford St. Martin, 2013. MURPHY, R. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. OXEDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. **New english file: intermediate.** Student's book. 3 ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. (Units 5 a 7)
Bibliografia complementar	AMOS, E; PRESCHER, E. **Express grammar of english**. São Paulo: Ed. Richmond, 2008. CELCE-MURCIA, M; OSHTAIN, E. Writing. In: **Discourse and context in language teaching**. Cambridge: Cambridge UP, 2000. HUGHES, R. **Exploring grammar in writing**. New York: Cambridge UP, 2006. MEYERS, A. **Gateway to academic writing**: effective sentences, paragraphs, and essays. New York: Longman, 2005. SWAN, M. **Practical english usage**. Oxford: OUP, 1990.

Título da disciplina	**LÍNGUA INGLESA VII: INGLÊS ACADÊMICO**
Carga horária	60 horas teóricas

Pré-requisito	Língua Inglesa VI
Ementa	Aprofundamento do estudo de aspectos léxico-gramaticais da Língua Inglesa em nível intermediário. Ênfase no desenvolvimento de habilidades de produção de textos acadêmicos escritos e orais em língua inglesa. Prática da escrita e da oralidade dos principais gêneros textuais acadêmicos.
Objetivos da disciplina	Desenvolver as habilidades comunicativas da língua inglesa, em nível intermediário superior, considerando o foco na forma e o foco em suas funções comunicativas. Desenvolver a produção escrita e oral dos alunos de forma comunicativa, colaborativa e crítica através da análise de diferentes gêneros orais e textuais acadêmicos. Fortalecer a conexão entre leitura crítica e produção oral e textual em língua inglesa no âmbito acadêmico.
Bibliografia básica	HARRISON, R. **Academic skills**: reading, writing, and study skills. Level I. Oxford: Ed. Oxford, 2015. SWALES, J; FEAK, C. **Academic writing for undergraduate students**. Michigan: Michigan Press, 2001. THAINE, C. **Cambridge academic english**: intermediate. Cambridge: Cambridge UP, 2013.
Bibliografia complementar	CELCE-MURCIA, M; OSHTAIN, E. Writing. In: **Discourse and context in language teaching**. Cambridge: Cambridge UP, 2000. HEWINGS, M. **Advanced grammar in use**: a reference and practice book for advanced students of english. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. HOGUE, A. **First steps in academic writing**. 2 ed. New York: Longman/Pearson Education, 2008. JUZWIAK, C. **Stepping stones**: a guided approach to writing sentences and paragraphs. Boston and New York: Bedford/St. Marting's, 2009. LEKI, I. **Academic writing**: exploring processes and strategies. 2 ed. Cambridge: UP, 1999. MEYERS, A. **Gateway to academic writing**: effective sentences, paragraphs, and essays. New York: Longman, 2005. ZEMACH, D. E. & RUMISEK, L. **Academic writing**: from paragraph to essay. Oxford: Macmillan, 2005.

Título da disciplina	**LÍNGUA INGLESA VIII: PRODUÇÃO ORAL**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Inglesa VII
Ementa	Aprofundamento do estudo de aspectos léxico-gramaticais da Língua Inglesa em nível intermediário superior. Ênfase no desenvolvimento de habilidades orais em língua inglesa através da reflexão crítica dos temas transversais.
Objetivos da disciplina	Desenvolver habilidades orais do aprendiz de língua inglesa por intermédio de estratégias de compreensão auditiva e de comunicação oral, objetivando o desenvolvimento de acurácia e fluência na produção oral em língua inglesa no âmbito acadêmico.
Bibliografia básica	ANDERSON, K; LYNCH,T. MACLEAN, J. **Study speaking**: a course in spoken english for academic purposes. 2 ed. Cambridge: CUP, 2005. LYNCH, T. **Study listening**: a course in listening to lectures and note-taking. 2 ed. Cambridge: Cambridge UP, 2005. JENKINS, J. **The phonology of english as an international language**. Oxford: OUP, 2000.
Bibliografia complementar	DOGANCAY-AKTUNA, S. Intercultural communication in english language teacher education. In: **ELT Journal**. Volume 59/2, April 2005. Oxford University Press, 1999. Acesso: http://eltj.oxfordjournals.org/content/59/2/99.full.pdf KRESS, G. **Literacy in the new media age**. New York: Routledge, 2003. MCKAY, S. **Teaching english as an international language**: rethinking goals and approaches. Oxford: Oxford University Press, 2002. SEIDLHOFER, B. **Understanding english as a lingua franca**. Oxford: Oxford University Press, 2011. SWAN, M. **Practical english usage**. Oxford: OUP, 1990.

Título da disciplina	**INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Inglesa IV

Ementa	Estudo sincrônico ou diacrônico das literaturas de língua inglesa, canônica e não canônica, através de diferentes gêneros literários e a relação entre as diferentes figuras de linguagem. Reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em sala de aula de língua inglesa.
Objetivos da disciplina	Introduzir a análise literária através dos gêneros da prosa, poesia e dramaturgia. Promover a discussão e reflexão de obras literárias pertencentes a estes gêneros através de textos escritos e apresentações orais. Distinguir as diversas figuras de linguagem que compõem os diferentes gêneros literários. Refletir a respeito da inserção dos textos literários em língua inglesa em sala de aula.
Bibliografia básica	BEATY, J.; HUNTER, J. P. (Ed.). **The Norton introduction to literature**. New York: Norton & Co., 1989. CHARTERS, A; CHARTERS, S. **Literature and its writers**: an introduction to fiction, poetry and drama. Boston & New York: Bedford/St. Martin's, 2003. SILVA, A. M. **Literatura inglesa para brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2005.
Bibliografia complementar	BORGES, J. L. **Curso de literatura inglesa**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CARTER, Ronald; McRAE, John. **The Routledge history of literature in english:** Britain and Ireland. 3 ed. London and New York: Routledge, 2012. CARTER, Ronald; McRAE, John. **The Penguin guide to english literature**: Britain and Ireland. London: Penguin, 1996. HIGH, Peter B. **An outline of american literature**. New York: Longman, 2010. KENNEDY, X. J.; Gioia, D. **Literature**: an introduction to fiction, poetry, and drama. 7 ed. London: Longman, 1999. THORNLEY, GC & ROBERTS, G. **An outline of english literature**. London: Longman, 2008.

Título da disciplina	**LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA I**
Carga horária	60 horas teóricas

Pré-requisito	Introdução às Literaturas em Língua Inglesa
Ementa	Estudo sincrônico ou diacrônico da produção literária em língua inglesa, canônica e não canônica, dos primórdios até o início do século XVIII. Reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário e aspectos culturais em sala de aula de língua inglesa.
Objetivos da disciplina	Promover a leitura e análise literária de textos selecionados em consonância com seus contextos de produção. Proporcionar a reflexão de obras literárias pertencentes às épocas selecionadas através de textos escritos e apresentações orais. Distinguir as diversas figuras de linguagem que compõem os diferentes gêneros literários. Refletir a respeito da inserção dos textos literários em língua inglesa em sala de aula.
Bibliografia básica	ABRAMS, M. H.; GREENBLATT, S. (Ed.). **The Norton anthology of english literature**. Volume 1A. New York: W.W. Norton, 1999. ALEXANDER, M. **A history of english literature**. London: Ed. Macmillan, 2000. BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). **The Norton anthology of american literature**. Volume A. New York: W.W. Norton & Co., 2000.
Bibliografia complementar	BURGESS, Antony. **A literatura inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 1996. CARTER, Ronald; McRAE, John. **The Penguin guide to english literature**: Britain and Ireland. London: Penguin, 1996. HIGH, Peter B. **An outline of american literature**. New York: Longman, 2010. SILVA, A. M. **Literatura inglesa para brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2005. THORNLEY, G C & ROBERTS, G. **An outline of english literature**. London: Longman, 2008.

Título da disciplina	**LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA II**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Literaturas em Língua Inglesa I
Ementa	Estudo sincrônico ou diacrônico da produção literária em língua

	inglesa, canônica e não canônica, de meados do século XVIII ao final do século XIX. Estudo crítico das principais correntes estéticas das literaturas em língua inglesa a partir de análises de diferentes gêneros e elementos constitutivos de obras representativas. Reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário e aspectos culturais em sala de aula de língua inglesa.
Objetivos da disciplina	Promover a leitura e análise literária de textos selecionados em consonância com seus contextos de produção. Proporcionar a reflexão de obras literárias pertencentes às épocas selecionadas através de textos escritos e apresentações orais. Distinguir as diversas figuras de linguagem que compõem os diferentes gêneros literários. Refletir a respeito da inserção dos textos literários em língua inglesa em sala de aula.
Bibliografia básica	ABRAMS, M. H.; GREENBLATT, S. (Ed.). **The Norton anthology of english literature**. Volume 1A. New York: W.W. Norton, 1999. ALEXANDER, M. **A History of english literature**. London: Ed. Macmillan, 2000. BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). **The Norton anthology of american literature**. Volume A. New York: W.W. Norton & Co., 2000.
Bibliografia complementar	CARTER, Ronald; McRAE, John. **The Penguin guide to english literature**: Britain and Ireland. London: Penguin, 1996. HIGH, Peter B. **An outline of american literature**. New York: Longman, 2010. SILVA, A. M. **Literatura inglesa para brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2005. RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. **From puritanism to postmodernism**: a history of american literature. New York: Viking Penguin, 1991. THORNLEY, GC & ROBERTS, G. **An outline of english literature**. London: Longman, 2008.

Título da disciplina	**LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA III**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Literaturas em Língua Inglesa II

Ementa	Estudo sincrônico ou diacrônico da produção literária em língua inglesa, canônica e não canônica, do início do século XX à contemporaneidade. Estudo crítico das principais correntes estéticas das literaturas em língua inglesa a partir de análises de diferentes gêneros e elementos constitutivos de obras representativas. Reflexão de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário e aspectos culturais em sala de aula de língua inglesa.
Objetivos da disciplina	Promover a leitura e análise literária de textos selecionados em consonância com seus contextos de produção. Proporcionar a reflexão de obras literárias pertencentes às épocas selecionadas através de textos escritos e apresentações orais. Distinguir as diversas figuras de linguagem que compõem os diferentes gêneros literários. Refletir a respeito da inserção dos textos literários em língua inglesa em sala de aula.
Bibliografia básica	ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen (Eds.) **The empire writes back**: theory and practice in post-colonial literatures. 2 ed. London and New York: Routledge, 2002. BAYM, N.; MACHLIS, J. (Ed.). **The Norton anthology of american literature**. Volume B. New York: W.W. Norton & Co., 2000. SILVA, A. M. **Literatura inglesa para brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2005.
Bibliografia complementar	BONNICI, T. & ZOLIN, L. O. **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003. CARTER, Ronald and; McRAE, John. **The Penguin guide to english literature**: Britain and Ireland. London: Penguin, 1996. HIGH, Peter B. **An outline of american literature**. New York: Longman, 2010. HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991. THORNLEY, GC & ROBERTS, G. **An outline of english literature**. London: Longman, 2008.

Título da disciplina	**LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Inglesa V

Ementa	Aquisição e aprendizagem de língua estrangeira. Abordagens e metodologias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira em perspectiva diacrônica. Planejamento e simulação de aulas. Estudo dos métodos e técnicas de ensino das quatro habilidades linguísticas (compreensão e produção oral, leitura e escrita). Avaliação e seu papel no ensino de língua inglesa.
Objetivos da disciplina	Distinguir diferentes abordagens no ensino de LEM, bem como as concepções de língua que norteiam cada uma e sua real aplicação. Analisar estratégias básicas para o desenvolvimento das quatro habilidades no ensino de língua inglesa em escolas regulares. Refletir sobre o ensino de pronúncia, gramática e vocabulário da língua inglesa. Analisar o papel da avaliação, em seus diferentes formatos, no ensino de língua inglesa. Planejar sequências didáticas e simular a regência de uma unidade de ensino.
Bibliografia básica	ALMEIDA FILHO, J. P. C. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. BROWN, D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 4 ed. New York: Addison Wesley Longman, 2013. HARMER, J. **The practice of english language teaching**. 4 ed. New York: Pearson Longman, 2007. LIMA, D. C.de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversa com especialistas. São Paulo: Ed. Parábola, 2009. RICHARDS, J. C; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching:** a description and analysis. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
Bibliografia complementar	ALMEIDA FILHO, J.C.P. (Org.). **O professor de língua estrangeira em formação.** Campinas, SP: Pontes, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos** (5ª a 8ª série) do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. **PCN Ensino Médio**: Orientações curriculares complementares aos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. BOCH, F.; CORREA, M. L. G. **Ensino de língua**: representação e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. BOLOGNINI, C. Z. **A língua inglesa na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008.

	DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L.L. **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. DONINNI, L.; PLATERO, L.; WEIGEL, A. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage, 2010. ELLIS, R. **Second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1996. FRIEDMAN, Alessandra. **Dinâmicas criativas**: um caminho para a transformação de grupos. Petrópolis: Vozes, 2004. LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000. LEFFA, V.J. **O professor de línguas estrangeiras construindo a profissão**. Pelotas: Ed. Educat, 2008. LIMA, D. C. de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona**: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011. RICHARDS, J**. Methodology in language teaching**: an anthology of current practice. Cambridge: CUP, 2002. WALLACE, M. **Training foreign language teachers**: a reflective approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. WALKER, R.; ADELMAN, C. **A guide to classroom observation**. London: Routledge, 2005.

Título da disciplina	**LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA II**
Carga horária	60 horas teóricas
Pré-requisito	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I
Ementa	Tendências contemporâneas do ensino de língua inglesa. Multiletramentos que incluem o uso de ferramentas computacionais e as novas mídias. Gamificação, linguística de corpus e planejamento por projetos. Produção e adaptação de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Abordagem reflexiva da prática docente, engajamento dos professores em processos que visam ao desenvolvimento de suas habilidades e apontam para a formação continuada.
Objetivos da disciplina	Possibilitar a adaptação e o aperfeiçoamento de técnicas de ensino em diferentes contextos e situações do professor em formação. Proporcionar o contato com tendências inovadoras de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Engajar os professores em constante processo de aperfeiçoamento.
Bibliografia básica	BROWN, D. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 4 ed. New York: Addison Wesley Longman, 2013.

	CHAPELLE, C.A. **Computer application in second language acquisition**: foundations for teaching, testing and research. Cambridge: Cambridge UP, 2001. ELLIS, R. **Second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1996. HARMER, J. **The practice of english language teaching**. 4 ed. New York: Pearson Longman, 2007.
Bibliografia complementar	COPE, B.; KALANTZIZ, M. (Eds.) **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. London and New York: Routledge, 2000. O'KEEFFE *et al*. **From corpus to classroom**: language use and language teaching. Cambridge: Cambridge UP, 2007. WALLACE, M.J. **Action research for language teachers**. Cambridge: Cambridge UP, 2002. WARSCHAUER, M; KERN, R. Theory and practice of network-based language teaching. In: **Network-based language teaching**: concepts and practice. Cambridge: Cambridge UP, 2003. WILLIS, J. **A framework for task-based learning.** New York: Longman, 1996

13.2.5.2: Ementário das Disciplinas **ELETIVAS** da Área de Língua Inglesa e Suas Literaturas

Título da disciplina	**ESTUDOS TEMÁTICOS EM LÍNGUA INGLESA**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Inglesa IV
Ementa	Estudos, desenvolvimento e consolidação de habilidades de expressão oral, escrita e de aspectos da gramática da língua inglesa.
Objetivos da disciplina	Desenvolver as habilidades comunicativas da língua inglesa, em nível Intermediário, com base na integração entre uso, significado, forma e compreensão oral em nível intermediário de aprendizagem da língua inglesa.
Bibliografia básica	BLAND, S. K. (Ed.). **Grammar sense 2**. New York: OUP, 2004. NUNAN, D**. Listen in. Book 1.** 2nd ed. Boston, Massachusetts: Thomson Heinle, 2003.

	PAUL, D. **Communication strategies.** Singapore: Thomson Heinle, 2003.
Bibliografia complementar	AZAR, B. S. **Understanding and Using English Grammar. Workbook.** 3rd edition. New York: Longman, 2002. AZAR, B. S. **Understanding and Using English Grammar.** 3rd edition. New York: Longman, 2002. BLAND, S. K. (Ed.). **Grammar sense 2. Workbook**. New York: OUP, 2004. GREENALL, S. **People like us too:** exploring cultural values and attitudes. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2004. GREENALL, S. **People like us:** exploring cultural values and attitudes. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2003. JOHNSTON, O; FARRELL, M. **Ideas & issues intermediate.** Stuttgart: Chancerel International, 2008. NUNAN, D. **Listen in.** Book 2. 2nd ed. Boston, Massachusetts: Thomson Heinle, 2003. PAUL, D. **Further communication strategies.** Singapore: Thomson Heinle, 2004. SWEENEY, G. **Ideas & issues pre-intermediate.** Stuttgart: Chancerel International, 2007.

Título da disciplina	**ESTUDOS TEMÁTICOS EM LITERATURA INGLESA**
Carga horária	30 horas teóricas
Pré-requisito	Língua Inglesa IV
Ementa	Estudos e reflexão sobre a relação entre diversas tradições literárias nas literaturas em língua inglesa com outras artes, mídias e outras áreas do saber.
Objetivos da disciplina	Promover o estudo de uma perspectiva literária da intermidialidade nas literaturas de língua inglesa. Discutir as relações intersemióticas tanto no âmbito dos discursos multimídia, mistos e sincréticos, quanto no plano das relações transmidiais, dentre as várias possibilidades desse processo.
Bibliografia básica	DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Intermidialidade e estudos interartes**:

	desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013. ELLESTRÖM, Lars. **Midialidade**: ensaios sobre comunicação, semiótica e intermidialidade. Org. Ana Cláudia Munari Domingos, Ana Paula Klauck, Glória M. Guiné de Melo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. MARTINO, Luís Mauro S. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.
Bibliografia complementar	**Aletria**: revista de estudos de literatura – Literatura e arte: fronteiras em discussão. Belo Horizonte: POSLIT, Faculdade de Letras da UFMG, v.27, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/issue/view/605> CLÜVER, Claus. Inter Textus/ Inter Artes/ Inter Media. **Aletria**: Revista de estudos de literatura. v.6. n. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 11-40. ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2008 EISNER, Will. Quadrinhos e arte seqüencial. São Paulo: Martins Fontes, 1999. HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2004. MOSER, Walter. As relações entre as artes - por uma arqueologia da intermidialidade. **Aletria**: Revista de estudos de literatura. v.6. n. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 42-65. MÜLLER, Jürgen. Vídeo – or the intermedial state of art. The pictured word. HEUSSER, Martin, CLÜVER, Claus, HOECK, Leo; WEINGARDEN, Lauren (ORG). Word & Images Interactions 2. Amsterdam and Atlanta, GA: Rodopi, 1999, p. 347-356. **SOLETRAS**, n.32. v. 2, p. 67-90, 2016. Dossiê: Intermidialidade e Interartes: abordagem teórico-crítica da expansão da narratividade para as mídias contemporâneas. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/issue/current

13.2.6: EMENTÁRIO DOS SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Título do Seminário	**SIPP I** **MULTICULTURALISMO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS AMBIENTES EDUCACIONAIS**
Carga horária	75 horas de Prática como Componente Curricular / 75 horas de Extensão
Pré-requisito	-
Ementa	Conceitos, abordagens e contextos de emergência do multiculturalismo e as ideias de raça e etnia. O multiculturalismo e suas articulações com os estudos de raça/etnia, gênero e formações identitárias. Conceitos e interpretações de cultura, identidade social e étnica, diferença, raça e racismo. Educação multicultural e étnico-racial. Ações de extensão devidamente registradas na Proexc, voltadas para a abordagem do tema do multiculturalismo e das relações étnico-raciais nos ambientes educacionais.
Objetivos	Fomentar discussões sobre diversidade étnico-racial, discriminação racial, preconceito e racismo em nossa sociedade e nas escolas. Sensibilizar e socializar o licenciando em relação à importância de se discutir sobre o multiculturalismo e as relações étnico-raciais nos ambientes educacionais e na sociedade. Realizar ações de extensão nos ambientes escolares que promovam a reflexão e o debate sobre o tema do multiculturalismo e das relações étnico-raciais.
Bibliografia básica	CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). *Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. CANEN, A.; SANTOS, A. R. *Educação multicultural: teoria e prática para professores e gestores em Educação*. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2009. d'ADESKY, J. *Pluralismo étnico e multiculturalismo*: racismos e anti-racismos no Brasil: Rio de Janeiro: Pallas, 2005. HALL, S. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. OLIVEIRA, R. C. *Caminhos da identidade*: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.
Bibliografia complementar	HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MOITA LOPES, L. P da; BASTOS, L. C. (Orgs.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Discursos de identidades:* discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. MOITA LOPES, L. P. *Identidades fragmentadas*: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

	OLIVEIRA, I. A formação de profissionais de educação para a diversidade étnico-racial. In: MULLER, M. L. R; PAIXÃO, L. P. (Orgs.). *Educação, diferenças e desigualdades*. Cuiabá: EdUFMT, 2006. p. 127–160. SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença*: a perspectiva dos estudos culturais. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM. SÍVERES, Luiz (Org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013. GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_ Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

Título do Seminário	**SIPP II** **JUVENTUDE, TRABALHO E ESCOLA**
Carga horária	75 horas de Prática como Componente Curricular / 75 horas de Extensão
Pré-requisito	-
Ementa	As diferentes concepções de juventude. Jovens, escolarização e trabalho. Jovens, participação política e movimentos sociais. Juventudes e políticas públicas no Brasil. Ações de extensão devidamente registradas na Proexc, voltadas para a abordagem dos temas juventude, trabalho e escola.
Objetivos	Aprofundar questões conceituais em torno do tema juventude. Identificar e discutir as principais políticas públicas para juventude no Brasil. Analisar a relação entre juventude, escolarização e trabalho. Analisar as ações coletivas de atores juvenis no cenário brasileiro. Realizar ações de extensão nos ambientes escolares que promovam a reflexão e o debate sobre juventude, trabalho e escola.
Bibliografia básica	ARROYO, Miguel González. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos Jovens e Adultos populares?. *REVEJ@*. Revista de Educação de Jovens e Adultos, V,1, n. 0, p.1-108, ago. 2007. CHARLOT, Bernard. (org). *Os Jovens e o Saber*: perspectivas mundiais. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001. DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira da Educação*, Set /Out /Nov /Dez, 2003, n.24, p. 42-51. DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 100, p.

	1105-1128, out. 2007. GUIMARÃES, M. T. C.; DUARTE, A. J. Juventude e educação. Novos processos de socialização. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 5, n. 8, p. 143-155, jan./jun. 2011. Disponível em: <http//www.esforce.org.br>
Bibliografia complementar	ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). *Retratos da juventude brasileira*: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005. GALLAND, Olivier. *Sociologie de la jeunesse*: l´entrée dans la vie. Paris : Armand Colin Éditeur, 1991. GUIMARARES, M. T. C.; CHAVES, E. G.; QUEIROZ, E. M. Contribuições conceituais sobre juventude e suas relações com o trabalho e a educação. *Revista Inter Ação*, v. 27, n. 1, p. 1-30, ago. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/1508/1495>. SPOSITO, Marília. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social *Revista de Sociologia da USP*, São Paulo, v. 5, no 1 e 2, p. 161-178, 1993. _____. *Estado do conhecimento*: juventude. Brasília: INEP. 2000. Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM. GUÉRIOS, Ettiène, STOLTZ, Tania, PACHECO (Orgs.). **Educação e Extensão Universitária.** Curitiba: Juruá Editora, 2025. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Título do Seminário	**SIPP III** **DIVERSIDADES: GÊNERO, RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL**
Carga horária	75 horas de Prática como Componente Curricular / 75 horas de Extensão
Pré-requisito	-
Ementa	Liberdade religiosa. Pluralidade no campo das religiões. O direito à livre orientação sexual e identidade de gênero. O reconhecimento da diversidade sexual situada em seu contexto histórico. Ações de extensão devidamente registradas na Proexc, voltadas para a abordagem das múltiplas diversidades: de gênero e de orientação sexual, religiosa e de

	espiritualidade.
Objetivos	Aprimorar a formação sobre a diversidade. Combater as formas de discriminação envolvendo gênero, sexualidade e relações étnico-raciais no Brasil. Realizar ações de extensão nos ambientes escolares que promovam a reflexão e o debate sobre as múltiplas diversidades: de gênero e de orientação sexual, religiosa e de espiritualidade.
Bibliografia básica	ABRAMOWICZ, Anete (Org.); GOMES, Nilma Lino (Org.). *Educação e raça*: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1. AQUINO, Julio Groppa. (org.) *Sexualidade na escola*: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997. BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. *Diversidade religiosa e direitos humanos*: reconhecer as diferenças, superar a intolerância, promover a diversidade. Brasília: SDH, 2011. CENTRO LATINO-AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS – CLAM/IMS/UERJ. *Gênero e Diversidade na Escola*. Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de Conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. SILVA, Tomaz Tadeu da. *Diferença e identidade*: o currículo multiculturalista. In: Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Autêntica. 3 ed. 1 Reimpressão. Belo Horizonte, 2010.
Bibliografia complementar	AMBROSETTI, Neusa Banhara. O “eu” e o “nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, Marli (org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula.* 3. ed. São Paulo. Papirus, 2002. p. 81-105. BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Direitos Humanos. *Diversidade religiosa e direitos humanos*. Brasília, 2010. IBEAC - Ministério da Justiça. *“100% Direitos Humanos”*. São Paulo, 2002 – a publicação, disponível em pdf, no site www.ibeac.org.br. LIMA, Maria Nazaré Mota de (org). *Escola Plural* – a diversidade está na sala de aula. Salvador. Cortez: UNICEF – CEAFRO, 2006. CASTRO, M.G., Gênero e Raça: desafios à escola. In: SANTANA, M.O. (Org) *Lei 10.639/03 – educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação fundamental*. Pasta de Texto da Professora e do Professor. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2005. Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior.

	Resolução Nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM. GONÇALVES, Nadia, QUIMELLI, Gisele (Orgs.). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2020. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

Título do Seminário	**SIPP IV** **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**
Carga horária	75 horas de Prática como Componente Curricular / 75 horas de Extensão
Pré-requisito	-
Ementa	Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC. Impacto das TIC em diferentes contextos educacionais. Relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Relações entre mídia, cultura e subjetividade. A utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico. Ações de extensão devidamente registradas na Proexc, voltadas para a abordagem das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino/aprendizagem.
Objetivos	Discutir as implicações do uso das TIC na Educação. Analisar como as TICs podem contribuir para a aprendizagem. Identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Elaborar materiais pedagógicos/ hipermídias. Realizar ações de extensão nos ambientes escolares que promovam a reflexão e o debate sobre as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino/aprendizagem.
Bibliografia básica	BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009. LEVY, Pierre. As *Tecnologias da inteligência*: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005. MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos*: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2009. SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço*: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paullus, 2004. VALENTE, J.A. (Org.) *Computadores na Sociedade do Conhecimento*. Campinas: Nied (1999), Unicamp.
Bibliografia complementar	ASSMANN, Hugo. *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis: Vozes, 2005.

	FERNANDES, Natal Lania Roque. *Professores e computadores*: navegar e preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004. LEMOS, André. *Cibercultura*: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010. OTMAN, Gabriel. *Dicionário da Cibercultura*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget 1998. SOARES, Suely Galli. *Educação e comunicação*: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006. Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM. SANTOS, Boaventura de Sousa, FILHO, Naomar de Almeida. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Almedina Brasil, 2009.

Título do Seminário	**SIPP V** **EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**
Carga horária	75 horas de Prática como Componente Curricular / 75 horas de Extensão
Pré-requisito	-
Ementa	Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva. Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. Os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula. Ações de extensão devidamente registradas na Proexc, voltadas para a abordagem da educação especial na perspectiva inclusiva.
Objetivos	Compreender as bases teórico-práticas da educação inclusiva no sistema escolar e a dinâmica da inclusão. Possibilitar mudanças de valores culturais, da política educacional, além de quebrar preconceitos. Conhecer as políticas públicas vigentes, de âmbito internacional e nacional, de maneira a contribuir na qualificação das práticas pedagógicas. Realizar ações de extensão nos ambientes escolares que promovam a reflexão e o debate sobre a educação especial na perspectiva inclusiva.
Bibliografia básica	BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.) *Inclusão e Escolarização*: Múltiplas Perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2009. BRASIL. *Política de Educação Especial na perspectiva da Educação*

	Inclusiva. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. FIGUEIREDO, Rita Vieira de (Org.). *Escola, Diferença e Inclusão*. Fortaleza: Edições UFC, 2010. MAZZOTTA, Marcos J. S. *Educação especial no Brasil*. História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996. ROPOLI, Edilene Aparecida et al. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar*: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2010.
Bibliografia complementar	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001. ENGUITA, Mariano F. *Educar em Tempos Incertos*. São Paulo, Artmed, 2004. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. *Bem-vindo à escola*: a inclusão nas vozes do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM. ZAMBONE, Alessandra et. al. (Orgs.). **A extensão universitária como componente curricular.** São Paulo: Editora Metodista, 2022.

Título do Seminário	**SIPP VI** **LINGUAGEM, ARTE E CULTURA**
Carga horária	75 horas de Prática como Componente Curricular / 75 horas de Extensão
Pré-requisito	-
Ementa	Conceitos e noções de linguagem, cultura e arte pela cultura ocidental para se pensar a produção simbólica. Linguagem, arte, cultura e sociedade a cultura como processo de comunicação e significação. A função social da arte. A linguagem como instituição social. Teorias do signo e da linguagem. Linguagem, arte e cultura em contextos educacionais. Ações de extensão devidamente registradas na Proexc, voltadas para a abordagem das relações entre linguagem, arte e cultura.
Objetivos	Desenvolver noções de conceitos básicos inerentes ao campo da linguagem, da arte e da cultura. Promover reflexões acerca dos conceitos teóricos e sua aplicabilidade para o campo educacional. Estudar as práticas de apropriação artística, a leitura de imagens, signos e símbolos,

	as relações entre arte e linguagem, as relações discursivas entre os três campos. Realizar ações de extensão nos ambientes escolares que promovam a reflexão e o debate sobre as múltiplas relações entre linguagem, arte e cultura.
Bibliografia básica	BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 4. ed., 2003. CERTEAU, M. *A cultura no plural*. Campinas, SP: Papirus, 1995. CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difusão Editorial Ltda, 1988. GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação.* São Paulo: Cultrix, 1970.
Bibliografia complementar	BARBOSA, A. M. (Org.). *Arte-educação contemporânea*: consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. BUENO, M. L.; CASTRO, A. L. (Orgs.). *Corpo território da cultura*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005. FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística*: I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. FIORIN, J. L. F. (Org.). *Introdução à linguística*: II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1969. LOPES, E. *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 2001. Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 2, de 18 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFVJM. ROCHA JÚNIOR, Alberto Ferreira da (Org.). **Cultura e extensão universitária:** a produção de conhecimento comprometido com o desenvolvimento social. Editora Malta, 2008.

13.2.7: EMENTÁRIO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Título da disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS I**
Carga horária	135 horas práticas
Pré-requisito	Práticas de Ensino de Língua Portuguesa
Ementa	Conhecimento e caracterização da estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental II e Médio. Elaboração de instrumentos a serem utilizados para a observação nesse ambiente escolar. Identificação e registro de problemas relacionados à aprendizagem da Língua Portuguesa (LP).

	Observação e descrição do perfil do professor da disciplina objeto de estudo. Elaboração de diário de observação e portfólio para registro das atividades realizadas.
Objetivos da disciplina	Aproximar os discentes das vivências pedagógicas e da rotina escolar para entendimento de sua estrutura e funcionamento. Observar aulas de LP no Ensino Fundamental II e Ensino Médio: descrição, crítica e avaliação.
Bibliografia básica	BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. PICONEZ, S. C. B. (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2009. PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 7ª. ed, 2012.
Bibliografia complementar	BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004. BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB/ 96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1996. BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio de 2006**. OCEM/ 06. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação. p.127-164. FAZENDA, I. C. A. (Org). **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1996. GUEDES, P. C. **Formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.

Título da disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS II**
Carga horária	135 horas práticas
Pré-requisito	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I
Ementa	Apoio ao professor de Língua Portuguesa (LP) na preparação de material didático e aulas. Estudo sobre métodos, técnicas e habilidades específicas relacionadas ao conhecimento de LP no Ensino Fundamental II e Médio. Elaboração de projetos de intervenção didática de acordo com a necessidade e interesse da escola (Ensino Fundamental II e Médio). Análise da metodologia do professor de LP. Elaboração de portfólio para registro das atividades realizadas.
Objetivos da disciplina	Ampliar as vivências pedagógicas próprias da rotina escolar. Auxiliar o professor da escola em sua prática docente. Observar, refletir e planejar projetos de intervenção (Ensino Fundamental II e Médio).
Bibliografia básica	BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.) **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. PENTEADO, H. D.; GARRIDO, E. **Pesquisa-ensino**: a comunicação escolar

	na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010. ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula***:* praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
Bibliografia complementar	PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2009. BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. FREITAS, A. C. de; CASTRO, M. de F. F. G. de. **Língua e literatura***:* ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003. GUEDES, P. C. **Formação do professor de português:** que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006. MOLLICA, M. C. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2006.

Título da disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS III**
Carga horária	135 horas práticas
Pré-requisito	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II
Ementa	Elaboração de material didático. Execução do(s) projeto(s) de intervenção didática. Elaboração de relatório técnico-científico e portfólio para registro das atividades realizadas.
Objetivos da disciplina	Elaborar materiais didático-pedagógicos para regência de LE. Executar o(s) projeto(s) de intervenção didática na escola.
Bibliografia básica	MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor***.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006. OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010. TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, M. H. S.; ALVIM, M. T. de F.. **Metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa**. Uberlândia, MG: Edufu, 2007.
Bibliografia complementar	ELIAS, V. M.. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. FREITAS, A. C. de; CASTRO, M. de F. F. G. de. **Língua e literatura***:* ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003. GUEDES, P. C. **Formação do professor de português**: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006. MOLLICA, M. C.. **Fala, letramento e inclusão social.** São Paulo: Contexto, 2006. ROJO, R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula***:* praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

Título da disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS**

	LITERATURAS I
Carga horária	120 horas práticas
Pré-requisito	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola
Ementa	Conhecimento e caracterização da estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental II e Médio. Elaboração de instrumentos a serem utilizados para a observação nesse ambiente escolar. Identificação e registro de problemas relacionados à aprendizagem da Língua Estrangeira (LE). Observação e descrição do perfil do professor da disciplina objeto de estudo. Elaboração de diário de observação e portfólio para registro das atividades realizadas.
Objetivos da disciplina	Aproximar os discentes das vivências pedagógicas e da rotina escolar para entendimento de sua estrutura e funcionamento. Observar aulas de LE no Ensino Fundamental II e Ensino Médio: descrição, crítica e avaliação.
Bibliografia básica	ALMEIDA FILHO, J. P. C. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999. PICONEZ, S. C. B. (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2009. RICHARDS, J.C., LOCKHART, C. **Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge UniversityPress, 1994.
Bibliografia complementar	BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004. BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB/ 96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1996. BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio de 2006**. OCEM/ 06. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação. p.127-164. FAZENDA, I. C. A. (Org). **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1996. PIZARRO, E. G.; SILVA, M. do C. **Orientaciones para la enseñanza de ELE**: más de 100 actividades para dinamizar la clase de español. Colección Complementos. Serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2007.

Título da disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS II**
Carga horária	90 horas práticas
Pré-requisito	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas I
Ementa	Apoio ao professor de Língua Estrangeira (LE) na preparação de material didático e aulas. Estudo sobre métodos, técnicas e habilidades

	específicas relacionadas ao conhecimento de LE no Ensino Fundamental II e Médio. Elaboração de projetos de intervenção didática de acordo com a necessidade e interesse da escola (Ensino Fundamental II e Médio). Análise da metodologia do professor de LE. Elaboração de portfólio para registro das atividades realizadas.
Objetivos da disciplina	Ampliar as vivências pedagógicas próprias da rotina escolar. Auxiliar o professor da escola em sua prática docente. Observar, refletir e planejar projetos de intervenção (Ensino Fundamental II e Médio).
Bibliografia básica	BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.) **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. JORDÃO, C. M.. **A língua estrangeira na formação do indivíduo**. Paraná:UFPR, 2004. PENTEADO, H. D.; GARRIDO, E. **Pesquisa-ensino**: a comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010.
Bibliografia complementar	NUSSBAUM, L.; BERNAUS, M. (ed.). **Didáctica de las lenguas extranjeras en la educación secundaria obligatoria**. Madrid: Síntesis, 2001. PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2009. SEDYCIAS, J. (org.). **O Ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. FERNÁNDEZ, I.G.E. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**. Suplemento, 2000. p. 59-75. LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

Título da disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA ESPANHOLA E SUAS LITERATURAS III**
Carga horária	90 horas práticas
Pré-requisito	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola e suas Literaturas II
Ementa	Elaboração de material didático. Execução do(s) projeto(s) de intervenção didática. Elaboração de relatório técnico-científico e portfólio para registro das atividades realizadas.
Objetivos da disciplina	Elaborar materiais didático-pedagógicos para regência de LE. Executar o(s) projeto(s) de intervenção didática na escola.
Bibliografia básica	ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000. BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.) **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. GONZÁLEZ, C. *et al*. **Materiales didácticos para la enseñanza de español**. Colección Complementos. Serie Didáctica. Brasília: Consejería de

	Educación de la Embajada de España, 2008.
Bibliografia complementar	NUSSBAUM, L.; BERNAUS, M. (ed.). **Didáctica de las lenguas extranjeras en la educación secundaria obligatoria**. Madrid: Síntesis, 2001. PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2009. SEDYCIAS, J. (org.). **O Ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. FERNÁNDEZ, I.G.E. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**. Suplemento, 2000. p. 59-75. LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

Título da disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS I**
Carga horária	120 horas práticas
Pré-requisito	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa
Ementa	Conhecimento e caracterização da estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental II e médio. Elaboração de instrumentos a serem utilizados para a observação nesse ambiente escolar. Identificação e registro de problemas relacionados à aprendizagem da Língua Inglesa (LI). Observação e descrição do perfil do professor da disciplina objeto de estudo. Elaboração de portfólio para registro das atividades realizadas.
Objetivos da disciplina	Aproximar os discentes das vivências pedagógicas e da rotina escolar para entendimento de sua estrutura e funcionamento. Observar aulas de LI no Ensino Fundamental II e Ensino Médio: descrição, crítica e avaliação.
Bibliografia básica	BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias**: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC, 1999. SILVA, W. R. (Org.). **Letramento do professor em formação inicial**: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
Bibliografia complementar	GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002. LIMA, D. C. de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona**: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011. OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. 2nd Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. SANTOS, J. B. C. dos. (Org.). **Sujeito e subjetividade**: discursividades

	contemporâneas. Uberlândia, MG: EDUFU, 2009.

Título da disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS II**
Carga horária	90 horas práticas
Pré-requisito	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I
Ementa	Apoio ao professor de Língua Inglesa (LI) na preparação de material didático e aulas. Estudo sobre métodos, técnicas e habilidades específicas relacionadas ao conhecimento de LI no Ensino Fundamental II e Médio. Elaboração de projetos de intervenção didática de acordo com a necessidade e interesse da escola (Ensino Fundamental II e Médio). Análise da metodologia do professor de LI. Elaboração de portfólio para registro das atividades realizadas.
Objetivos da disciplina	Ampliar as vivências pedagógicas próprias da rotina escolar. Auxiliar o professor da escola em sua prática docente. Observar, refletir e planejar projetos de intervenção (Ensino Fundamental II e Médio).
Bibliografia básica	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2016. DONNINI, L.; PLATERO, L.; WEIGEL, A. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. OLIVEIRA, L. A. **Aula de inglês**: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
Bibliografia complementar	BERTOLDO, E. S. (Org.). **Ensino e aprendizagem de línguas e a formação do professor**: perspectivas discursivas. São Carlos, SP: Claraluz, 2009. CORACINI, M. J. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**: língua materna e língua estrangeira. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011. DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.) **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. HOLDEN, S. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS (Special Book Services Livraria), 2009. TELLES, J. A. (Org.). **Formação inicial e continuada de professores de línguas**: dimensões e ações na pesquisa e na prática. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

Título da disciplina	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS III**
Carga horária	90 horas práticas
Pré-requisito	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II
Ementa	Elaboração de material didático. Execução do(s) projeto(s) de intervenção didática. Elaboração do relatório técnico-científico e da Pasta de Estágio.
Objetivos da disciplina	Elaborar materiais didático-pedagógicos para regência de Língua Inglesa (LI). Executar o(s) projeto(s) de intervenção didática na escola.

Bibliografia básica	BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB/ 96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1996. CUNHA, A. G.; MICCOLI, L. (Orgs). **Faça a diferença**: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MG. **Currículo Básico Comum do Ensino Médio – CBC: Língua Estrangeira: Ensino Fundamental e Médio.** Belo Horizonte: SEE-MG, S/D.
Bibliografia complementar	HARMER, J. **How to Teach English**. Harlow, Essex: Longman, 2007. HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. 4th ed. Harlow, Essex: Longman, 2006. MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. de A. (Orgs). **Formação de professores de línguas**: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. MATTOS, A. M. de A. **Ensino de inglês como língua estrangeira na escola pública**: letramentos, globalização e cidadania. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. RICHARDS, J. C.; LOCKHART, C. **Reflective Teaching in Second Language classroom**. 15th printing. Cambridge: CUP, 2007.

13.3: SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas (SIPPs) têm por objetivo principal a criação (individual ou em grupos) e o posterior compartilhamento de "Produtos Educacionais", elaborados a partir de temáticas diversas, desenvolvidas a partir de problemas estruturais da educação brasileira, bem como de questões e desafios do mundo contemporâneo e seus desdobramentos no campo da educação – temas que, como já mostramos antes, são exigidos pelo § 2º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015. São eles: Multiculturalismo e relações étnico-raciais nos ambientes educacionais; Juventude, trabalho e escola; Diversidades: gênero, religiosidade/espiritualidade e orientação sexual; Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem; Educação especial na perspectiva inclusiva; Linguagem, arte e cultura.

A proposta é oferecer ao aluno, nos seis primeiros semestres do curso e antes dos Estágios Supervisionados, uma oportunidade para realizar, sob a orientação de um professor responsável e em colaboração com a equipe de uma escola da Educação Básica, o planejamento e

a criação de um **Produto Educacional** que articule **os conteúdos trabalhados nas UCs do Curso de Letras com as demandas pedagógicas da escola parceira,** especialmente aquelas voltadas para os conteúdos de Fundamentos da Educação, integrando, assim, vários saberes e questões em um mesmo esforço criativo e crítico.

O SIPP está dividido em duas partes: uma em que o estudante ou grupo de estudantes prepara, sob a orientação do docente responsável e em parceria com uma escola de Educação Básica, um Produto Educacional; e outro em que acontece a socialização e o compartilhamento desses produtos com as comunidades interna e externa à UFVJM. Os SIPPs fazem parte da estrutura curricular do curso e são divididos em 75 horas semestrais, ao longo dos seis primeiros períodos do curso. Dessa forma, atende-se à exigência de que a prática como componente curricular (PCC) esteja presente ao longo de toda a formação do aluno de Letras. Além disso, como atividade que articula os saberes da universidade com os saberes e experiências da comunidade externa, especificamente das escolas de Educação Básica, os SIPPs também atendem a exigência da curricularização da extensão. No Projeto Pedagógico anterior, essas horas práticas estavam distribuídas por disciplina, o que implicava em uma prática menos integradora. No novo formato, o aluno terá oportunidade de integrar teoria e prática sob uma perspectiva mais interdisciplinar, uma vez que poderá usar vários conteúdos disciplinares para construir o seu Produto Educacional. O aluno terá, assim, a oportunidade de construir sua formação como professor, de modo sistematizado e continuado ao longo de seis semestres consecutivos, interagindo diretamente com a comunidade externa e, portanto, conhecendo, interpretando e tentando encontrar soluções, desde os períodos iniciais de seu curso, para a realidade do sistema educacional público brasileiro.

Como os SIPPs constituem um componente curricular obrigatório (450 horas, no total) para os estudantes do Curso de Letras, eles dialogam com o conceito de **Prática como Componente Curricular** que, segundo o Parecer 15/2005 do Conselho Nacional de Educação, é:

> o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio dessas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o

> currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas (CNE, 2005, p.32).

Dialogam também com a **curricularização da extensão**, pois, segundo a Resolução no 02 de 18 de janeiro de 2021,

> Art. 1o A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.
> (...)
> Art. 4o A estrutura curricular de cada curso deverá prever a integralização do percentual mínimo de 10% (dez por cento) da sua carga horária total por meio de atividades de extensão.
> (...)
> Art. 6o As atividades de extensão utilizadas para fins de integralização do curso poderão ser operacionalizadas por meio das seguintes atividades curriculares:
>
> I. Unidade curricular;
> II. atividade complementar;
> III. práticas como componentes curriculares;
> VI. estágio

Nesse sentido, os SIPPs, que compõem a estrutura curricular do curso como Prática como Componente Curricular, serão vinculados a uma ação de extensão registrada na Proexc, já que promovem uma interação direta entre a Universidade e a comunidade, assumindo um compromisso com a escola e com a educação, contribuindo, assim, tanto para o desenvolvimento local e regional quanto para a promoção da cidadania e produção de novos conhecimentos.

Vale ressaltar que o caráter extensionista dos SIPPs está associado à elaboração de Produtos Educacionais em parceria com a escola, de forma a atender as demandas da comunidade escolar. Trata-se de uma ponte entre o ambiente acadêmico e a realidade da educação básica: articulação fundamental para o desenvolvimento mútuo e para a qualificação de ambos os espaços. Os produtos educacionais elaborados no âmbito dos SIPPs são, ainda, socializados com a comunidade externa, o que também caracteriza essas unidades curriculares como extensão, promovendo e incentivando a pesquisa e a publicização de seus resultados.

Assim, cada SIPP estará vinculado a uma Ação de Extensão registrada na Pró-Reitoria de Extensão, e todos os discentes matriculados nessas Unidades Curriculares serão integrantes dessa ação. Eles vão contabilizar no currículo a carga horária total de 450 horas de atividades de extensão ao concluírem os 6 SIPPs obrigatórios, o que já ultrapassa o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso exigido pela nova resolução para o trabalho extensionista.

Assim sendo, os SIPPs são o ponto de convergência entre as disciplinas teóricas e o Estágio Supervisionado, funcionando como um suporte para o exercício efetivo da interdisciplinaridade e, principalmente, como um subsídio essencial para a formação do professor, uma vez que podem ajudar o aluno a **transcender o espaço da sala de aula** e a refletir de forma crítica e criativa sobre o fazer docente – desde o planejamento, a execução e a avaliação até os sistemas educacionais de forma ampla.

A partir deles, atendemos também o que estabelece a Resolução CNE/CEB 04/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, destacando o que "as escolas de formação dos profissionais da educação (...) deverão incluir em seus currículos e programas":

> a) o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de **promover a educação para e na cidadania**; b) a pesquisa, a análise e a **aplicação dos resultados** de investigações de interesse da área educacional; c) a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino; d) a temática da **gestão democrática**, dando ênfase à construção do projeto político pedagógico, mediante **trabalho coletivo** de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis (CNE, 2010, p.17, grifos nossos).

Estrutura e funcionamento dos SIPPs

A cada semestre serão ofertadas seis turmas de SIPP, cada uma delas orientada por um docente responsável. Seguem abaixo os **temas** trabalhados em cada um dos Seminários.

- **Seminário I -** Multiculturalismo e relações étnico-raciais nos ambientes educacionais.

- **Seminário II -** Juventude, trabalho e escola.
- **Seminário III** - Diversidades: gênero, religiosidade/espiritualidade e orientação sexual.
- **Seminário IV -** Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem.
- **Seminário V -** Educação especial na perspectiva inclusiva.
- **Seminário VI -** Linguagem, arte e cultura.

Para a integralização curricular, o estudante deverá ter participado de seis SIPPs, de seis temas diferentes, obtendo um resultado satisfatório, computado pelo orientador de cada seminário. Para ser aprovado em cada um dos SIPPs, o estudante deverá cumprir todas as três etapas previstas, conforme explicitado abaixo:

1: REFLEXÃO/DEBATE: 20 horas

Esta etapa acontece presencialmente na universidade e é oferecida ao longo de uma semana, com aulas e debates todos os dias. As aulas regulares das demais unidades curriculares do curso de Letras serão obrigatoriamente interrompidas durante essa semana para realização desta etapa de oferta dos SIPPs.

2: ORIENTAÇÃO/PREPARAÇÃO: 45 horas

Em cada turma dos SIPPs, a orientação de ensino e pesquisa dos estudantes poderá ser feita individualmente ou em grupo, a critério do professor-orientador da universidade, perfazendo obrigatoriamente 45 horas de trabalho para o aluno e 10 horas máximo para o professor. Tarefas envolvidas nesta etapa: reuniões síncronas e/ou assíncronas em equipes, atividades de pesquisa, leitura de bibliografia indicada pelo professor-orientador ou levantada pelos estudantes, visita às escolas parceiras para compreensão de seu contexto, sua realidade, necessidades; realização de atividades relacionadas ao campo temático do Produto Educacional a ser elaborado; discussão coletiva com representantes da escola; criação do produto educacional com a escola; aplicação e/ou apresentação do Produto Educacional na/para a escola.

3: SOCIALIZAÇÃO: 10 horas

As aulas regulares do curso de Letras serão interrompidas durante a etapa de socialização dos SIPPs. Essa etapa consiste na preparação para apresentação e na realização de uma **Mostra dos Produtos Educacionais** de todas as turmas simultaneamente. Durante a Mostra, os estudantes apresentarão os produtos educacionais elaborados ao longo do semestre em um evento aberto à comunidade externa, em especial às comunidades escolares (docentes, pais/responsáveis e gestores) das escolas envolvidas no processo de elaboração dos produtos educacionais. A participação dos estudantes nessa etapa do SIPP será avaliada pelo professor-orientador de cada turma e é obrigatória.

Observação 1: a carga horária de extensão serão validadas mediante efetiva participação do discente como membro executor em ação de extensão devidamente registrada na Proexc.

Observação 2: a carga horária de ensino atribuída aos docentes responsáveis pelos SIPPs será de 30 horas/2 créditos e aos alunos 75 horas/5 créditos. A carga horária extensionista para o docente, a título de comprovação de encargos docentes, poderá perfazer um teto máximo de 45 horas/semestre.

Objetivos dos SIPPs

- Estimular a reflexão sobre os diversos temas propostos (Multiculturalismo, Juventude, Trabalho, Diversidade, Comunicação, Inclusão, Arte e Cultura), sempre a partir das especificidades do contexto educacional e do ambiente escolar.
- Incentivar os alunos a constantemente debater essas questões, muitas delas polêmicas e de difícil abordagem, a partir de uma postura crítica e refletida, mais disposta a lutar contra os preconceitos, estereótipos e cristalizações do senso comum.
- Incentivar o aluno a abrir-se para a diversidade, para o compartilhamento, a troca e o debate de ideias.
- Discutir os aspectos sociais, políticos, ideológicos e econômicos diretamente envolvidos

nessas questões, bem como a legislação e as políticas públicas a eles relacionadas.

- Promover a criação de **Produtos Educacionais** que possam colocar essas questões no centro do debate, abordando-as a partir de uma perspectiva inclusiva, dialógica e, principalmente, amparada na bibliografia especializada.

Modalidades de Produto Educacional

O professor-orientador, juntamente com a escola de educação básica, decidirá qual Produto Educacional será mais adequado para refletir/explorar as especificidades do tema sob a sua responsabilidade. Seguem algumas sugestões de modalidades de Produtos Educacionais: *banners* e cartazes pedagógicos, criação de banco de imagens, criação de banco de sons, criação de *blogs*, criação de kits de experimentação, estratégias e sequências didáticas, *folders*, mapas conceituais, mídias e materiais eletrônicos, planos de aula, preparação de aulas e estratégias didáticas, preparação de minicursos, produção de cadernos didáticos, vídeo-aulas, produção de objetos de aprendizagem, produção de roteiros experimentais, produção de *softwares* e aplicativos, projetos educacionais, sínteses e análises didáticas, produções artístico-pedagógicas (peças de teatro, *performances*, autos, saraus, jograis, livro de poemas, vídeos, canções e outros materiais artísticos com finalidades pedagógicas), dentre outros.

Aplicabilidade

Os Produtos Educacionais poderão ser aplicados posteriormente, a critério dos alunos e orientadores, nos Estágios Supervisionados e em Projetos de Extensão, bem como compartilhados nas escolas da região vinculadas ao PIBID. Podem ainda ser reelaborados e aprofundados para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

13.4: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Parecer CNE/CP 28/2001, de 02/10/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, entende o **Estágio Curricular Obrigatório**

> como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular *supervisionado*. [...] Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares (CNE, 2001, p.10).

O Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência também da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, a qual institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena. Consta no artigo 1º, inciso II, que um dos componentes comuns que devem integralizar a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica compreende “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”.

A Lei nº 11.788, de 25/09/2008, dispõe sobre o estágio de estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. A mesma Lei ressalta, no Art. 1º, § 1º, que o estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso e integra o itinerário formativo do educando. Além disso, no § 2º, a Lei objetiva que o estágio vise ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, bem como ao desenvolvimento do educando para a

vida cidadã e para o trabalho.

Segundo o artigo 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, "Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição". Neste sentido, as normas do Estágio Supervisionado do Curso de Letras, no âmbito da UFVJM, encontram-se regulamentadas principalmente pela Resolução CONSEPE nº 21, de 25/07/2014, e pela Resolução CONSEPE nº 17, de 24/08/2016, que revoga a obrigatoriedade de firmar Convênio de Concessão de Estágio com as escolas e estabelece que "seja firmado um termo de compromisso entre o discente, a concedente e a universidade". O Estágio Supervisionado do Curso de Letras segue também a Orientação Normativa nº 02, de 24 de junho de 2016, que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal.

Especificamente em relação aos Cursos de Licenciatura, o § 1º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015 determina o cumprimento mínimo de 400 horas de Estágio Supervisionado "na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição" (CNE, 2015, p. 11). De acordo com essa determinação e com o Parecer CNE/CP 27/2001, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras da UFVJM será realizado em escolas de Educação Básica, durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional, incluindo-se um período final para a docência compartilhada, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes, sob a orientação de um professor da UFVJM, supervisão de um professor da concedente e acompanhamento da Coordenação do Estágio.

O período de estágio será planejado e avaliado conjuntamente pelo Curso de Letras da UFVJM e pelas escolas do campo de estágio (concedentes). No caso específico deste PPC, que oferece ao estudante duas opções de habilitação dupla (Português/Espanhol ou Português/Inglês), por orientação do MEC e seguindo o disposto nos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, e na Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelecem as diretrizes curriculares para os cursos de Letras, foram estabelecidas 405 horas de **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas**

Literaturas, além de 300 horas para o **Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira e suas Literaturas** (Espanhol ou Inglês). Essas 300 horas são estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01/2011 (para obtenção de nova habilitação) e Resolução CNE 02/2015 (para obtenção de segunda licenciatura).

O **Estágio Curricular Supervisionado** do Curso de Letras da UFVJM é **obrigatório** e o cumprimento integral de sua carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, como estipulado no Art. 2º, § 1º, da Lei nº 11.788, de 09/2008.

As competências a serem desenvolvidas pelos docentes durante as práticas do estágio supervisionado, segundo o Parecer CNE/CP 9/2001 incluem:

- Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos estudantes.
- Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos estudantes.
- Assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os estudantes.
- Incentivar atividades de enriquecimento cultural.
- Desenvolver práticas investigativas.
- Elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares.
- Utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio.
- Desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

O **Objetivo Geral** do Estágio Supervisionado é proporcionar ao estudante uma análise crítica das vivências das práticas pedagógicas, dos programas de ensino, da dinâmica da escola, promovendo a integração do estudante com o ambiente escolar e oportunizando, ao futuro professor, o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício da docência, especialmente aquelas que, tal como determina a Resolução CNE/CEB 04/2010, em seu Artigo 6º, levem em consideração "as dimensões do **educar e do cuidar,** em sua inseparabilidade" (CNE, 2010, p. 02), bem como os pressupostos que essa Resolução estabelece para a conquista da cidadania e da dignidade dos educandos: "igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade" (CNE, 2010, p. 01). O Estágio Supervisionado, portanto, busca ser um espaço privilegiado de aprendizagem, capaz de ajudar os licenciados a

reconhecer a “escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania” (CNE, 2010, p. 17), como exige a Resolução CNE/CEB 04/2010.

Além desse objetivo geral, relacionam-se os seguintes **Objetivos Específicos**:

I. Possibilitar o conhecimento das reais condições do ambiente escolar, sua estrutura e funcionamento.
II. Produzir e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos no campo específico de trabalho.
III. Estimular a pesquisa bibliográfica, seleção e análise de material pedagógico.
IV. Propiciar a atuação democrática e inovadora, respeitando as diferenças ideológicas e culturais.
V. Vivenciar a prática pedagógica com base na observação e reflexão.
VI. Vivenciar as diferentes estratégias utilizadas na sala de aula e na atuação da realidade do espaço escolar.
VII. Assessorar os docentes em suas atividades.
VIII. Oportunizar a participação na elaboração, realização e avaliação dos planejamentos e projetos da escola.
IX. Oportunizar a participação ativa no Projeto Pedagógico da escola.
X. Pesquisar e analisar situações de aprendizagem.
XI. Analisar a ação e reflexão da prática docente.
XII. Fazer intervenções baseadas nos estudos teóricos, sob a orientação de docentes das escolas.

O Estágio Supervisionado será cumprido dentro do período letivo regular e tem a duração total de 705 horas, distribuídas da seguinte forma:

I - Língua Portuguesa: 405 horas.

- 8° semestre: 135 horas (observação do ambiente escolar).
- 9° semestre: 135 horas (problematização e elaboração de projetos de intervenção).

- 10° semestre: 135 horas (execução do(s) projeto(s) de intervenção didática).

II - Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês): 300 horas.

- 8° semestre: 120 horas (observação do ambiente escolar).
- 9° semestre: 90 horas (problematização e elaboração de projetos de intervenção).
- 10° semestre: 90 horas (execução do(s) projeto(s) de intervenção didática).

O professor orientador do estágio apresentará proposta de carga horária detalhada para cada uma das etapas de realização do estágio (I, II e III) no plano de atividades ou plano de estágio (obrigatório). O plano de estágio é o documento que norteia quais atividades deverão ser cumpridas em determinado estágio, além de estabelecer a carga horária dedicada a cada uma delas. É importante apresentá-lo ao gestor da escola e ao professor supervisor para esclarecimento de quais etapas serão cumpridas na unidade escolar.

É vedada a concomitância de realização do estágio com os horários das disciplinas do Curso. Estão habilitados a cursar o Estágio Supervisionado I, os alunos que já tiverem cursado as disciplinas Práticas de Ensino de Língua Portuguesa e Linguística Aplicada em Língua Estrangeira. Para cursar o Estágio Supervisionado II, é pré-requisito ter realizado o Estágio Supervisionado I. Para realizar o Estágio Supervisionado III, é pré-requisito ter cursado o Estágio Supervisionado II.

A estrutura do Estágio consta de 03 (três) etapas indissociáveis, a saber: (I) **Observação**, que é destinada ao (re)conhecimento da realidade educacional, em seus aspectos físico, administrativo e pedagógico; (II) **Problematização,** que se refere ao momento em que o estagiário deve auxiliar o professor em sala de aula e criar um quadro de questionamentos e reflexões, a partir do que foi observado também na etapa anterior, com o intuito de elaborar seus projetos de intervenção didática; e (III) **Regência,** que é o momento em que o professor em formação executará seu(s) projeto(s) de intervenção por meio de aulas e/ou oficinas, sob a orientação técnica e pedagógica do professor supervisor e professor orientador. O detalhamento dessas etapas encontra-se no Regulamento do Estágio (Anexo I).

O **professor supervisor do estágio** é o professor da concedente (campo de estágio) que acompanhará e supervisionará as atividades do estagiário na escola. O **professor orientador do**

estágio é o professor do Curso de Letras da UFVJM que orientará o estagiário na realização de suas atividades.

O estagiário deverá utilizar **metodologias ativas** durante a realização do estágio, para desenvolver autonomia, buscando explorar soluções possíveis dentro de um contexto específico. Deverá, a fim de desenvolver um perfil investigativo, fazer uso da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) para contextualizar e problematizar o processo de ensino-aprendizagem observado, que o levará a encontrar soluções para problemas reais. A solução da questão-problema proposta pode ser alcançada através do desenvolvimento de um ou mais projetos, utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL). A Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) pode ser utilizada como ferramenta complementar a metodologias como o PjBL e o PBL.

Campo de Estágio

Constituem o campo de estágio, prioritariamente, as instituições educacionais públicas. De acordo com a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, Art. 7º., item IV, as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de Educação Básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados.

Há um limite máximo de horas de Estágio Supervisionado que pode ser cumprido diariamente. Segundo a Lei n. 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, as atividades de estágio não podem exceder 6 (seis) horas por dia.

Atualmente, a rede de escolas de Diamantina vinculadas ao Estágio Supervisionado do Curso de Letras conta com as seguintes unidades:

- E.E. Professor Leopoldo Miranda
- E.E. Professor Gabriel Mandacaru
- E.E. Professora Gabriela Neves
- E.M. Dr. João Antunes de Oliveira
- E.E. Professora Isabel Motta

- E.E. Joaquim Felício dos Santos
- Colégio Tiradentes
- E.E. Maria Augusta Caldeira Brant
- E.E. Professor Aires da Mata Machado
- E.E. Professora Ayna Torres

Instrumentos Legais

Os estágios realizados em escolas públicas, particulares ou fundações são apoiados em um Termo de Compromisso celebrado entre a UFVJM e o órgão concedente do estágio, conforme legisla a Resolução CONSEPE nº 17, de 24/08/2016, que revoga a obrigatoriedade de firmar Convênio de Concessão de Estágio com as escolas e estabelece que "seja firmado um **Termo de Compromisso** entre o discente, a concedente e a universidade".

Esse **Termo de Compromisso** é o instrumento que formaliza as condições básicas para a realização de estágio de acadêmicos da Universidade e é assinado entre a UFVJM e o Campo de Estágio. A realização do estágio não cria, para o aluno, vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou outra forma de contraprestação pela empresa ou instituição concedente do estágio. A UFVJM é responsável pelo pagamento do seguro obrigatório, cujo número da apólice deve constar no Termo de Compromisso.

Os acordos, convênios ou termos de compromisso, de acordo com a legislação vigente, explicitam não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme os princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UFVJM.

Avaliação do Estágio

No **Estágio I**, o estagiário, além de realizar as atividades previstas na escola, deverá apresentar toda a documentação que comprove sua realização por meio de um **portfólio acadêmico**. O portfólio acadêmico é uma ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de

trabalhos realizados por um estudante ou até trabalhos realizados no contexto profissional. Esta lista costuma estar organizada de forma cronológica e serve para demonstrar as competências adquiridas através de tarefas realizadas. Neste caso o portfólio também pode facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico. Nesse portfólio, o estagiário deverá apresentar também um **diário de observação**.

No **Estágio II**, além da realização das atividades na escola, elaborará um **portfólio**, contendo a documentação necessária e dois **projetos de intervenção** (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), segundo o interesse e indicação do professor supervisor do estágio.

No **Estágio III**, o estagiário executará pelo menos um dos projetos de intervenção didática desenvolvidos na etapa anterior em turma(s) do campo de estágio. Nessa terceira fase do estágio, o estagiário apresentará em seu portfólio um **Relatório Técnico-científico**, constando de documentos, formulários e anexos, devidamente comprovados pela(s) concedente(s), conforme orientações do Manual do Estagiário e determinações do Regulamento do Estágio (Anexo I).

O estagiário deverá cumprir, **integralmente, 705 horas** com atividades na escola. Não cabem para as atividades de estágio: exame final, 2ª chamada e regime de dependência. O acadêmico que não for aprovado deverá realizar o estágio novamente no período seguinte. Não haverá aproveitamento de atividades realizadas, devendo ser todas elas cumpridas na íntegra.

13.5: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

As regras, normas e procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Licenciatura em Letras da UFVJM estão de acordo com a Resolução no. 22 do CONSEPE, de 16/03/17. De acordo com essa Resolução, o TCC é “uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica ou extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência” (CONSEPE/UFVJM, 2017, p.01).

O Curso de Letras da UFVJM considera que o TCC, de modo geral, é um coroamento dos

esforços do estudante ao longo de seus estudos, refletindo, ainda que parcialmente, o seu percurso acadêmico único e individual. O TCC é assim encarado como uma ocasião de formatura, e deverá ser apresentado em duas versões: na versão escrita (o texto escrito é entregue para a leitura por uma banca examinadora) e na versão oral (apresentada na ocasião da defesa). Em ambas as versões, é importante frisar o que de fato será avaliado: não apenas os conteúdos de uma pesquisa de rigor científico, como nas ocasiões de redação de teses e defesas de mestrado ou doutorado, nem apenas a qualidade imparcial da escrita acadêmica; mas também uma reflexão empreendida pelo graduando acerca de seu aprendizado, formação e crescimento pessoal durante a sua trajetória acadêmica.

Assim, qualquer que seja a modalidade de TCC eleita para ser desenvolvida, a pergunta norteadora da sua escrita e da sua apresentação oral deverá ser: em que sentido esse trabalho pode ser considerado como uma culminação do seu aprendizado nos anos de academia? Assim, no que diz respeito ao tema do TCC (qualquer que seja a sua modalidade), esperamos que o estudante eleja, por exemplo, o assunto que mais o interessou dentre os que estudou durante o Curso de Letras, ou o que mais o tocou enquanto ser humano e futuro profissional, ou ainda, o que garantiu a experiência mais significativa dentre as que vivenciou durante a sua graduação. As modalidades de TCC aceitas na UFVJM e no Curso de Letras estão explicitadas e detalhadas no Anexo II deste PPC.

No Curso de Letras, o TCC é um requisito obrigatório para a obtenção do título. De acordo com o Art. 14 da Resolução no. 22/2017 do CONSEPE, o número de acadêmicos para a elaboração e/ou para apresentação do TCC, bem como o caráter público da apresentação, serão determinados pelo Colegiado de Curso. No caso do Curso de Letras, o Colegiado estabeleceu que o TCC é um **trabalho individual**, a ser realizado sob a orientação de pelo menos um docente filiado ao Curso de Letras da UFVJM. À critério do orientador, e levando-se em conta o que é relevante para o desenvolvimento do TCC em questão, é permitido haver co-orientação de outro docente, vinculado ao Curso de Letras ou a outro curso da UFVJM, com a anuência do Colegiado do Curso.

Quando for iniciar o Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante deverá se inscrever, via SIGA, na unidade curricular TCC, que será de responsabilidade do Coordenador do Curso ou de

algum professor do Curso, indicado pelo Colegiado. Depois de concluídas as etapas de orientação, escrita, entrega e defesa, o orientador deve encaminhar ao coordenador o resultado da avaliação. O coordenador ou responsável registrará então no SIGA esse resultado.

Considerando-se que, de acordo com as normas vigentes para o Trabalho de Conclusão de Curso na UFVJM, "o número máximo de trabalhos de conclusão de curso que cada professor poderá orientar será definido pelo Colegiado do Curso" (CONSEPE, 2017, p.02), o Curso de Letras estabelece um limite de **4 orientandos por orientador**, limite que pode ser modificado com a anuência do Colegiado do Curso, a qualquer tempo.

O detalhamento das normas que regem o TCC no Curso de Letras da UFVJM encontra-se no Anexo II deste PPC.

13.6: ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

A resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE), datada de 1º de julho de 2015, determina ao estudante inscrito nos cursos de Licenciatura, em nível superior, de graduação plena, o cumprimento mínimo de 200 horas de "atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes" (CNE, 2015, p.11). De acordo com essa determinação, e de acordo com a Resolução 05 do CONSEPE, de 23/04/2010**,** relativa às Atividades Complementares, o Curso de Letras da UFVJM estabelece o cumprimento de **210 horas** de complementaridade, ou seja, **210 horas** de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, entendendo que tais ações devem expandir os saberes dos discentes, permitindo a interação com a sociedade, com a cultura e com os órgãos de representação universitária em suas múltiplas formas. Três eixos são contemplados na realização das atividades complementares: o Cultural; Sociocultural; e o Acadêmico e de Extensão Universitária. As determinações que regulamentam as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Letras encontram-se no Anexo III deste PPC.

14: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino/aprendizagem do Curso de Licenciatura em Letras da UFVJM consiste em uma série de instrumentos que permitem um acompanhamento contínuo dos alunos, englobando as dimensões Diagnóstica, Prospectiva, Formativa e Somativa.

A **Avaliação Diagnóstica** é feita no início de uma unidade curricular, quando o professor verifica o conhecimento prévio dos discentes em sua diversidade e especificidade. O objetivo é verificar se os estudantes têm os pré-requisitos necessários (em termos de conhecimentos ou habilidades) para a aprendizagem daquele conteúdo específico. Essa avaliação ajuda o professor a organizar e planejar melhor sua unidade curricular. Também tem o objetivo de verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e porquê.

A **Avaliação Prospectiva é** aquela que busca verificar o processo de formação dos alunos, sendo realizada ao longo do período letivo. Seu objetivo é observar se os discentes estão atingindo os objetivos previstos, conforme as orientações da Resolução CNE/CP 02/2015 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001)**.** É através da avaliação prospectiva que o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra motivação para estudar e pesquisar sistematicamente, e regularmente. Tanto o Colegiado do Curso de Letras quanto os professores buscam desenvolver esta avaliação com o objetivo de orientar o licenciando ao longo do Curso. Essa modalidade de avaliação é orientadora, porque orienta o estudo do aluno, e é motivadora, porque evita as tensões causadas pelas avaliações somativas.

A **Avaliação Formativa** acompanha o licenciando ao longo do curso. Essa avaliação acontece, mais informalmente, pela interação entre discentes e professores nos diferentes espaços formadores do curso, por exemplo, nas atividades vinculadas aos SIPPs, no desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica (PIBICs) e Docente (PIBIDs), nas atividades dos projetos e ações de Extensão, nos projetos vinculados ao PROAE, nas orientações para o desenvolvimento de projetos, nas monitorias etc. Também pode ocorrer de maneira formal, nas unidades curriculares, por meio de avaliações somativas em forma de provas escritas ou orais, seminários, trabalhos em grupo, relatórios etc.

As **Avaliações Somativas** preocupam-se com o resultado das aprendizagens, fazendo um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação. Essa modalidade sintetiza as aprendizagens dos alunos a partir dos critérios gerais definidos pela UFVJM. Nessa dimensão avaliativa, o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM vigente estabelece os direitos do aluno no que diz respeito ao número mínimo de avaliações por disciplina, à possibilidade de pedir revisão de avaliações e à forma como essa revisão será efetivada, bem como a uma série de outras questões pertinentes, incluindo questões relativas à frequência e ao aproveitamento mínimo.

De acordo com os regulamentos legais em vigor, pelas diretrizes formalizadas pela UFVJM e pelos dispositivos adotados pelo docente titular, estará automaticamente aprovado o estudante que desempenhar as habilidades exigidas em cada caso específico, atingindo o mínimo de sessenta por cento (60%) de aproveitamento nas atividades previstas nas unidades curriculares. Além disso, para sua efetiva aprovação na disciplina, o estudante também deverá obter mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de presença nas aulas presenciais ministradas.

O estudante frequente que, ao fim do semestre, somar um desempenho percentual que esteja entre quarenta a cinquenta e nove por cento (40% a 59%) tem direito ao **Exame Final** (100 pontos), que consiste em uma atividade avaliativa, a critério do docente, que recupere os conteúdos e discussões (ou parte deles) anteriormente exigidos na disciplina. A nota final do estudante que realiza esse Exame Final é calculada da seguinte maneira: a nota que ele tirou no semestre é somada à nota que ele tirou no Exame Final. O resultado dessa soma é dividido por dois, correspondendo o resultado dessa divisão à nota final do aluno, que será considerado aprovado se essa nota alcançar o valor mínimo de sessenta por cento (60%).

Graças à diversidade e à especificidade das unidades curriculares do Curso de Letras (Disciplinas Obrigatórias e Eletivas; Seminários Interdisciplinares de Prática Pedagógica – SIPPs; e Estágios Supervisionados), o professor pode dispor de vários tipos de avaliação somativa e de instrumentos de avaliação diagnóstica, prospectiva e formativa. Uma das modalidades de avaliação mais usadas no Curso de Letras para diagnóstico de questões específicas de aprendizagem é aquele que focaliza, primordial, mas não exclusivamente, a **elaboração de textos** de gêneros

discursivos variados, como resenhas, resumos, esquemas, fichamentos, relatórios, artigos, comentários críticos, análises, projetos, dentre outros, que podem ser elaborados individualmente ou em grupo. Também podem ser exigidas **provas orais e escritas**, ou **seminários**, bem como trabalhos que envolvam a **criatividade** artística, dependendo do teor e do conteúdo do componente curricular, tais como a produção de fotografias, vídeos, poemas, jograis, apresentações teatrais/performáticas, criação de blogs/vlogs, dentre outras possibilidades de criação/reflexão a partir do conteúdo trabalhado no componente curricular.

A observação e/ou avaliação da participação e do envolvimento do estudante nas atividades em sala de aula e fora dela, bem como nas discussões promovidas, também merece destaque, tendo em vista que um dos objetivos do curso é acompanhar o discente ao longo das disciplinas e demais componentes curriculares, considerando seu envolvimento pessoal e acadêmico, bem como seu domínio da linguagem oral e da performance/atuação em situações de exposição pública, atributos importantes para a carreira acadêmica.

A **Avaliação Global da Aprendizagem** é, portanto, a interseção de todas essas dimensões avaliativas: a Diagnóstica, a Prospectiva, a Formativa e a Somativa. A avaliação global será feita ao longo de todo o curso, incorporando-se às atividades individuais e coletivas, com dois objetivos principais: (1) permitir o avanço e o progresso dos discentes, sendo capaz de identificar problemas, demandas individuais e especificidades, ou seja, as áreas que exigem maior investimento e/ou incentivo; (2) levantar elementos para a avaliação do próprio curso, o que permitirá que os professores, o Colegiado e a Coordenação de Curso possam organizar atividades, projetos ou ações específicas (individuais ou coletivas) para aprimorar o desempenho acadêmico, crítico, sócio interativo, ético e humano dos alunos.

Os resultados dessas avaliações, em todas as suas dimensões e modalidades, serão regular e sistematicamente acompanhados e analisados pelo Colegiado do Curso de Letras. No caso específico de alunos com menor rendimento, serão traçadas estratégias de acompanhamento e **recuperação da aprendizagem**, tais como oferta de monitoria para disciplinas com alta retenção, grupos de estudos, oficinas e projetos vinculados ao PROAE (Programa de Apoio ao Ensino).

Apoio ao Discente

Nesta nova estrutura de curso proposta, procuramos valorizar o **acompanhamento processual do desempenho** dos alunos desde o seu ingresso no curso até sua integralização. Para isso, além do acompanhamento do aluno e das estratégias diversas de avaliação acima comentadas, o Colegiado de Letras pretende fomentar a criação de uma **Coordenação Pedagógica** e de um **Núcleo de Apoio ao Discente**, a fim de fortalecer a formação e o diálogo entre os professores do curso acerca das dimensões avaliativas do fazer pedagógico/acadêmico, além de realizar trabalhos assistidos com aqueles alunos que apresentarem maiores dificuldades de acompanhamento. A expectativa é a de que os estudantes possam ser continuamente capacitados, através da mediação cuidadosa e dialógica, com propostas de atividades como as acima citadas (monitoria, grupos de estudos, oficinas e projetos vinculados ao PROAE), além de atividades práticas de leitura e escrita, em sala e fora dela. É possível se pensar também na criação de portfólios individuais para os casos em que seja necessário um acompanhamento mais próximo e intensificado do estudante ao longo do curso.

Avaliação de Alunos com Necessidades Educativas Especiais

A avaliação de alunos com necessidades educativas especiais no Curso de Letras foi pensada de modo a garantir seus direitos e a obedecer amplamente à legislação pertinente: a Lei nº 1.3146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – o Estatuto da Pessoa com Deficiência; o Decreto Nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e, mais especificamente, o Decreto 7.611, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Amparamo-nos também nos Artigos 205, 206 e 208 da Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à "igualdade de condições para o acesso e **permanência** na escola" (BRASIL, 1988, p.34).

O Curso de Letras da UFVJM segue, em seu sistema avaliativo, o que está disposto na Lei nº 1.3146/2015, que, em seu Artigo 30, versa sobre os processos seletivos e de avaliação para

pessoas portadoras de necessidades especiais. As principais medidas adotadas pelo Curso, em acordo com o que determina essa lei, são: (1) “atendimento preferencial à pessoa com deficiência”; (2) “disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência”; (3) “disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência”; (4) “dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade”; (5) “adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa” (Cf. BRASIL, 2015, p.10).

15: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da Qualidade do Ensino e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UFVJM serão realizados em consonância com as resoluções em vigor estabelecidas pelo CONSEPE/UFVJM e por meio da atuação conjunta da Coordenação do Curso, do Núcleo Docente Estruturante – NDE e do Colegiado.

A **Coordenação do Curso** deve agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente e contínua avaliação dos objetivos do curso, em conjunto com os membros do NDE e do Colegiado. Depois da implementação do PPC, a Coordenação deve voltar seus esforços para que o acompanhamento pedagógico do currículo seja realizado regularmente. Portanto, caberá à Coordenação realizar reuniões periódicas com os seguintes objetivos:

- Avaliar os resultados obtidos pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os relatórios de avaliação interna (CPA) e externa do Curso, que integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), repassando esses dados para que sejam discutidos entre os pares.
- Propor e articular políticas e práticas pedagógicas.
- Integrar a atuação do corpo docente;
- Discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular.
- Articular a integração entre o corpo docente e discente.
- Acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas diretrizes.

O **NDE**, por sua vez, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica. Ele integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, como se verá mais à frente.

O **Colegiado**, além de ser o órgão de decisão na esfera do Curso, também tem a função de assumir o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a Coordenação na definição e acompanhamento das atividades complementares do Curso. Além disso, busca acompanhar e

monitorar, juntamente com a Coordenação de Curso, o processo de ensino e aprendizagem, no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no campo de trabalho. O Colegiado participará da análise dos instrumentos de avaliação e deliberação das propostas apresentadas pelo NDE, identificando problemas e encaminhando e articulando propostas junto aos órgãos superiores competentes.

Avaliação da Qualidade do Ensino

O Decreto no. 9.235, de 15 de dezembro de 2017 define, no § 3º do Artigo 1º, que a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. O SINAES será, portanto, um dos mecanismos usados pelo Curso de Letras da UFVJM para realizar sistematicamente sua avaliação institucional. De acordo com o que regulamenta o decreto acima citado, em seu Artigo 80º, essa avaliação terá como componentes os seguintes itens: I - avaliação interna das IES; II - avaliação externa **in loco** das IES, realizada pelo Inep; III - avaliação dos cursos de graduação; e IV - avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de graduação por meio do Enade – Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos Estudantes.

Além disso, usaremos também os dados colhidos nas pesquisas semestrais realizadas pelo Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE), regulamentado pela Resolução nº 22 CONSEPE de 25 de julho de 2014. O IAE é realizado sob iniciativa da PROGRAD, que disponibiliza no SIGA semestralmente, aos docentes do curso e discentes regularmente matriculados durante o semestre letivo, uma série de questionários sobre ensino, administração, infraestrutura etc.

Também poderão ser utilizados instrumentos desenvolvidos pela Coordenação, NDE e/ou Colegiado para acompanhamento e avaliação do desempenho acadêmico e desempenho do corpo docente. Essas avaliações têm como finalidade identificar aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e propor ações que visem à melhoria contínua do Curso de Letras. Nelas,

os discentes participarão de avaliações regulares do curso, com o objetivo de identificar as condições de ensino a eles oferecidas, relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

Acompanhamento do Projeto Pedagógico

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras deve ser periódica e possuir o intuito de aprimorá-lo. Cabe a um grupo de professores reunir-se, anualmente, após sua aprovação, para analisá-lo e propor as alterações necessárias. Esse grupo de professores compõe o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras, que é regido pela Resolução CONAES nº 01/2010, pelo Parecer CONAES nº 04/2010, pela Resolução CONSEPE/UFVJM nº 04/2016 e pelo Regimento do NDE do Curso de Letras. Essas legislações se referem à definição, atribuições e estruturação dos NDEs dos cursos de graduação da UFVJM e a forma como os Núcleos devem ser organizados em relação ao número de professores, tipo de titulação, tipo de dedicação de trabalho etc.

A Resolução CONAES nº 01/2010 normatiza o NDE e o define em seu Art. 1º. Segundo sua definição, o NDE constitui-se de um grupo de professores de um curso de graduação que possui atribuições acadêmicas relativas ao "acompanhamento, concepção, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso". Em seu Art. 2º, a Resolução define outras atribuições para o NDE, como: contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso de graduação e para a integração curricular interdisciplinar, indicar formas de incentivo às atividades de pesquisa e de extensão e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares próprias a um curso de graduação.

A avaliação do Projeto Pedagógico, segundo a legislação pertinente, deve observar os elementos internos ao Projeto e assinalar os elementos externos que repercutem sobre sua exequibilidade, como por exemplo, o funcionamento dos laboratórios, o acervo da biblioteca e o número de docentes do curso. Isso se faz necessário para dirimir com clareza os problemas inerentes ao Projeto e os que ultrapassam o alcance da coordenação e dos professores. Elegem-se alguns itens norteadores dessa avaliação:

a) Execução do Projeto;

b) Articulação interna do Projeto;

c) Articulação Projeto/ aprendizagem discente;

d) Fatores externos ao Projeto e que repercutem na sua execução.

Caso julgue conveniente, o NDE pode ainda solicitar o auxílio da **Comissão Própria de Avaliação – CPA** da UFVJM para realizar a avaliação do seu Projeto Pedagógico. O NDE pode contar também, para amparar decisões de ajustes e modificações no PPC, com os dados e informações levantados pelo **IAE – Instrumento de Avaliação de Ensino**.

Outro recurso importante para que se consolide a reflexão contínua e auto-crítica sobre o fazer pedagógico é o recém criado **Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores da UFVJM – LIFE**, que está sendo instalado nos *campi* JK (Diamantina) e Mucuri (Teófilo Otoni). O objetivo do LIFE é criar laboratórios interdisciplinares de formação de educadores que se constituirão em espaços de uso comum das licenciaturas, destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar a reflexão, o debate interdisciplinar e o compartilhamento de metodologias voltadas principalmente para: a inovação das práticas pedagógicas; promover uma formação de caráter interdisciplinar para estudantes de licenciatura; a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC's); a articulação entre os programas da Capes relacionados à Educação Básica.

Finalmente, o Curso de Letras pode contar também com o apoio institucional do **Núcleo de Integração Educacional – NIED**, um órgão interinstitucional, vinculado à Prograd e à Secretaria de Estado da Educação – SEE, responsável pela gestão, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e ações para a melhoria da Educação Básica e Superior e para o fortalecimento da educação pública.

16: MEDIDAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO CURSO

A consolidação do Curso de Letras deve-se, sobretudo, a três fatores: (I) Recursos Físicos e Materiais; (II) Recursos Humanos; (III) Avaliação e Acompanhamento. O último item encontra-se detalhado na Seção Anterior (Acompanhamento e Avaliação do Curso). Os Recursos Humanos encontram-se detalhados no Anexo V. O Curso de Letras conta hoje com um Técnico Administrativo e 29 docentes. Ao todo, são 7 professores com Pós-Doutorado, 18 com Doutorado e 4 com Mestrado.

Quanto aos recursos físicos e materiais, além dos espaços coletivos, compartilhados com os demais cursos da UFVJM (salas de aula, auditórios, Espaço JK (Campus 1), Praça de Serviços (Campus 2), biblioteca e quadra de esportes), o Curso de Letras da UFVJM conta hoje com 4 laboratórios, como detalhado no Anexo IV. Nesses laboratórios, os alunos podem praticar o ensino de línguas, coletar, tratar e analisar dados linguísticos, pesquisar, e fazer reuniões e encontros das suas atividades de estudo, pesquisa, extensão e pós-graduação, além de realizar oficinas de leitura e escrita literária, aproveitando o acervo teórico e literário que foi reunido pelos professores e disponibilizado nesses laboratórios, para livre acesso dos estudantes.

É importante destacar também o importante papel dos recursos institucionais de apoio ao estudante para a consolidação não apenas do Curso de Letras, mas da Universidade como um todo: é o caso principalmente da Moradia Estudantil e de outros recursos que são parte das metas da instituição, como o Restaurante Universitário.

17: REFERÊNCIAS

LEGISLAÇÃO FEDERAL

Em ordem cronológica

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996.

BRASIL. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000:** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2000.

BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003:** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2003.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008:** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008.

BRASIL. **Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012:** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Casa Civil, 2012.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014:** Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: Casa Civil, 2014.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015.

DECRETOS E PORTARIAS

Em ordem cronológica

BRASIL. **Portaria 3.284, de 07 de novembro de 2003**: Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília: Casa Civil, 2009.

BRASIL. **Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004**: Regulamenta as Leis ns. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2004.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005.

BRASIL. **Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Casa Civil, 2009.

BRASIL. **Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011**: Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2011.

BRASIL. **Portaria 1.134, de 10 de outubro de 2016**: Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília: Casa Civil, 2016.

LEGISLAÇÃO DO CONAES

BRASIL; CONAES. **Resolução CONAES nº 01**, de 17 de junho de 2010: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 2010.

BRASIL; CONAES. **Parecer CONAES nº 4**, de 17 de junho de 2010: sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Brasília, 2010.

LEGISLAÇÃO DO CNE
Em ordem cronológica

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 09/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**.** Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 27/2001:** Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**.** Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Parecer CNE/CES 492/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Parecer CNE/CES 1363/2001:** Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 02/2002:** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Resolução CNE/CES 18/2002:** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 01/2004:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004a.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 03/2004:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e

para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Parecer CNE/CES 15/2005:** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior**.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CES. **Parecer CNE/CES 83/2007:** Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - CEB. **Resolução CNE/CEB 04/2010:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 01/2012:** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Educação, 2012a.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 08/2012:** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério da Educação, 2012b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 02/2012:** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2012c.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Parecer CNE/CP 14/2012:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2012d.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE; CONSELHO PLENO - CP. **Resolução CNE/CP 02/2015:** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

OUTRAS LEGISLAÇÕES

Em ordem alfabética

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma Brasileira – NBR 9050**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

INEP. **Censo Escolar 2015.** Disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-censo. Disponível também em: http://qedu.org.br.

MINISTÉRIO DA CULTURA – MINC. **Metas do plano nacional de cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. **ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 2, de 24 DE JUNHO DE 2016. Revoga a** Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 e estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União – DOU, 28/06/2016.

SEE; SER; UFVJM. **Nota Técnica 01/2016 SEE/SER/UFVJM**: Integração com as Redes Públicas de Ensino.

RESOLUÇÕES DA UFVJM EM VIGÊNCIA (2018)

Em ordem cronológica

UFVJM. **Resolução 23 - CONSEPE, de 27/08/2008**: Regulamenta o Bacharelado Interdisciplinar da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2008.

UFVJM. **Resolução 29 - CONSU, de 07/11/2008:** Aprova a criação e o funcionamento dos novos cursos de graduação na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2008.

UFVJM. **Resolução 05 - CONSEPE, de 23/04/2010**: Estabelece a equivalência em horas das Atividades Complementares-AC e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2010.

UFVJM. **Resolução 05 - CONSEPE, de 20/05/2011**: Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM.

Diamantina: UFVJM, 2011.

UFVJM. **Resolução 21 - CONSEPE, de 25/07/2014**: Regulamenta o Estágio no Âmbito da UFVJM. Diamantina, UFVJM, 2014.

UFVJM. **Resolução 04 - CONSEPE, de 10/03/2016:** Institui o Núcleo Docente Estruturante - NDE nos Cursos de Graduação da UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2016.

UFVJM. **Resolução 17 - CONSEPE, de 24/08/2016:** Revoga, ad referendum do CONSEPE, o Art. 5º e parágrafos da Resolução nº 21/CONSEPE/2014 e dá outras providências. Diamantina: UFVJM, 2016.

UFVJM. **Resolução 22 - CONSEPE, de 16/03/2017**: Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Diamantina: UFVJM, 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Em ordem alfabética

LAJOLO, Marisa. **No jardim das Letras, o pomo da discórdia**. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/pomo.htm>. Acesso em 08 de janeiro de 2018.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

ANEXOS

ANEXO I: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Desenvolvimento do Estágio

O Estágio Supervisionado do Curso de Letras segue a Lei nº 11.788, de 25/09/2008 e a Lei nº 9.394, de 20/12/96. Segundo o artigo 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, "Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição". Neste sentido, as normas do Estágio Supervisionado do Curso de Letras encontra-se regulamentado, no âmbito da UFVJM, pela Resolução CONSEPE nº 21, de 25/07/2014, e pela Resolução CONSEPE nº 17, de 24/08/2016, que revoga o Art. 5º e parágrafos da Resolução CONSEPE nº 21/2014, que revoga a obrigatoriedade de firmar Convênio de Concessão de Estágio com as escolas e estabelece que "seja firmado um termo de compromisso entre o discente, a concedente e a universidade". O Estágio Supervisionado do Curso de Letras segue também a Orientação Normativa nº 02, de 24 de junho de 2016, que estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal.

O Parecer CNE/CP 28/2001, de 02/10/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, entende o Estágio Curricular Obrigatório "como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular *supervisionado*. [...] Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma

igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares" (CNE, 2001, p.10).

Especificamente em relação aos cursos de Licenciatura, o § 1º do Artigo 13º da Resolução CNE 02/2015 determina o cumprimento mínimo de 400 horas de estágio supervisionado "na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição" (CNE, 2015, p. 11). Para uma nova licenciatura, a Resolução CNE 02/2015 determina o cumprimento de mais 300h de Estágio Curricular Supervisionado, conforme também estabelece a Resolução CNE/CP nº 01/2011 (para obtenção de nova habilitação).

O Estágio Supervisionado deverá ser cumprido dentro do período letivo regular e tem a duração de 705 horas, distribuídas da seguinte forma:

I - Língua Portuguesa: 405 horas.

- 8° semestre: 135 horas (observação do ambiente escolar).
- 9° semestre: 135 horas (problematização e elaboração de projetos de intervenção).
- 10° semestre: 135 horas (execução do(s) projeto(s) de intervenção didática).

II - Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês): 300 horas.

- 8° semestre: 120 horas (observação do ambiente escolar).
- 9° semestre: 90 horas (problematização e elaboração de projetos de intervenção).
- 10° semestre: 90 horas (execução do(s) projeto(s) de intervenção didática).

Estão habilitados a cursar o Estágio Supervisionado I os alunos que já tiverem cursado as disciplinas Práticas de Ensino de Língua Portuguesa e Linguística Aplicada em Língua Estrangeira. Para cursar o Estágio Supervisionado II, será pré-requisito ter cursado o Estágio Supervisionado I. Para realizar o Estágio Supervisionado III, será pré-requisito ter cursado o Estágio Supervisionado II.

Carga Horária

A carga horária total do **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas** é assim distribuída:

- **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I** - 8° semestre: 135h

  Conhecimento e caracterização da estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental II e Médio. Elaboração de instrumentos a serem utilizados para a observação nesse ambiente escolar. Identificação e registro de problemas relacionados à aprendizagem de Língua Materna (LM). Observação e descrição do perfil do professor da disciplina objeto de estudo. Elaboração de diário de observação e portfólio para registro das atividades realizadas.

- **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II**- 9° semestre: 135h

  Apoio ao professor de Língua Portuguesa (LP) na preparação de material didático e aulas. Estudo sobre métodos, técnicas e habilidades específicas relacionadas ao conhecimento de LP no Ensino Fundamental II e Médio. Elaboração de projetos de intervenção didática de acordo com a necessidade e interesse da escola (Ensino Fundamental II e Médio). Análise da metodologia do professor de LP. Elaboração de portfólio para registro das atividades realizadas.

- **Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III** - 10° semestre: 135h

  Elaboração de material didático. Execução do(s) projeto(s) de intervenção didática. Elaboração de relatório técnico-científico e portfólio para registro das atividades realizadas.

A carga horária total **do Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira Inglês/Espanhol e suas Literaturas** é assim distribuída:

- **Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira e suas Literaturas I** - 8° semestre: 120h

Conhecimento e caracterização da estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental II e Médio. Elaboração de instrumentos a serem utilizados para a observação nesse ambiente escolar. Identificação e registro de problemas relacionados à aprendizagem de Língua Estrangeira (LE). Observação e descrição do perfil do professor da disciplina objeto de estudo. Elaboração de diário de observação e portfólio para registro das atividades realizadas.

- **Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira e suas Literaturas II** - 9° semestre: 90h

  Apoio ao professor de Língua Estrangeira (LE) na preparação de material didático e aulas. Estudo sobre métodos, técnicas e habilidades específicas relacionadas ao conhecimento de LE no Ensino Fundamental II e Médio. Elaboração de projetos de intervenção didática de acordo com a necessidade e interesse da escola (Ensino Fundamental II e Médio). Análise da metodologia do professor de LE. Elaboração de portfólio para registro das atividades realizadas.

- **Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira e suas Literaturas III** - 10° semestre: 90h

  Elaboração de material didático. Execução do(s) projeto(s) de intervenção didática. Elaboração de relatório técnico-científico e portfólio para registro das atividades realizadas.

O professor orientador do estágio apresentará proposta de carga horária detalhada para cada uma das etapas de realização do estágio (I, II e III) no plano de atividades ou plano de estágio (obrigatório).

O plano de estágio é o documento que norteia quais atividades deverão ser cumpridas em determinado estágio, além de estabelecer a carga horária dedicada a cada uma delas. É importante apresentá-lo ao gestor da escola e ao professor supervisor para esclarecimento de quais etapas serão cumpridas na unidade escolar.

O **professor supervisor do estágio** é o professor da concedente (campo de estágio) que acompanhará e supervisionará as atividades do estagiário na escola. O **professor orientador do**

estágio é o professor do Curso de Letras da UFVJM que orientará o estagiário na realização de suas atividades.

Atividades a serem desenvolvidas durante as disciplinas de Estágio Obrigatório

A estrutura do Estágio constará de 03 (três) etapas indissociáveis, a saber:

- **Observação**

  A observação é destinada ao (re)conhecimento da realidade educacional, em seus aspectos físico, administrativo e pedagógico.

- **Problematização**

  A problematização se refere ao momento em que o aluno deverá criar um quadro de questionamentos, a partir do que foi observado na etapa anterior e atual, com o intuito de estruturar o planejamento didático da regência por meio de projetos de intervenção.

- **Regência**

  A regência é o momento em que o professor em formação executará o(s) projeto(s) de intervenção didática, ministrando aulas e/ou oficinas, sob a orientação técnica e pedagógica do professor supervisor do estágio e do professor orientador do estágio. Para tanto, elaborará seus próprios materiais didáticos.

São atividades a serem desenvolvidas pelo professor em formação, na etapa de **OBSERVAÇÃO** do Estágio Curricular Supervisionado:

1. Entrevista com os corpos docente, administrativo, técnico e pedagógico.
2. Pesquisa sobre:
   a) o corpo discente: hábitos de estudo, compromisso com a escola, interesse pelas disciplinas;
   b) o corpo docente: formação acadêmica e continuada, prática de ensino, manejo de classe;
   c) estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental II e Médio.

d) gestão escolar.

3. Análises da(o):
    a) Estrutura física da escola;
    b) Projeto Político Pedagógico;
    c) Regimento escolar;
    d) Matriz curricular, horário;
    e) Calendário escolar;
    f) Projetos e atividades extracurriculares;
    g) Plano de desenvolvimento da escola;
    h) Conselho de classe;
    i) Livro didático adotado e demais materiais didáticos e paradidáticos;
    j) Planos de ensino;
    k) Reuniões pedagógicas e de pais;
    l) Atividades festivas.
4. Elaborar diário de observação.

Na etapa de **PROBLEMATIZAÇÃO**, o estagiário deverá:

- Participar, quando for o caso, das atividades de recuperação de estudos e acompanhamento de alunos com necessidades especiais, a fim de mapear possibilidades pedagógicas para a elaboração dos projetos de intervenção;
- Apoiar o professor na preparação de material didático e aulas;
- Colaborar, quando for o caso, nas atividades com alunos com dificuldades de aprendizagem, dificuldade motora, etc.;
- Participar de reuniões pedagógicas, de módulo, com pais, colegiado, bem como reuniões do conselho de classe, a fim de encontrar elementos que possam subsidiar o planejamento pedagógico da regência;
- Participar de atividades extraclasses, se houver;
- Observar a metodologia do professor;

- Elaborar projetos de intervenção (Ensino Fundamental II e Médio) baseados na realidade pedagógica do campo de estágio.

O estagiário, na etapa de **REGÊNCIA**, deverá:

- Executar o(s) projeto(s) de intervenção por meio de aulas teóricas e/ou práticas (oficinas) com base no planejamento elaborado;
- Elaborar o material didático para execução do(s) projeto(s) de intervenção;
- Avaliar o planejamento executado, refletindo criticamente sobre a atuação no campo de estágio;
- Elaborar o relatório técnico-científico;

A regência de classe será desenvolvida em situações reais de ensino, com atuação dos estagiários na Educação Básica.

O estagiário deverá utilizar **METODOLOGIAS ATIVAS** durante a realização do estágio, para desenvolver autonomia, buscando explorar soluções possíveis dentro de um contexto específico. Deverá, a fim de desenvolver um perfil investigativo, fazer uso da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) para contextualizar e problematizar o processo de ensino-aprendizagem observado, que o levará a encontrar soluções para problemas reais. A solução da questão problema proposta pode ser alcançada através do desenvolvimento de um ou mais projetos, utilizando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL). A Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) pode ser utilizada como ferramenta complementar a metodologias como o PjBL e o PBL.

Campo de Estágio

Constituem campo de estágio, prioritariamente, as instituições educacionais públicas.

O cadastramento como campo de estágio considera, em relação à entidade concedente do estágio:

- A existência de infraestrutura material e de recursos humanos;
- A aceitação das condições de supervisão e avaliação do estágio;

- A anuência e acatamento das normas disciplinares dos estágios da UFVJM;
- A existência de instrumento jurídico, com lavratura de Termo de Compromisso, conforme legislação vigente, entre a UFVJM e a concedente.

De acordo com a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, Art. 7º., item IV, as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de Educação Básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados.

Há um limite máximo de horas de Estágio Supervisionado que pode ser cumprido diariamente. Segundo a Lei n. 11.788 de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, as atividades de estágio não podem exceder 6 (seis) horas por dia.

Instrumentos Legais

Os estágios realizados em escolas públicas, particulares ou fundações são apoiados em um Termo de Compromisso celebrado entre a UFVJM e o órgão concedente do estágio, conforme a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, a Resolução CONSEPE nº 17, de 24/08/2016, que revoga a obrigatoriedade de firmar Convênio de Concessão de Estágio com as escolas (antes exigido pela Resolução CONSEPE nº 21, de 25/07/2014) e estabelece que "seja firmado um **Termo de Compromisso** entre o discente, a concedente e a universidade".

Esse Termo de Compromisso é o instrumento que formaliza as condições básicas para a realização de estágio de acadêmicos da Universidade e é assinado entre a UFVJM e a concedente.

A UFVJM é responsável pelo pagamento do seguro obrigatório, cujo número da apólice deve constar no Termo de Compromisso.

A realização do estágio não cria, para o aluno, vínculo empregatício de qualquer natureza, mesmo que receba bolsa ou outra forma de contraprestação pela empresa ou instituição concedente do estágio.

Os acordos, convênios ou termos de compromisso, segundo a legislação vigente, explicitam não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme os princípios norteadores do projeto

pedagógico do Curso de Letras da UFVJM.

Competências e atribuições

Compete ao Colegiado do Curso:

- Apreciar e aprovar os Manuais do Estagiário do Curso, e alterar o próprio Regulamento de Estágio, se necessário for;
- Fazer cumprir a legislação e normas aplicáveis aos estágios;
- Designar professores orientadores de estágio, caso seja necessário;
- Apreciar e deliberar sobre solicitações da Coordenação de Estágios.

Compete à Coordenação de Estágios do Curso:

- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os professores orientadores de estágio;
- Contatar sempre que necessário os campos de estágio, para explicitar os objetivos dos estágios;
- Realizar reuniões com os professores orientadores de estágio e com os demais envolvidos no processo de estágio supervisionado (neste caso, quando necessário);
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- Conferir e arquivar os portfólios de cada etapa dos estágios em local destinado a este fim na UFVJM;
- Repassar informações atualizadas aos professores orientadores do estágio, relativas a Termos de Compromisso, seguro obrigatório, alteração em legislação ou Resoluções da UFVJM acerca dos Estágios Supervisionados;
- Manter diálogo constante com o setor geral de estágios da UFVJM, a fim de propor melhorias às ações de estágio do Curso de Letras;
- Exercer outras atribuições correlatas a sua atividade.

Compete à Concedente do Estágio:

- Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso.
- Receber, encaminhar e acompanhar os estagiários no desenvolvimento do plano de atividades, de modo geral, destacando as atividades de observação, de planejamento didático-pedagógico e de regência de classe;
- Preencher questionário de avaliação do estagiário ao final do período de estágio;
- Encaminhar dúvidas, problemas e sugestões à Coordenação do Estágio, relativas ao desempenho do estagiário e demais atividades desenvolvidas no campo de estágio, quando necessário;
- Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios, quando necessário.

Compete ao Professor Orientador de Estágio:

- Elaborar o plano de ensino do Estágio Supervisionado e encaminhar à Coordenação do Curso de Letras para validação no SIGA (professor designado para esse fim);
- Auxiliar o estagiário na elaboração do diário de observação, do projeto de intervenção didática e do relatório técnico-científico;
- Orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio;
- Acompanhar o acadêmico estagiário nos locais de estágio, para fins de orientação, se necessário;
- Avaliar o desempenho do estagiário em todas as atividades desenvolvidas;
- Solicitar, se necessário, relatórios parciais ao estagiário;
- Propor ao Coordenador de Estágios o desligamento do estagiário do campo de estágio, quando se fizer necessário;
- Cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e parcerias firmadas entre a Universidade e o campo de estágio;

- Elaborar o plano de atividades do estágio (ou **plano de estágio**).

Compete ao Estagiário:

- Elaborar o plano de atividades em conjunto com o professor orientador do estágio;
- Apresentar relatórios parciais quando solicitado pelo professor orientador do estágio;
- Comparecer a reuniões de orientação e demais atividades da disciplina de Estágio Supervisionado;
- Propor ao professor orientador do estágio eventuais alterações no plano de atividades;
- Elaborar diário de observação no estágio I, projetos de intervenção (estágio II) e relatório técnico-científico (estágio III);
- Organizar portfólios nos Estágios I, II e III com documentação solicitada;
- Cumprir as atividades pertinentes ao programa de estágio, atendendo ao planejamento elaborado;
- Preencher, assinar e colher assinaturas do representante da UFVJM e do responsável pelo campo de Estágio para firmar o Termo de Compromisso **antes de iniciar os estágios I, II e III**;
- Entregar 01 via do Termo de Compromisso à concedente e ficar com 01 via para anexar à documentação do estágio.

Planejamento didático e demais atividades do Estágio

O planejamento da intervenção didático-pedagógica do estágio é elaborado pelos estagiários, sob orientação de um professor do curso de Letras, contando também com a participação do professor supervisor do estágio.

As atividades previstas para a realização de todos os níveis de estágio supervisionado devem ser desenvolvidas a fim de cumprir as seguintes etapas:

- Observação do ambiente escolar;
- Elaboração do diário de observação;
- Problematização de algum elemento observado no ambiente escolar, seja ele relativo ao conteúdo, ao método de ensino, à infraestrutura escolar, a dificuldades de aprendizagem, etc.;
- Elaboração de projetos de intervenção (Ensino Fundamental e Médio);
- Execução do(s) projeto(s) de intervenção didática;
- Participação em possíveis seminários da prática do estágio.

Avaliação do Estágio

No **ESTÁGIO I**, o estagiário, além de realizar as atividades previstas na escola, deverá apresentar toda a documentação que comprove sua realização por meio de um **portfólio acadêmico**. O portfólio acadêmico é uma ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante ou até trabalhos realizados no contexto profissional. Esta lista costuma estar organizada de forma cronológica e serve para demonstrar as competências adquiridas através de tarefas realizadas. Neste caso o portfólio também pode facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico. Nesse portfólio, o estagiário deverá apresentar também um diário de observação.

No **ESTÁGIO II**, além da realização das atividades na escola, elaborará um **portfólio**, contendo a documentação necessária e dois **projetos de intervenção** (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), segundo o interesse e indicação do professor supervisor do estágio.

No **ESTÁGIO III**, o estagiário executará pelo menos um dos projetos de intervenção didática elaborados na etapa anterior em turma(s) do campo de estágio. Nessa terceira fase do estágio, o estagiário apresentará em seu portfólio um **Relatório Técnico-científico**, constando de documentos, formulários e anexos, devidamente comprovados pela(s) concedente(s), conforme orientações do Manual do Estagiário e determinações do Regulamento do Estágio (Anexo I).

O estagiário deverá cumprir, **integralmente, 705 horas** com atividades na escola. Não

cabem para as atividades de estágio: exame final, 2ª chamada e regime de dependência. O acadêmico que não for aprovado deverá realizar o estágio novamente no período seguinte. Não haverá aproveitamento de atividades realizadas, devendo ser todas cumpridas na íntegra.

Disposições Gerais

Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras, no âmbito de suas competências.

ANEXO II: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As regras, normas e procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Letras da UFVJM estão de acordo com a Resolução do CONSEPE No. 22/2017, que estabelece as normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM.

Orientação

O acadêmico do Curso de Letras matriculado no componente curricular TCC terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC. O orientador deverá ser um docente vinculado à UFVJM e, de preferência, ao Curso de Letras. Poderá ser indicado um co-orientador para o TCC com a anuência do responsável pelo TCC, desde que homologado pelo Colegiado de Curso. O número máximo de trabalhos de conclusão de curso que cada professor poderá orientar será definido pelo Colegiado do Curso.

A relação de orientação, após ser acordada entre orientando e orientador, deverá ser formalizada mediante o **Termo de Compromisso de Orientação,** a ser entregue à coordenação, conforme calendário vigente. Eventuais incompatibilidades entre orientador e orientando devem ser reportadas à coordenação e, caso necessário, a orientação poderá ser rescindida, mediante **Termo de Rescisão de Orientação**.

A redação do TCC é feita pelo discente com o acompanhamento do professor orientador. Docente e discente devem realizar encontros periódicos: ao docente cabe realizar sugestões e auxiliar o discente na superação de suas dificuldades; ao discente cabe apresentar, gradualmente, partes do trabalho, realizar os ajustes recomendados pelo docente e buscar meios para superar as dificuldades apontadas.

Modalidades de TCC

De acordo com o que estabelece a Resolução do CONSEPE No. 22/2017, as modalidades de TCC aceitas pelo Curso de Letras da UFVJM correspondem aos seguintes gêneros textuais:

1. Monografia;
2. Artigo Científico aceito ou publicado em periódico;
3. Livro ou Capítulo de Livro;
4. Relatório Técnico Científico;
5. Trabalho completo publicado em Anais de Congressos, Colóquios ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Abaixo, especificam-se as características gerais de cada gênero, bem como os diferentes tipos de trabalho que serão aceitos como TCC em Letras:

I. A **Monografia** consiste em um texto acadêmico que apresenta o resultado de uma investigação sobre um tema único e bem delimitado, sendo a contraparte da graduação para a dissertação de mestrado e a tese de doutorado. À diferença do artigo, a monografia deve ter uma mais ampla extensão de conteúdo, pois contém uma descrição mais minuciosa e completa da metodologia e da revisão bibliográfica, bem como uma apresentação de todo o conjunto de dados e análises (muitas vezes em uma seção de anexos). O TCC, quando na forma de Monografia, deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes do Manual de Normalização da UFVJM.

II. O **Artigo Científico/Acadêmico** é o principal gênero acadêmico de divulgação científica, sendo originalmente destinado à publicação (por exemplo, em periódicos especializados). A comunidade científica tem como regra que os próprios pesquisadores regulam a produção de conhecimento, de modo que um artigo é sempre avaliado por pares acadêmicos/científicos, no que concerne à qualidade da pesquisa, ao seu método, aos seus resultados e ao próprio texto que a registra e divulga; em seguida, o artigo é julgado como apto ou não à publicação (em um determinado veículo). O TCC na forma de artigo deve obedecer ao formato e à normatização de artigos científicos de maneira geral, e ter sido aceito ou publicado por algum periódico da área de Letras ou em áreas afins (aceitáveis mediante argumentação). Sua utilização como TCC só será válida se o artigo tiver sido publicado ou aceito durante o período da Licenciatura em Letras e se tal publicação não tiver sido usada como trabalho de conclusão de outro

curso de graduação.

III. O **Livro ou Capítulo de Livro** só será aceito como TCC se tiver sido publicado ou aceito para publicação durante o período da Licenciatura em Letras. Além disso, deve tratar de tema que diz respeito à área de Letras ou a áreas afins (aceitáveis mediante argumentação) e não pode ter sido usado como trabalho de conclusão de outro curso de graduação.

IV. O **Relatório Técnico Científico** deverá ser elaborado de acordo com as normas da ABNT (NBR 10719). Ele consiste em uma descrição comentada e fundamentada de algum trabalho, pesquisa ou projeto acadêmico realizado pelo estudante durante a sua graduação (como Estágio Supervisionado, Projetos de Extensão, PIBIDs, PIBICs, etc.), oferecendo uma reflexão pessoal e detida sobre esse percurso, o conhecimento adquirido, as transformações sofridas e as perspectivas para o futuro. Recomenda-se que sejam anexados ao memorial as cópias dos comprovantes das atividades realizadas, bem como de seus resultados.

V. O **Trabalho Acadêmico Publicado em Anais de Congressos, Colóquios** ou outros eventos científicos reconhecidos pela comunidade acadêmica só será aceito como TCC se tiver sido publicado ou aceito para publicação durante o período da Licenciatura em Letras. Além disso, deve tratar de tema que diz respeito à área de Letras ou a áreas afins (aceitáveis mediante argumentação) e não pode ter sido usado como trabalho de conclusão de outro curso de graduação.

Com a anuência e a supervisão do orientador, é permitido que outros trabalhos escritos, de gêneros diversos, realizados durante o período da graduação, sejam **reformulados** em uma das cinco modalidades acima descritas. Por exemplo:

- O gênero Relatório de Iniciação Científica (PIBIC), muitas vezes exigido para a conclusão de um período de bolsa, pode ser adaptado para tornar-se um artigo científico ou alterado para tornar-se uma monografia.
- Um trabalho final de disciplina (que o estudante e seu orientador julguem ter sido relevante e significativo a ponto de tornar-se um TCC) poderá ser reestruturado e

normatizado, adequando-se ao modelo de um artigo científico ou monografia.

- O relatório final das disciplinas de Estágio pode ser reestruturado, adequando-se à modalidade de um Relatório Científico (ou artigo ou monografia).
- As reformulações podem, por fim, ter se tornado livros ou capítulos de livros publicados pelo estudante (e seu orientador, se for o caso), sendo necessário que se preencham os requisitos para que tal modalidade seja aceita como TCC, conforme explicado acima.

No caso do estudante decidir, junto com seu orientador, reformular um trabalho escrito previamente, recomenda-se que isso seja justificado em alguma parte do texto final. Deverá ser relatado qual era o gênero inicial do trabalho e qual é o gênero/modalidade para o qual ele foi reformulado e entregue como TCC. Por exemplo, se foi eleito um trabalho final de disciplina para ser reformulado, deverão ser especificados os motivos que levaram o estudante a elegê-lo como o trabalho mais relevante para se tornar o seu TCC.

A redação e a apresentação do TCC do Curso de Letras poderão ser feitas em Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa ou em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (modalidade escrita – Singwriting ou filmada), de acordo com a decisão do orientador.

De acordo com o que estabelece a Resolução do CONSEPE No. 22/2017, os TCCs do Curso de Letras que envolvam seres humanos não poderão ser iniciados antes da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM.

Avaliação e apresentação oral do TCC

O orientador, ao final do processo de escrita, e respeitando o calendário acadêmico, deve formar uma Comissão Examinadora para arguição oral do TCC do seu orientando e cuidar de todas as etapas para a realização da arguição junto à secretaria. De acordo com o que estabelece a Resolução do CONSEPE No. 22/2017, a “Comissão Examinadora deve ser composta pelo orientador como presidente e no mínimo dois membros titulares e um membro suplente. (...) A Comissão Examinadora poderá ser composta por: (I) Orientador e dois docentes; (II) Orientador, um docente

e um servidor Técnico-Administrativo; (III) Orientador, um docente e um profissional com titulação igual ou superior a graduação" (CONSEPE, 2017, p. 04). A banca poderá ainda ser acrescida do co-orientador (se for o caso). A indicação dos professores que constituirão a banca é feita pelo orientador.

Na data indicada pelo orientador, o estudante deverá entregar o **Formulário de Entrega do TCC** e as cópias do seu trabalho na secretaria, que fará o encaminhamento das cópias para os membros da banca "no prazo mínimo de 10 (dez) dias antecedentes à data de avaliação" (CONSEPE, 2017, p. 04).

Para além do desafio da expressão oral e do relevante treino para o futuro professor, o Curso de Letras da UFVJM entende que a defesa do TCC valoriza o trabalho e a própria trajetória do estudante, promovendo uma ocasião acadêmica (não apenas burocrática ou celebrativa) da sua formatura.

Na defesa do TCC, o estudante deverá apresentar e defender oralmente o seu trabalho, ao lado de seu orientador, perante a banca, em uma ocasião pública, conforme calendário estipulado semestralmente. A apresentação durará cerca de 20 minutos, seguida de arguição de, no máximo, uma hora.

Os **critérios gerais de avaliação** do TCC são:

I. **Trabalho escrito:**
    a. Adequação da estrutura do trabalho à modalidade de TCC escolhida;
    b. Fundamentação teórica;
    c. Utilização da norma padrão;
    d. Adequação às normas para trabalhos acadêmicos da UFVJM, em consonância com as normas da ABNT vigentes.

II. **Apresentação oral:** Clareza e consistência da síntese e das respostas às questões propostas pelos professores da banca.

Tendo em vista a especificidade das modalidades aceitas como TCC, os critérios de avaliação da parte escrita e da sua apresentação oral e defesa podem ser detalhados pelo corpo docente do curso, quando necessário. Dever-se-á levar em conta também a profundidade da

reflexão empreendida pelo estudante acerca de seu próprio trabalho.

Ajustes e entrega do trabalho à biblioteca

O resultado da defesa deve ser entregue pelo orientador ao coordenador ou responsável, para que ele possa lançar esse resultado no SIGA, respeitando os prazos previstos no calendário acadêmico.

Em caso de reprovação, o acadêmico deverá refazer o trabalho ou desenvolver novo trabalho, submetendo-o à avaliação dentro do prazo de integralização do curso, mediante renovação semestral da matrícula. A possível mudança de tema ou de orientador ficará a critério do estudante. Aprovado o TCC com alterações, o acadêmico deverá promover as correções e entregá-las ao coordenador ou responsável pela disciplina TCC, com a declaração do orientador de que as mesmas foram devidamente efetuadas.

Finalizadas todas as correções, o estudante tem um prazo máximo de 30 dias (a contar da data da defesa) para entregar uma cópia digitalizada do TCC ao orientador, que irá encaminhá-lo à Biblioteca da Universidade. Essa versão final deverá incluir as modificações e ajustes sugeridos pela banca (se for o caso).

ANEXO III: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Os estudantes deverão, obrigatoriamente, cumprir um mínimo de **210 horas** de **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais,** distribuídas em cada uma das três modalidades específicas, a saber: (1) Atividades Culturais; (2) Atividades Socioculturais e (3) Atividades de Extensão, Pesquisa e Ensino. As atividades devem ser realizadas ao longo dos nove semestres do curso. O aluno deverá reunir a comprovação dessas atividades e entregar esses comprovantes ao Coordenador das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que fará a equivalência de horas de acordo com o especificado na tabela abaixo:

MODALIDADE	ATIVIDADES	NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO	HORAS REALIZADAS	HORAS DE AACC
Atividades culturais	Comparecimento a sessões de cinema, teatro, exposições, concertos, saraus literários.	Frequência	12 horas	01 hora
	Participação em corais, bandas de música.	Participação	12 horas	01 hora
	Participação em montagem de atividades culturais.	Organização	Cada organização	03 horas
	Organização de ciclos de cinema, teatro, exposição, saraus literários etc.	Organização	Cada organização	03 horas
	Participação em eventos teatrais, exposição, espetáculo de dança, sarau literário etc.	Participação	12 horas	03 horas
	Participação em feiras ou concursos literários.	Participação	Cada participação	02 horas
	Premiações em eventos culturais.	Premiação	Cada premiação	04 horas

	Publicação de resumo de artigo cultural em anais de congressos.	Publicação	Cada publicação	05 horas
	Publicação de artigo cultural em revistas ou anais de congressos.	Publicação	Cada publicação	10 horas
	Publicação de capítulo de livro.	Publicação	Cada publicação	15 horas
	Publicação de livro.	Publicação	Cada livro	20 horas
	Outras atividades culturais.	Participação	12 horas	01 hora
Atividades socioculturais	Acompanhamento escolar de crianças hospitalizadas.	Participação	04 horas	02 horas
	Leitura para crianças Hospitalizadas.	Participação	04 horas	02 horas
	Leitura para representantes da 3ª idade internados em asilos.	Participação	04 horas	02 horas
	Audição ou registro de histórias de representantes da 3ª idade internados em asilos.	Participação	04 horas	02 horas
	Monitoria em espaços culturais: museus, espaços culturais etc.	Monitoria	04 horas	02 horas
	Acompanhamento escolar de crianças em associações de bairro.	Participação	04 horas	02 horas
	Alfabetização de jovens e adultos ligada a espaços sociais.	Participação	04 horas	02 horas
	Acompanhamento escolar, não remunerado, de crianças com dificuldade de aprendizagem em escolas públicas.	Participação	04 horas	02 horas
	Intervenção cultural pertinente à área de Letras em APEs, hospitais.	Participação	04 horas	02 horas

	Outras intervenções em espaços culturais e sociais, relacionadas à área de Letras.	Participação	04 horas	02 horas
Atividades de Extensão, Pesquisa e Ensino	Participação em congressos, colóquios e encontros acadêmicos como ouvinte.	Ouvinte	08 horas	02 horas
	Apresentação de trabalhos em congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	Apresentação	04 horas	02 horas
	Participação em eventos oficiais de natureza acadêmico-científico-tecnológica, sem declaração de carga horária no certificado.	Participação	Cada dia de evento	01 hora
	Organização de evento acadêmico-científico ou de extensão.	Organização	04 horas	02 horas
	Publicação de resumo em anais de congressos.	Publicação	Cada publicação	05 horas
	Publicação de artigo científico em revistas ou anais de congressos.	Publicação	Cada publicação	10 horas
	Publicação de capítulo de livro.	Publicação	Cada publicação	15 horas
	Publicação de livro.	Publicação	Cada livro	20 horas
	Publicação de texto em revistas relacionadas à área de Letras.	Publicação	Cada publicação	05 horas
	Publicação de texto de reconhecida importância em revistas e jornais de circulação regional ou nacional.	Publicação	Cada publicação	05 horas
	Premiações em eventos acadêmico-científicos.	Premiação	Cada premiação	04 horas

	Participação em grupo de estudo orientado por professor da UFVJM.	Participação	04 horas	01 hora
	Participação em projeto de Iniciação Científica.	Participação	04 horas	01 hora
	Participação em cursos de extensão organizados pela UFVJM ou outras instituições de ensino reconhecidas pelo grupo de professores do curso de Letras.	Participação	04 horas	02 horas
	Assistir a defesas de TCC de graduação, dissertações de mestrado ou teses de doutorado.	Participação	Cada TCC assistido	01 hora
	Cursos extracurriculares em Letras ou áreas afins.	Participação	08 horas	02 horas
	Visitas técnicas (extra carga horária regular).	Participação	04 horas	02 horas
	Participação em minicursos, oficinas e/ou palestras sobre temáticas correlatas ao Curso.	Participação	04 horas	02 horas
	Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	Participação	Cada 1 mês	10 horas
	Cursos de idiomas.	Participação	08 horas	03 horas
	Cursos de Informática.	Participação	08 horas	01 hora
	Participação em órgãos colegiados da UFVJM.	Participação como titular	Cada ciclo	15 horas
	Participação em órgãos colegiados da UFVJM.	Participação como suplente	Cada participação	01 hora
	Participação em órgãos de representação estudantil.	Participação como titular	Cada ciclo	20 horas
	Participação em órgãos de	Participação	Cada	01 hora

	representação estudantil.	como suplente	participação	
	Participação em Projeto de Iniciação à Docência, Monitoria, Projeto de Extensão, Estágio não obrigatório, Bolsa Atividade, Programa de Educação Tutorial-PET, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, Programa de Consolidação das Licenciaturas PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais.	Participação, com ou sem bolsa	04 horas	01 hora
	Participação em comissões, designada por portaria.	Participação	Cada participação	05 horas
	Cursar disciplinas ofertadas em outros cursos da UFVJM ou de outras IES, relacionadas à formação, porém não previstas na Matriz Curricular do curso até o limite de 250horas/aula.	Participação	08 horas	02 horas
As atividades não contempladas neste documento serão apreciadas pelo Colegiado do Curso de Letras				

Todas as atividades devem ser **comprovadas** da seguinte maneira:

1. Frequência a sessões de eventos culturais: apresentar bilhete de entrada;
2. Participação do discente em eventos: apresentar folheto em que seu nome esteja discriminado ou carta assinada pelo responsável pelo espetáculo;
3. Projetos de caráter sociocultural: apresentar carta do responsável pela instituição, atestando a realização do projeto e o cumprimento do número de horas do estudante;
4. Atividades acadêmicas, de extensão e de representação: apresentar comprovante de participação do estudante no evento, carta assinada do professor responsável pelo grupo de estudo, bem como do professor

responsável pelo projeto de Iniciação Científica, indicando o número de horas cumprido;

5. Publicações: entregar a página do índice em que o seu nome se apresenta e cópia integral do texto publicado;
6. Participação em congressos, colóquios e encontros acadêmicos como ouvinte ou com apresentação de trabalho: apresentar certificado.

No caso de se pretender realizar alguma intervenção, relacionada à área de Letras, em espaços culturais e sociais, recomenda-se que a atividade seja realizada por um grupo de estudantes, cada um deles com uma carga horária determinada, e exige-se a elaboração de um projeto a ser apresentado ao espaço em que a atividade será efetivada. O projeto deve ser submetido à avaliação do professor responsável pelas atividades complementares antes do início da sua implementação.

ANEXO IV: INFRAESTRUTURA

Além dos espaços coletivos, compartilhados com os demais cursos da UFVJM (salas de aula, auditórios, Espaço JK (Campus 1), Praça de Serviços (Campus 2), biblioteca, quadra de esportes e Moradia Estudantil), o Curso de Letras da UFVJM conta com os seguintes **LABORATÓRIOS**:

1. **LABLET -** Laboratório de Letras**,** situado na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades - FIH (Campus JK, Diamantina);
2. **LAPEL** - Laboratório de Práticas de Ensino de Línguas: sala com equipamentos utilizados para a prática do ensino de línguas, situado no Centro de Humanidades (Campus JK, Diamantina);
3. **TecSignum 1** - Laboratório de Tecnologias Linguísticas: laboratório em que estarão concentradas as atividades de coleta, tratamento, arquivamento e análise de dados linguísticos, a partir de equipamentos como cabine acústica, ilha de edição, espaço de obtenção de dados audiovisuais e acervo de dados digitais (o espaço físico já existe e os equipamentos estão sendo comprados), situado no Centro de Humanidades (Campus JK, Diamantina);
4. **TecSignum 2**: sala multiuso para reuniões e atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, situada no Centro de Humanidades (Campus JK, Diamantina);
5. **LabLAC** - Laboratório de Literatura, Arte e Cultura: sala multiuso para reuniões, oficinas de leitura e escrita literária e guarda de acervo teórico e literário, situada no Centro de Humanidades (Campus JK, Diamantina).

Os espaços pertencentes ao Curso de Licenciatura em Letras obedecem aos requisitos de **acessibilidade** tratados na Lei nº 13.146/2015, em seu Art. 3º, Item I. Neste artigo, temos a definição do termo *acessibilidade*, que indica a possibilidade e a condição de utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações etc., e também a utilização de serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Todos os prédios do Campus JK possuem

rampas de acesso e elevadores de uso exclusivo para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida, construídos de acordo com as normas estabelecidas na NBR 9050/2004 da ABNT, além de obedecer ao que está determinado na Lei 10.098/2000 e na Portaria 3.284/2003. Assim sendo, as salas e laboratórios pertencentes ao Curso de Letras permitem o acesso e o livre trânsito dos alunos com necessidades especiais.

A infraestrutura presente nos prédios onde se encontram as salas de professores e os laboratórios pertencentes ao Curso de Licenciatura em Letras – o LABLET, localizado no prédio da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), o LAPEL, o TecSignum 1 e 2 e o LABLAC, localizados no prédio do Centro de Humanidades, também estão em conformidade com a Norma Brasil nº 9050/2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. A Norma Brasil nº 9050/2004 trata da acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaços, mobiliários e equipamentos urbanos e reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço, que devem atender aos requisitos de eliminação de barreiras ao acesso dos alunos com necessidades especiais em ambientes de espaço coletivo.

Em conformidade com essa legislação, o acesso às salas de professores, à Secretaria do Curso de Letras, à Sala da Coordenação do Curso e aos laboratórios do Curso (espaços situados no prédio da FIH e no Centro de Humanidades) se faz por rampas com corrimãos ou elevadores exclusivos aos cadeirantes e às pessoas com mobilidade reduzida, facilitando sua circulação nos espaços citados. Além disso, nestes espaços há banheiros reservados e exclusivos para pessoas portadoras de deficiência, cujas portas possuem espaço suficiente para permitir o acesso por cadeira de rodas. Esses banheiros possuem barras de apoio nas paredes e os lavabos e bebedouros foram colocados em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

O acesso às salas de aula, situadas nos Pavilhões de Aulas 1 e 2 e no Pavilhão de Auditórios, também se faz por rampas com corrimãos ou elevadores exclusivos aos cadeirantes e às pessoas com mobilidade reduzida. Esses prédios também contam com banheiros adaptados para pessoas com mobilidade reduzida.

Tanto a UFVJM quanto o Curso de Licenciatura em Letras, em seu Projeto Pedagógico de Curso, reconhecem e buscam garantir o direito à acessibilidade, estabelecido, em primeiro lugar, pela Constituição Federal (arts. 205, 206 e 208), bem como pela Portaria nº 3.284/2003, pela Lei nº 6.949/2009 e pelo Decreto nº 7.611/2011, especialmente em seu Art. 5º, itens VI e VII, que se referem, respectivamente, à "elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade" e à "estruturação de Núcleos de Acessibilidade nas Instituições Federais de Educação Superior" (BRASIL, 2011, p.02).

Assim, em conformidade com essa legislação, a UFVJM conta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NACI, "um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuam para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão da UFVJM" (http://www.ufvjm.edu.br/proace/naci-noticias.html).

ANEXO V: CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1 - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Djiácomo Neves Santana
Mestrado em Educação - UFVJM (em curso)
Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos - Universidade Norte do Paraná
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: 40 horas semanais

2 - CORPO DOCENTE

Adriana Nascimento Bodolay
Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG
Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG
Graduação em Letras – UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Antonia Javiera Cabrera Muñoz
Doutorado em Literatura: Teoria Literária - UFSC
Mestrado em Comunicação e Semiótica: Intersemiose na Literatura e nas Artes - PUC/SP
Graduação em Letras: Português e Espanhol - UFSC
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Bruna Karla Pereira
Pós-doutorado - Massachusetts Institute of Technology - MIT (USA)
Doutorado em Estudos Linguísticos - UFMG / University of Cambridge (UK)
Mestrado em Estudos Linguísticos - UFMG
Graduação em Letras - UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Clarisse Barbosa dos Santos
Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG (em curso)
Mestrado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Graduação em Letras - UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Conceição Aparecida Bento
Pós-doutorado – USP e Institut des Textes & Manuscrits Modernes, ITEM, França
Doutorado em Letras (Língua e Literatura Francesa) - USP
Mestrado em Letras (Língua e Literatura Francesa) - USP
Graduação em Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Francesa - USP
Graduação em Filosofia - USP
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Duanne Antunes Bonfim
Mestrado profissional em Ciências Humanas - UFVJM (em curso)
Especialização em Neuropsicopedagogia - Universidade Candido Mendes - UCAM (em curso)
Especialização em Educação Especial e Inclusiva - Faculdade de Nanuque - FANAN
Especialização em Língua Brasileira de Sinais - Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ
Graduação em Pedagogia - Universidade de Uberaba - UNIUBE
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Erika Viviane Costa Vieira
Doutorado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Mestrado em Letras: Literaturas de Expressão Inglesa - UFMG
Especialização em Revisão de Textos - PUC Minas
Graduação em Letras: Inglês - UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Fernanda Valim Côrtes Miguel
Doutorado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Mestrado em Linguística Aplicada - UNICAMP
Graduação em Letras - UNICAMP
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Gustavo Henrique Rückert
Doutorado em Letras: Literaturas Portuguesa e Luso-Africanas - UFRGS
Mestrado em Letras: Literaturas Portuguesa e Luso-Africanas - UFRGS
Graduação em Letras - UFRGS
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Hejaine de Oliveira Fonseca
Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa – PUC/Minas
Mestrado em Linguística – UFU
Graduação em Letras: Português/Inglês - UNIMONTES
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Heliandro Rosa de Jesus
Mestrado em Letras e Linguística - UFG
Graduação em Letras: Espanhol - UFG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Juliana Helena Gomes Leal
Doutorado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Mestrado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Graduação em Letras: Português/Espanhol - UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Kátia Honório do Nascimento
Doutorado em Letras: Linguística aplicada - UFMG
Mestrado em Letras: Linguística aplicada - UFMG
Graduação em Letras: Inglês - UFMG
Graduação em Ciências Contábeis - UNA
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Leonardo Antônio Soares
Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem - PUC/SP
Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG
Especialização em Ensino de Língua Inglesa - UFMG
Graduação em Letras: Inglês - UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Lorenza Reis Guimarães
Mestrado em Letras: Teoria da Literatura - UFMG
Graduação em Letras - UFMG
Graduação em Comunicação Social: Jornalismo - UniBH

Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Luísa Andrade Gomes Godoy
Pós-doutorado - UFMG
Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG
Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG
Graduação em Letras - UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Marcos Rogério Cintra
Doutorado em Lingüística - UNICAMP
Mestrado em Estudos Linguísticos - UNESP
Graduação em Letras: Licenciatura em Português/ Inglês - UNESP
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Melissa Gonçalves Boechat
Doutorado em Letras: Estudos Literários - UFMG / School of Arts - University of London
Mestrado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Graduação em Letras: Espanhol - UFMG
Graduação em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda - PUC/Minas
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Orlanda Miranda Santos
Doutorado em Estudos da Tradução - UFSC
Mestrado em Linguística Espanhola pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA - Paraguai
Graduação em Letras: Espanhol - UNIMONTES
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Pâmella Alves Pereira
Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG
Mestrado em Linguística - UFRJ
Graduação em Letras - UFRJ
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Patrik Aparecido Vezali
Doutorado em Linguística - IEL/UNICAMP
Mestrado em Filosofia da Mente, Epistemologia e Lógica - UNESP
Graduação em Letras Vernáculas e Clássicas - Universidade Estadual de Londrina
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Pedro Perini Frizzera da Mota Santos
Pós-Doutorado em Lingúistica - UFMG
Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG / University of California, Davis
Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG
Graduação em Letras - UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Raquel Schwenck de Mello Vianna
Doutorado em Educação pela Universidad Católica de Santa Fe - Argentina (em curso)
Especialização em Libras com ênfase em interpretação - UNIMONTES
Especialização em Língua Espanhola - Instituto Superior de Educação Ibituruna - ISEIB
Especialização em Pedagogia Inclusiva com Ênfase em Libras - ISEIB
Graduação em Letras: Espanhol - UNIMONTES
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Rebecca Pedroso Monteiro
Pós-doutorado - UFMG
Doutorado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Mestrado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Graduação em Arquitetura - UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Ricardo da Silva Sobreira
Doutorado em Letras: Teoria da Literatura - UNESP
Mestrado em Letras: Teoria da Literatura - UNESP
Graduação em Letras: Licenciatura em Português/ Inglês – Faculdades Integradas de Jales
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Rodrigo Guimarães Silva
Doutorado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Mestrado em Psicologia Social - UFMG
Graduação em Psicologia - UFMG
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Simone Mendes
Pós-doutorado - UFOP
Doutorado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG
Mestrado em Letras: Estudos Linguísticos - UFMG
Graduação em Letras: Português / Inglês - PUC/Minas
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Tamer Thabet
Pós-Doutorado - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Doutorado em Literature Studies - University of Antwerp, CDE, Bélgica
Mestrado Artes - Antwerp University, AU, Bélgica.
Graduação em Lingua Inglesa - Universidade do Azhar, UA, Egito.
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

Valéria Maria Pena Ferreira
Doutorado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Mestrado em Letras: Estudos Literários - UFMG
Especialização em Literatura Brasileira e Portuguesa - UniBH
Graduação em Letras - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caratinga
Vínculo empregatício: Estatutário
Regime de trabalho: Dedicação Exclusiva

ANEXO VI: REGISTRO DO ACORDO ENTRE LICENCIATURAS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES-FIH

Diamantina, 08 de março de 2018

Aos colegas professores e professoras das licenciaturas em Pedagogia, História e Letras
Aos demais colegas professores e professoras da FIH/UFVJM

Assunto: Acordo de colaboração entre as licenciaturas em História, em Pedagogia e em Letras que versa sobre a partilha de disciplinas e responsabilidades.

Este documento celebra o acordo de colaboração entre as licenciaturas em História, Pedagogia e Letras. Como será exposto mais adiante, através deste documento, formalizam-se relações de **Partilha de Disciplinas e Responsabilidades** (PDR) entre as licenciaturas signatárias. A PDR foi discutida, amadurecida e endossada pelos respectivos NDEs. Este documento de formalização da PDR será anexado aos respectivos Projetos Políticos Pedagógicos. Antes de explicitar como há de funcionar a PDR, vale relatar como se chegou a esta solução colaborativa de responsabilidade institucional dos cursos.

As coordenações, os NDEs e os colegiados das licenciaturas que assinam a PDR realizaram seguidas reuniões durante os anos de 2016 e 2017 com o intuito de estabelecer parcerias. O que norteou esses encontros foi a necessidade de atender às demandas do CNE pautadas pela Resolução n. 2 de 1° de julho de 2015, considerando-se a impossibilidade de ampliação do número de vagas para docentes. Como é sobejamente conhecido, o CNE elenca como obrigatória toda uma série de temas a serem contemplados como Unidades Curriculares nas licenciaturas, tais como: *gestão escolar, meio-ambiente, filosofia* e *história da educação*, entre outros. Gerou-se, assim, a necessidade de ampliar a oferta de UCs nos currículos das licenciaturas. Isso posto, buscou-se realizar uma partilha de UC entre os cursos, preservando a autonomia e a identidade dos mesmos e, na medida do possível, preservando a redação dos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso.

No dia 25 de julho de 2017, com os três NDEs, reunidos, foi apresentada a proposta da PDR elaborada pelos coordenadores. Durante o encontro, os docentes

representantes fizeram críticas, elogios, comentários e sugestões que foram, de pronto, incorporadas ao texto final da PDR. Pela **Partilha de Disciplinas e Responsabilidades**, estabelecem-se os seguintes acordos:

- As unidades curriculares **Políticas Educacionais** (30 horas teóricas), **História da Educação** (30 horas teóricas e 15 horas práticas), **Sociologia da Educação** (30 horas teóricas), e **História, Meio Ambiente e Educação Ambiental** (30 horas teóricas e 15 horas práticas) serão ofertadas pelo curso de História para os discentes das licenciaturas em História e em Letras.
- As unidades curriculares **Gestão de Sistemas de Ensino** (30 horas teóricas e 15 horas práticas) e **Filosofia da Educação** (30 horas teóricas e 15 horas práticas) serão ofertadas pelo curso de Letras para os discentes das licenciaturas em Letras e em História.
- Será de responsabilidade do curso de História a oferta das quatro unidades curriculares acima descritas, totalizando 150 horas (120 teóricas e 30 horas práticas). Em contrapartida, serão ofertadas quatro unidades curriculares para essa licenciatura, totalizando 150 horas (120 teóricas e 30 práticas).
- A unidade curricular **Psicologia da Educação** (60 horas teóricas e 15 horas práticas) será ofertada pelo curso de Pedagogia para os discentes das licenciaturas em Pedagogia, em História e em Letras. A unidade **Oficina de Texto Acadêmico** (60 horas teóricas e 15 horas práticas) será ofertada pelo curso de Letras para os discentes das licenciaturas em Pedagogia e em Letras.
- Será de responsabilidade do curso de Letras a oferta das três unidades curriculares acima descritas, totalizando 165 horas (120 teóricas e 45 horas práticas). Em contrapartida, serão ofertadas cinco unidades curriculares para essa licenciatura, totalizando 225 horas (180 teóricas e 45 práticas).
- Sobre a situação específica das UCs **Oficina de texto Acadêmico** e **Psicologia da Educação**: caso o número de discentes matriculados exceda 60 vagas, as respectivas licenciaturas ofertarão outra turma dessas UCs (60 horas teóricas e 15 horas práticas), o que aumenta suas responsabilidades.

- Será de responsabilidade do curso de Pedagogia a oferta de uma unidade curricular, totalizando 75 horas (60 teóricas e 15 horas práticas). Em contrapartida, será ofertada uma unidade curricular para essa licenciatura, totalizando 75 horas (60 teóricas e 15 práticas).
- Este documento estará sujeito à revisão periódica pelos NDEs e colegiados dos cursos.

Assinam este documento as Coordenadoras dos Cursos.

Profª. Denise da Silva Braga
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Profª. Rebecca Monteiro
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Profª. Fernanda Valim Côrtes Miguel
Coordenadora do Curso de Letras Português/Espanhol

Profª. Keila Auxiliadora de Carvalho
Coordenadora do Curso de História

ANEXO VII: DOCUMENTOS DA UNIFICAÇÃO DOS CURSOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSOS DE LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL E LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS
www.ufvjm.edu.br

ATA DA 19ª REUNIÃO CONJUNTA DOS COLEGIADOS DOS CURSOS DE LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL E LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, REALIZADA EM 21/02/2018. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Às quatorze horas e trinta minutos, do dia vinte e um, do mês de fevereiro, do ano de dois mil e dezoito, no Laboratório de Letras, 2º andar, prédio da FIH, Campus JK, teve início a décima nona reunião conjunta (em caráter extraordinário) dos Colegiados dos cursos de Letras Português/Espanhol e Letras Português/Inglês, houve também a participação dos NDE's dos dois cursos supracitados. Estavam presentes os professores: Fernanda Valim Côrtes Miguel, Pedro Perini Frizzera da Mota, Pâmella Alves Pereira, Heliandro Rosa de Jesus, Simone de Paula dos Santos, Hejaine de Oliveira Fonseca, Lorenza Reis Guimarães, Rebecca Pedroso Monteiro, Gustavo Henrique Rückert, Kátia Honório do Nascimento, Conceição Aparecida Bento, Valéria Maria Pena Ferreira, Ricardo da Silva Sobreira, Orlanda Miranda Santos, Antônia Javiera Cabrera Muñoz e os discentes Kleber Ramon de Souza e Manoel de Brito Oliveira Segundo. A pauta da Reunião foi a seguinte: Pauta única **"Discussão sobre o PPC"** Verificado o quórum, deu-se início a reunião. **Rebecca** explica como as disciplinas serão distribuídas no quadro de disciplinas do novo curso de Letras. Ela diz que a professora Bruna não pôde estar presente nesta reunião, mas enviou um e-mail esclarecendo o posicionamento dela em relação à ordenação das disciplinas da área de Linguística. Nesse e-mail a referida professora diz que a proposta de ordenação das disciplinas, aprovada pela área de Linguística (1ª proposta), parece estar na contramão da direção esperada e usual, então praticada nas outras universidades brasileiras como, por exemplo, UFMG e da USP. Ela entende que a direção deve partir das disciplinas do núcleo duro da Linguística (como Fonética, Morfologia, Sintaxe e Semântica) para as outras (Variação, Teoria do Texto e Discurso). Por essa razão, como membro do NDE, ela manifestou seu voto desfavorável à proposta aprovada pela área. **Simone** explica que a área de Linguística decidiu aprovar a primeira proposta pensando na licenciatura e na formação do professor, levando em conta as especificidades da UFVJM, que são bem diferentes da UFMG e da USP e que, em função disso, pensou-se que seria mais adequado usar inicialmente as teorias linguísticas, que estão na base da formação de professores e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Após discussão decidiu-se, de forma unânime pela aprovação da primeira proposta apresentada pela área de Linguística, sendo esta da seguinte forma: 1° período- Oficina de Leitura de Produção de Texto; 2° período – Oficina de texto acadêmico; 3° período Fonética e Fonologia; 4° período- Sociolinguística; 5° período- Linguística Textual; 6° período- Análise do Discurso; 7° período- Morfologia; 8° período- Sintaxe; 9° período- Semântica e Pragmática; 10° período- Oficina de Revisão História da Língua. Em seguida **Rebecca** faz a exposição da ordenação de todas as disciplinas do novo curso de Letras que, em regime de votação, foi aprovada por unanimidade. Dessa forma as disciplinas serão organizadas da seguinte forma: 1° **Semestre** –

LIBRAS; Oficina de Leitura de Produção de Texto; Oficina de Leitura Literária; História da Educação (His/45hs) e Sociologia da Educação (His/30hs). **2° Semestre** – Língua Estrangeira I; Questões Crítico-Literárias I; Literatura Brasileira Contemporânea; Oficina de texto acadêmico; Português para Surdos. **3° Semestre** - Língua Estrangeira II; Questões Crítico-Literárias II; Literaturas Africanas em Língua Portuguesa; Fonética e Fonologia; Psicologia da Educação (Ped/75hs). **4° Semestre** - Língua Estrangeira III; Eletiva I (30 hs) e Educação e Direitos Humanos (30 hs); Literatura Brasileira e Modernismo; Sociolinguística; História, Meio ambiente e Ed. Ambiental (His/45hs) e Filosofia da educação (Let/45hs). **5° Semestre** - Língua Estrangeira IV; Eletiva II (30 hs) e História da Língua Portuguesa (30 hs); Literatura Portuguesa; Linguística Textual; Políticas Educacionais (His/30 hs) e Gestão de Sistemas de Ensino (Let/45hs). **6° Semestre** - Língua Estrangeira V; Literatura Hispânica I(Esp.) ou Introdução a Literatura de Língua Inglesa(Ing.); Literatura Brasileira e Questão Nacional; Análise do Discurso; Práticas de Ensino de Língua Portuguesa. **7° Semestre** - Língua Estrangeira VI; Literatura Hispânica II ou Literatura Inglesa I; Produção Letrada na América Portuguesa; Morfologia; Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola (Esp.) ou Língua Inglesa (Ing.). **8° Semestre** - Língua Estrangeira VII; Literatura Hispânica III ou Literatura Inglesa II; Literatura, Arte e Cultura; Sintaxe; Estágio I LP(60 hs/orient.) + Estágio I LP (75 hs/escola) e Estágio I LE (Espanhol ou Inglês) (60 hs/orient.) + Estágio I LE (Espanhol ou Inglês) (30 hs/escola). **9° Semestre** - Língua Estrangeira VIII; Literatura Hispânica IV ou Literatura Inglesa III; Literatura para Crianças e Jovens; Semântica e Pragmática; Estágio II LP(60 hs/orient.) + Estágio II LP (75 hs/escola) e Estágio II LE (Espanhol ou Inglês) (60 hs/orient.) + Estágio II LE (Espanhol ou Inglês) (30 hs/escola). **10° Semestre** - Literatura Hispânica V; Oficina de Revisão(30 hs) e Português como L. Estrangeira (30 hs); Estágio III LP(60 hs/orient.) + Estágio III LP (75 hs/escola) e Estágio III LE (Espanhol ou Inglês) (60 hs/orient.) + Estágio III LE (Espanhol ou Inglês) (30 hs/escola); Trabalho de Conclusão de Curso. **Rebecca** lembra que as disciplinas eletivas precisam de um nome mais padronizado. Após discussão sobre o assunto decidiu-se por maioria de votos (13 votos favoráveis e 01 abstenção) que as disciplinas terão os seguintes nomes: Estudos Temáticos em Linguística, Estudos Temáticos em Literatura, Estudos Temáticos em Língua Espanhola, Estudos Temáticos em Literatura Hispânica, Estudos Temáticos em Língua Inglesa, Estudos Temáticos em Literatura Inglesa. Decidiu-se ainda que a área de ensino ficará incorporada nessas outras áreas já citadas. **Rebecca** sugere que as áreas se reúnam e escolham disciplinas eletivas do atual PPC para serem equivalentes com as eletivas do novo currículo, dessa forma os alunos que optarem por fazer a transição para o novo projeto poderão pedir equivalência dessas disciplinas. Após discussão entre as áreas foram indicadas à professoras Rebecca as disciplinas que poderão ser equivalentes e foi sugerido também que se tente equivalência com mais de uma disciplina. Rebecca informa que tentará pedir equivalência de várias disciplinas e que, não sendo possível fará o pedido das disciplinas indicadas pelas áreas. **Rebecca** diz ainda que, em conversa com Diretoria de Apoio Pedagógico – DAP, foi informada de que se os cursos decidirem se juntar será preciso constar essa decisão no novo PPC, por isso os Colegiados presentes deverão decidir se será mantida a junção dos cursos. **Fernanda** lembra que essa decisão implicará em algumas perdas para o

cursos de Letras, como por exemplo, a perda de um FG para um dos coordenadores, a perda de uma representação na Congregação e a redução no orçamento anual. **Rebecca** informa que foi marcada uma reunião com o reitor na próxima segunda-feira, 26/02, para tratar desse assunto e esclarecer essa questões. **Fernanda** sugere que seja encaminhado um documento ao reitor reiterando a decisão que será tomada hoje pelos colegiados. **Após discussão, todos concordam com união dos cursos de Letras e com a elaboração de um documento destinado ao reitor reafirmando essa decisão. Pedro** faz a leitura do documento que será entregue ao reitor na reunião de segunda-feira. Em regime de votação o texto do documento lido foi aprovado por unanimidade. Decidiu-se ainda que será encaminhado uma cópia do referido documento ao diretor e será feito também um convite a este para participar da reunião com o reitor, no dia 26/02. Em seguida deu-se por encerrada a presente sessão, sendo lavrada a ata que será assinada por mim e, se aprovada, vai assinada por todos os presentes. Diamantina, 21 de janeiro de 2018. Djiacomo Neves Santana (Assistente Administrativo) xxx

Profa. Fernanda Valim Côrtes Miguel
Presidente do Colegiado de Letras Português/Espanhol

Prof. Pedro Perini Frizzera da Mota
Vice-presidente e membro do NDE do Colegiado de Letras Português/Espanhol

Discente Manoel de Brito Oliveira Segundo
Membro do Colegiado do curso de Letras Português/Espanhol

Profa. Simone de Paula dos Santos
Membro do Colegiado do curso de Letras Português/Espanhol

Profa. Hejaine de Oliveira Fonseca
(Membro do NDE/Letras Port./Angl. e do Colegiado/ Letras Port./Esp.)

Prof. Heliandro Rosa de Jesus
(Membro do NDE e Colegiado do curso de Letras Português/Espanhol)

Profa. Lorenza Reis Guimarães
Membro do Colegiado do curso de Letras Português/Espanhol

Profa. Pâmella Alves Pereira
(Membro do NDE e Colegiado do curso de Letras Português/Espanhol)

Profa. Rebecca Pedroso Monteiro
Presidente do Colegiado de Letras Português/Inglês

Discente Kleber Ramon de Souza
Membro do Colegiado do curso de Letras Português/Inglês

Profa. Kátia Honória do Nascimento
(Membro do NDE e Colegiado do curso de Letras Português/Inglês)

Prof. Gustavo Henrique Rücker
(Membro do NDE e Colegiado do curso de Letras Português/Inglês)

Profa. Conceição Aparecida Bento
Membro do Colegiado do curso de Letras Português/Inglês

Prof. Ricardo da Silva Sobreira
Membro do Colegiado do curso de Letras Português/Inglês

Profa. Valéria Maria Pena Ferreira
(Membro do NDE e Colegiado do curso de Letras Português/Inglês)

Profa. Orlanda Miranda Santos
(Membro do NDE do curso de Letras Português/Espanhol)

Djiacomo Neves Santana
(Assistente Administrativo)

UFVJM

UNIVERSIDADE FEDERAL
DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Diamantina, 21 de fevereiro de 2018.

Ao
Magnífico Reitor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Professor Doutor Gilciano Saraiva Nogueira

Magnifico Reitor,

No decorrer dos últimos dois anos, os Colegiados e os NDEs dos cursos de Letras Português/Espanhol e Letras Português/Inglês promoveram várias reuniões para pensar, discutir e redigir o seu novo Projeto Pedagógico Curricular. Durante essas reuniões, foram atentamente consideradas as exigências legais, as regulamentações previstas no Regimento de nossa Universidade, as orientações provenientes da Pró-reitora de Graduação, através da DAP, as necessidades formativas e as especificidades do público discente que se objetiva atender.

Desse longo e democrático processo, resultou a produção de um PPC moderno, adequado aos atuais parâmetros previstos para a educação superior do país e reconhecido pelas comunidades discente e docente concernidas. Também resultou dessas discussões a opção pela unificação das atuais licenciaturas em Letras Português/Inglês e em Letras Português/Espanhol em uma única licenciatura com dupla habilitação, ou seja, pelo novo PPC, haverá um único curso de licenciatura em Letras, com as habilitações duplas em Português e Inglês ou em Português e Espanhol.

Para os devidos fins, o presente documento – proposto, discutido, aprovado e assinado pelos Colegiados – atesta formalmente a união das duas licenciaturas em Letras em uma única licenciatura com dupla habilitação, conforme explicitado acima, a viger quando da aprovação do novo PPC. Solicitam-se, assim, à V.Sa. Magnificência,

i. O reconhecimento da mudança aqui explicitada;
ii. O pagamento de uma segunda Função Gratificada, agora também para a vice-coordenação, considerando a complexidade da administração de uma nova estrutura curricular com duas duplas habilitações. A unificação aqui

Campus JK: Rodovia MGT 367 - km 583, nº 5000 – Alto da Jacuba / CEP: 39.100-000 - Diamantina-MG-Brasil / PABX: (38) 3532-1200
Campus Avançado do Mucuri: Rua do Cruzeiro, nº 01 – Jardim São Paulo / CEP: 39.801-000 - Teófilo Otoni -MG-Brasil / PABX: (33) 3522-6037

RECEBI 1ª via
Em 26/02/18

proposta não implica em simplificação administrativa e curricular. O novo PPC prevê a formação de profissionais habilitados para o exercício da docência em Português e em Inglês, para aqueles que optaram pela Licenciatura em letras Português/Inglês; e para o exercício da docência em Português e em Espanhol, para aqueles que optaram pela Licenciatura em letras Português/Espanhol;

iii. A manutenção institucional dos valores orçamentários, atualmente destinados aos dois cursos de Letras, para a nova estrutura curricular que os unifica em um único curso. Vale registar que as licenciaturas em Letras, nesta instituição e nas demais IES, caracterizam-se, dada a sua organização curricular, pela necessidade do dobro do numero de docentes das demais licenciaturas. O fato de haver entrada única par a licenciatura em Letras, e apenas posterior opção por uma das duas duplas habilitações possíveis, permite maior identificação com o curso e entre cursos homólogos de outras IES do país. Registra-se também que o número de vagas de entrada aprovado pelo Consu – 60 (sessenta ingressantes) – é superior àqueles ofertados pelas demais licenciaturas da UFVJM.

Sempre dispostos ao diálogo, agradecemos,

Rebecca Pedroso Monteiro
Coordenadora do curso de Letras Português/Inglês

Fernanda Cortês Valim Miguel
Coordenadora do curso de Letras Português/Espanhol

Pedro Perini Frizzera da Mota Santos
Vice-coordenador do curso de Letras Português/Espanhol

Anexo X: Quadro Descrição da Natureza de Extensão

Quadro Descrição da Natureza de Extensão – Aprovado na 79ª Reunião Extraordinária do Conselho de Extensão e Cultura – COEXC:

DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO	
ASPECTO 1	**MODALIDADE DA AÇÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar qual(ais) opção(ões) - Projeto, Programa, Curso, Evento e Prestação de Serviço. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Programa (X) Projeto (X) Curso / Oficina (X) Evento (X) Prestação de Serviço
ASPECTO 2	**VÍNCULO DA AÇÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar qual é o vínculo da ação - 1- Institucional/UFVJM; 2- Governamental; 3- Não-Governamental. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021)
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	(X) Institucional/UFVJM; ( ) Governamental; ( ) Não-Governamental
ASPECTO 3	**TIPO DE OPERACIONALIZAÇÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar o(s) Tipo(s) da operacionalização da ação: 1. Unidade Curricular; 2-Atividade Complementar; 3- Prática como componente curricular; 4- Estágio. (Cf. Art. 6o. da Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	( ) Unidade Curricular; ( ) Atividade Complementar; (X) Prática como componente curricular; ( ) Estágio
ASPECTO 4	**CÓDIGO(S) E NOME(S) DA(S) UCS DO PPC VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar o(s) Código(s) e nome(s) da(s) UCs do PPC vinculadas à ação de extensão (Cf. §1o. Art.6o - Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	LET673 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA I LET677 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA II LET681 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA III LET685 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA IV LET689 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA V LET693 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA VI

ASPECTO 5	COMPONENTES CURRICULARES DAS UCS COM BASE NA DCN DO CURSO VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO.
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. (Cf. Art.14 - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Os **Seminários Interdisciplinares de Práticas Pedagógicas** (SIPPs) são uma atividade curricular obrigatória, dentro da qual parte de sua carga horária, presencial, é ofertada na universidade, durante uma semana (20h). O restante dela é realizada em dias e horários previamente acordados entre alunos e professores orientadores. Ao longo de cada um dos seis SIPPs, os estudantes preparam, junto com os professores orientadores e com uma escola parceira da Educação Básica, um Produto Educacional que visa a articular os conteúdos discutidos na universidade com as problemáticas presentes no cotidiano escolar enfrentadas pela instituição educacional parceira. Em colaboração com esta, o estudante vai dialogar, trabalhar e refletir sobre possíveis formas de solucionar essas problemáticas, considerando as particularidades dessa escola, seu contexto e suas principais necessidades. Dessa forma, ao final do sexto semestre, os discentes terão cumprido 450 horas de "**Prática como Componente Curricular** (PCC)" e também **450 horas** de "**Atividades de Extensão"**, conforme prevê a Resolução no 07 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 18 de dezembro de 2018 e a Resolução no 02, de 18 de janeiro de 2021. Nesse sentido, os SIPPs, que compõem a estrutura curricular do curso como Prática como Componente Curricular, **serão vinculados a uma ação de extensão devidamente registrada na Proexc**, já que promovem uma interação direta entre a Universidade e a comunidade, assumindo um compromisso com a escola e com a educação, contribuindo, assim, tanto para o desenvolvimento local e regional quanto para a promoção da cidadania e produção de novos conhecimentos. Vale ressaltar que o caráter extensionista dos SIPPs está associado à elaboração de Produtos Educacionais em parceria com a escola, de forma a atender as demandas da comunidade escolar. Trata-se de uma ponte entre o ambiente acadêmico e a realidade da educação básica: articulação fundamental para o desenvolvimento mútuo e para a qualificação de ambos os espaços. Os produtos educacionais elaborados no âmbito dos SIPPs são, ainda, socializados com a comunidade externa, o que também caracteriza essas unidades curriculares como extensão, promovendo e incentivando a pesquisa e a publicização de seus resultados. Assim, cada SIPP estará vinculado a uma Ação de Extensão registrada na Pró-Reitoria de Extensão, e todos os discentes matriculados nessas Unidades Curriculares serão integrantes dessa ação. Eles vão contabilizar no currículo a carga

	horária total de 450 horas de atividades de extensão ao concluírem os 6 SIPPs obrigatórios, o que já ultrapassa o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso exigido pela nova resolução para o trabalho extensionista.
ASPECTO 6	**OBJETIVOS**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar os objetivos da ação de extensão vinculado a creditação. Regulamento da PROEXC.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	- Estimular a reflexão sobre os diversos temas propostos (Multiculturalismo, Juventude, Trabalho, Diversidade, Comunicação, Inclusão, Arte e Cultura), sempre a partir das especificidades do contexto educacional e do ambiente escolar. - Incentivar os alunos a constantemente debater essas questões, muitas delas polêmicas e de difícil abordagem, a partir de uma postura crítica e refletida, mais disposta a lutar contra os preconceitos, estereótipos e cristalizações do senso comum. - Incentivar o aluno a abrir-se para a diversidade, para o compartilhamento, a troca e o debate de ideias. - Discutir os aspectos sociais, políticos, ideológicos e econômicos diretamente envolvidos nessas questões, bem como a legislação e as políticas públicas a eles relacionadas. - Promover a criação de **Produtos Educacionais** que possam colocar essas questões no centro do debate, abordando-as a partir de uma perspectiva inclusiva, dialógica e, principalmente, amparada na bibliografia especializada. - Permitir a interação dialógica e a troca de saberes entre universidade e comunidade externa, contribuindo para a transformação social e a formação profissional e cidadã dos estudantes. - **OBS.**: Os **objetivos específicos** de cada ação de extensão desenvolvida dentro dos SIPPs serão detalhados durante o registro da ação junto à Proexc.
ASPECTO 7	**METODOLOGIA**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar a estratégia e a metodologia a ser adota na realização da ação de extensão vinculado a creditação. Regulamento da PROEXC.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Para a integralização curricular, o estudante deverá ter participado de seis SIPPs, de seis temas diferentes, obtendo um resultado satisfatório, computado pelo orientador de cada seminário. Para ser aprovado em cada um dos SIPPs, o estudante deverá cumprir todas as três etapas previstas, conforme explicitado abaixo: **1: REFLEXÃO/DEBATE:** 20 horas Esta etapa acontece presencialmente na universidade e é oferecida ao longo de uma semana, com aulas e debates todos os dias. As aulas regulares das demais unidades curriculares do curso de Letras serão obrigatoriamente interrompidas

	durante essa semana para realização desta etapa de oferta dos SIPPs. **2: ORIENTAÇÃO/PREPARAÇÃO**: 45 horas Em cada turma dos SIPPs, a orientação de ensino e pesquisa dos estudantes poderá ser feita individualmente ou em grupo, a critério do professor-orientador da universidade, perfazendo obrigatoriamente 45 horas de trabalho para o aluno e 10 horas máximo para o professor. Tarefas envolvidas nesta etapa: reuniões síncronas e/ou assíncronas em equipes, atividades de pesquisa, leitura de bibliografia indicada pelo professor-orientador ou levantada pelos estudantes, visita às escolas parceiras para compreensão de seu contexto, sua realidade, necessidades; realização de atividades relacionadas ao campo temático do Produto Educacional a ser elaborado; discussão coletiva com representantes da escola; criação do produto educacional com a escola; aplicação e/ou apresentação do Produto Educacional na/para a escola. **3: SOCIALIZAÇÃO**: 10 horas As aulas regulares do curso de Letras serão interrompidas durante a etapa de socialização dos SIPPs. Essa etapa consiste na preparação para apresentação e na realização de uma **Mostra dos Produtos Educacionais** de todas as turmas simultaneamente. Durante a Mostra, os estudantes apresentarão os produtos educacionais elaborados ao longo do semestre em um evento aberto à comunidade externa, em especial às comunidades escolares (docentes, pais/responsáveis e gestores) das escolas envolvidas no processo de elaboração dos produtos educacionais. A participação dos estudantes nessa etapa do SIPP será avaliada pelo professor-orientador de cada turma e é obrigatória. **Observação 1:** a carga horária de extensão serão validadas mediante efetiva participação do discente como membro executor em ação de extensão devidamente registrada na Proexc. **Observação 2:** a carga horária de ensino atribuída aos docentes responsáveis pelos SIPPs será de 30 horas/2 créditos e aos alunos 75 horas/5 créditos. A carga horária extensionista para o docente, a título de comprovação de encargos docentes, poderá perfazer um teto máximo de 45 horas/semestre.
ASPECTO 8	**INTERAÇÃO DIALÓGICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM A SOCIEDADE**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação na interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social (Cf. I, Art. 5o. Resolução no.7, CNE, 18/12/18).

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A ação promove uma interação transformadora através do diálogo constante entre o estudante e a escola parceira para a construção conjunta de soluções educacionais. A socialização dos produtos educacionais ocorre com as comunidades interna e externa à UFVJM, incentivando a publicização de resultados e a troca de conhecimentos. O estudante interage diretamente com a realidade do sistema educacional público brasileiro desde os períodos iniciais do curso.
ASPECTO 9	**INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão da formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. (Cf. II, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Os SIPPs integram teoria e prática sob uma perspectiva interdisciplinar, permitindo que o aluno utilize conteúdos de diversas unidades curriculares para construir o Produto Educacional. A atividade é constituída pela vivência de conhecimentos de forma interprofissional ao colaborar diretamente com gestores, docentes e pais das escolas de Educação Básica.
ASPECTO 10	**INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (Cf. IV, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	A ação está ancorada em um processo que une o **Ensino** (através das UCs e orientações), a **Pesquisa** (levantamento de bibliografia e diagnóstico da realidade escolar) e a **Extensão** (aplicação do produto e interação com a comunidade). Promove a produção de novos conhecimentos voltados para o desenvolvimento social e a qualificação tanto do espaço acadêmico quanto do escolar.
ASPECTO 11	**IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS NA AÇÃO PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Descrever a contribuição da ação de extensão para o impacto na formação do discente, conforme estabelece a legislação vigente: “Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; II- o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a

	interculturalidade; III- a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV- a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira". (Cf. I-VII, Art. 6o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Contribui para a formação de um profissional crítico e responsável, capaz de interpretar e propor soluções para a realidade educacional brasileira. Permite a aplicação prática de competências e habilidades adquiridas ao longo do currículo em situações reais de docência e compromisso social.
ASPECTO 12	**IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (Cf. III, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Gera mudanças na instituição educacional parceira ao atender suas demandas específicas através de produtos educacionais aplicáveis. Contribui para o desenvolvimento local e regional e para a melhoria da qualidade da educação básica na rede pública.
ASPECTO 13	**DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO**
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre o perfil e participação do público-alvo na ação de extensão e, principalmente, a interação com a comunidade externa. Pois são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. (Cf. Art. 7o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	**Comunidade Externa:** Escolas de Educação Básica (escolas parceiras), incluindo docentes, gestores, estudantes, pais e responsáveis. **Comunidade Interna:** Discentes e docentes do curso de Letras da UFVJM.